ANAIS DO

II CONGRESSO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA

(ON-LINE)

II CONACON

Volume 1

REALIZAÇÃO

OMNIS EVENTOS

EDITORA OMNIS SCIENTIA

MEMBRO

ABEC BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos

ANAIS DO

II CONGRESSO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA

(ON-LINE)

II CONACON

Volume 1

REALIZAÇÃO

OMNIS EVENTOS

EDITORA OMNIS SCIENTIA

MEMBRO

ABEC BRASIL

Associação Brasileira de Editores Científicos

Editora Omnis Scientia

ANAIS DO II CONGRESSO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA (ON-LINE)

Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE

2024

EDITOR-CHEFE

Dr. Daniel Luís Viana Cruz

COORDENADORA CIENTÍFICA

Me. Nhatallia Laranjeira Amorim

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho - ESS-UTAD - Portugal

Dr. Cássio Brancaleone - UFFS - Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva - UEPa - Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão - UPE - Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior - UFRPE - Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior - UFRPE - Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes - UFPE - Brasil

EDITORES DE ÁREA - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Dra. Helga Midori Iwamoto

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Milena Nunes Alves de Sousa

Dr. Thiago Barbosa Soares

ASSISTENTE EDITORIAL

Thialla Larangeira Amorim

IMAGEM DE CAPA

Freepik

EDIÇÃO DE ARTE

Vileide Vitória Larangeira Amorim

REVISÃO

Os autores

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C749
Congresso Nacional de Administração Contemporânea (2. : 2024 : Online).
Anais do II Congresso Nacional de Administração Contemporânea (CONACON) : volume I [recurso eletrônico] / coordenadora Nhatallia Laranjeira Amorim. — 1. ed. — Recife : Omnis Scientia, 2024.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-6036-771-5
DOI: 10.47094/978-65-6036-771-5

1. Empreendedorismo - Inovações tecnológicas. 2. Governança corporativa. 3. Gestão pública. 4. Empreendedorismo - Desenvolvimento sustentável. 5. Ética empresarial. I. Amorim, Nhatallia Laranjeira.

CDD23: 658.152

I200125

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,

Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 (87) 9914-6495

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br

PREFÁCIO

É com satisfação que apresentamos os Anais do II Congresso Nacional de Administração Contemporânea (On-line) - II CONACON, evento que se propôs a promover uma troca rica de conhecimentos e reflexões sobre os principais desafios e tendências que marcam o cenário oeganizacional atual. Nesta segunda edição, o congresso ofereceu oportunidade para profissionais, acadêmicos e estudantes aprodundarem suas discussões sobre temas como transformação digital, inovação social, sustentabilidade e diversidade nas organizações.

O evento contou com a participação de especialistas que compartilharam suas experiências, proporcionando aos participantes uma valiosa oportunidade de aprendizado e atualização. Além disso, o congresso valorizou a produção científica, com a publicação de capítulos de livros e anais, reunindo uma seleção dos melhores trabalhos apresentados nas modalidades de Capítulos de livro, Resumos Simples e Resumos Expandidos.

A excelência acadêmica foi destacada pela premiação dos três melhores trabalhos de cada modalidade, que receberam Menção Honrosa. Esses trabalhos se destacaram pela profundidade de suas pesquisas e pela relevância de seus temas, refletindo o compromisso dos participantes com o avanço do conhecimento na área da Administração.

Abaixo, destacamos os trabalhos contemplados com menção honrosa:

• RESUMOS SIMPLES

GESTÃO SOCIAL: “DESAFIOS NA LIDERANÇA NAS EMPRESAS COM IMIGRANTES CUBANOS”;

GESTÃO E INOVAÇÃO: “INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SUA POSSÍVEL INFLUÊNCIA NA GESTÃO DAS EMPRESAS”;

OUTRAS: “GESTÃO RURAL E SEGMENTOS DO AGRONEGÓCIO”.

• RESUMOS EXPANDIDOS

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: “O USO DE MAQUETES COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL”;

EMPREENDEDORISMO: “ESTATÍSTICA APLICADA AO EMPREENDEDORISMO: IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES DE MERCADO EM UMA FEIRA DE AGRONEGÓCIO”;

GESTÃO PÚBLICA: “IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMA DE INTEGRIDADE E COMPLIANCE NO SETOR PÚBLICO: A EXPERIÊNCIA DO PODER EXECUTIVO DE SANTA CATARINA”.

SUMÁRIO

RESUMOS SIMPLES

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A IMPORTÂNCIA DA MATRIZ DE IMPACTO AMBIENTAL NA SUSTENTABILIDADE.....17

ADOÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS E UNIVERSITÁRIAS: UM CAMINHO PARA BIBLIOTECAS VERDES.....18

BIBLIOTECAS VERDES: O PAPEL DAS BIBLIOTECAS NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....19

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E GÊNERO: ARTICULAÇÕES POSSÍVEIS.....20

EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL.....21

HABILIDADES QUE FLORESCEM: O PAPEL DAS GREEN SKILLS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....22

SUSTENTABILIDADE COMO VANTAGEM COMPETITIVA: TRANSFORMANDO DESAFIOS EM OPORTUNIDADES.....23

EMPREENDEDORISMO

BIBLIOTECAS E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL: FACILITANDO O EMPREENDEDORISMO E A INOVAÇÃO COMUNITÁRIA.....25

O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NO EMPREENDEDORISMO SOCIAL: IMPACTOS E OPORTUNIDADES PARA COMUNIDADES.....26

ÉTICA E GOVERNANÇA CORPORATIVA

A ÉTICA NO ACESSO À INFORMAÇÃO: ENFRENTANDO OS DESAFIOS DA ERA DIGITAL.....28

ÉTICA E GOVERNANÇA CORPORATIVA EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO: DESAFIOS E BOAS PRÁTICAS.....29

GOVERNANÇA CORPORATIVA E ÉTICA: A IMPORTÂNCIA DA PERSPECTIVA DE GÊNERO PARA UM FAZER SUSTENTÁVEL.....30

GOVERNANÇA DE DADOS EM BIBLIOTECAS ACADÊMICAS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A GESTÃO EFICIENTE.....31

GESTÃO PÚBLICA

A GESTÃO DO CONHECIMENTO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS: O PAPEL ESTRATÉGICO DAS BIBLIOTECAS.....33

AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES DOS DISCENTES DE CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA: ESTUDO DO ENADE DE 2017 VIA TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM.....34

BIBLIOTECAS PÚBLICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS SUSTENTÁVEIS: INTEGRAÇÃO PARA UM FUTURO VERDE.....35

GESTÃO DE CONTRATOS E DESAFIOS ADMINISTRATIVOS NO DETRAN-MT: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.....36

GESTÃO DE PESSOAS: UMA EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA NO CAMPUS IFECT CUIABÁ-MT.....37

GESTÃO E SUPERVISÃO DOS CONTRATOS TERCEIRIZADOS NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MATO GROSSO.....38

GESTÃO PÚBLICA E IDENTIFICAÇÃO CIVIL: PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NA POLITEC-MT.....39

IDENTIFICANDO HABILIDADES E COMPETÊNCIAS PARA GESTORES DE CIDADES INTELIGENTES E SUSTENTÁVEIS.....40

INTELIGÊNCIA COLETIVA: O PODER DAS REDES COMUNITÁRIAS NO DESENVOLVIMENTO URBANO.....41

O PAPEL DOS CRUZEIROS NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO REGIONAL NO SUL DO BRASIL.....42

PERSPECTIVAS DA GESTÃO PÚBLICA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA A PARTIR DO MANUAL DE OSLO.....43

GESTÃO SOCIAL

BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS COMO AGENTES DE INCLUSÃO SOCIAL: GESTÃO E IMPACTO NAS COMUNIDADES.....45

BIBLIOTECAS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS DE INCLUSÃO SOCIAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO MUNDO CONTEMPORÂNEO.....46

CONEXÕES SUPERFICIAIS: O PREÇO DA COMUNICAÇÃO INSTANTÂNEA.....47

DESAFIOS NA LIDERANÇA NAS EMPRESAS COM IMIGRANTES CUBANOS.....48

DO CÓDIGO AO CARISMA: A SINERGIA DAS SOFT E HARD SKILLS NO MUNDO CORPORATIVO.....49

GESTÃO PÚBLICA E INOVAÇÃO NA SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE MATO GROSSO: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA.....50

GESTÃO SOCIAL, OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E IDENTIDADE DE GÊNERO.....51

O PAPEL DA MULHER NA GESTÃO RURAL.....52

SUPERPODERES PROFISSIONAIS: COMO AS MAD SKILLS ESTÃO REDEFININDO O JOGO.....53

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

INOVAÇÕES NA GESTÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES: POTENCIALIZANDO O ENSINO E O ACESSO À INFORMAÇÃO.....55

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS: DESAFIOS E SOLUÇÕES.....56

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SUA POSSÍVEL INFLUÊNCIA NA GESTÃO DAS EMPRESAS.....57

OS DESAFIOS DA MODELAGEM DE PROCESSOS EM FÁBRICAS INTELIGENTES.....58

SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO DIGITAL EM BIBLIOTECAS: EXPLORANDO INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS PARA MELHORAR O ACESSO.....59

OUTRAS

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS.....61

A SUBSTITUIÇÃO DOS HÁBITOS DE APOSTAS POR EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PONDERAÇÕES DOS INVESTIMENTOS EM ATIVOS DE ALTO RISCO.....62

GESTÃO RURAL E SEGMENTOS DO AGRONEGÓCIO.....63

INFLUÊNCIA DO ENDOMARKETING NA FORMAÇÃO E FORTALECIMENTO DA CULTURA ORGANIZACIONAL.....64

OS PILARES DA LIDERANÇA: DESAFIOS E COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS.....65

TECNOLOGIA ATRELADA À SAÚDE PÚBLICA: OS OBSTÁCULOS NA ADOÇÃO DO SISTEMA DE TELECONSULTA PELA PERSPECTIVA DAS LÓGICAS INSTITUCIONAIS.....66

RESUMOS EXPANDIDOS

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A IMPORTÂNCIA DO SANEAMENTO BÁSICO PARA PEQUENOS MUNICÍPIOS: O CASO DE NOVA CANTÚ – PR.....69

COMPRAS PÚBLICAS COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ALINHADO À META 12.7 DOS ODS DA ONU.....74

MODELO BET- BACIA DE EVAPOTRANSPIRAÇÃO NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....79

O USO DE MAQUETES COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....83

EMPREENDEDORISMO

ESTATÍSTICA APLICADA AO EMPREENDEDORISMO: IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES DE MERCADO EM UMA FEIRA DE AGRONEGÓCIO.....88

ÉTICA E GOVERNANÇA CORPORATIVA

A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E AS DISCUSSÕES SOBRE O GENERO, A CARREIRA E O MERCADO DE TRABALHO.....94

ANÁLISE DA VIABILIDADE DE EXPANSÃO DE PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA.....99

GESTÃO PÚBLICA

DO DESENHO À INTEGRIDADE: UM RELATO TÉCNICO DO PRÊMIO HONESTIDADE NAS ESCOLAS EM SANTA CATARINA.....104

ECONOMIA DA CULTURA NA PESQUISA CIENTÍFICA: UM ESTUDO DE REVISÃO BIBLIOMÉTRICA.....108

IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMA DE INTEGRIDADE E COMPLIANCE NO SETOR PÚBLICO: A EXPERIÊNCIA DO PODER EXECUTIVO DE SANTA CATARINA.....112

O IMPACTO DAS REDES COMUNITÁRIAS NA INTELIGÊNCIA E NA SUSTENTABILIDADE DAS CIDADES.....116

REDES COMUNITÁRIAS COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....120

GESTÃO SOCIAL

A VULNERABILIDADE DO CONSUMIDOR NO USO DOS APLICATIVOS DE CORRIDA.....125

POLÍTICAS DE INCLUSÃO NO MERCADO DE TRABALHO: O PAPEL DA GESTÃO SOCIAL COM A COMUNIDADE CUBANA NO BRASIL.....129

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES NO AMBIENTE CORPORATIVO.....135

APLICAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS LICITAÇÕES PÚBLICAS.....139

IA E A REVOLUÇÃO NA TOMADA DE DECISÕES CONTÁBEIS.....143

OUTRAS

A MOTIVAÇÃO NO AMBIENTE DE TRABALHO: CHAVE PARA O SUCESSO ORGANIZACIONAL.....147

ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DA BUROCRACIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....152

FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO TÉCNICO: O IMPACTO DA NEOAPRENDIZAGEM NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EDUCACIONAIS.....157

LICENCIAMENTO DE MARCAS: TEORIZAÇÃO DA PRÁTICA.....160

O PAPEL DA MOTIVAÇÃO NA MAXIMIZAÇÃO DE DESEMPENHO E RESULTADOS ORGANIZACIONAIS.....164

SOBREVIVENDO À MUDANÇA: O PAPEL DA LIDERANÇA ADAPTATIVA NAS ORGANIZAÇÕES MODERNAS.....168

RESUMOS SIMPLES

Desenvolvimento **SUSTENTÁVEL**

A IMPORTÂNCIA DA MATRIZ DE IMPACTO AMBIENTAL NA SUSTENTABILIDADE

Luciana Alves Da Silva (lucianaads42@gmail.com)
Kevin Wolker Ferreira Da Silva (kevinwfsilva@gmail.com)
Weniker William De Souza (Wenikerwilliam@Gmail.com)
Jefferson De Queiroz Crispim (jeffersoncrispim@hotmail.com)
José Antonio Da Rocha (jrochastone@yahoo.com.br)
Emmily Caroline Da Silva Klein (emmilycarolineklein90@gmail.com)
Tainara Da Silva Camargo (tainaracamargo2429@gmail.com)
Adriana Fanali (dri.fanali.bittiol@gmail.com)
Lincon De Oliveira Campos (linconcampos740@gmail.com)
Lucélia Szymonek (lutikaszymonek@gmail.com)

Introdução: A crescente preocupação com as questões ambientais e a necessidade de desenvolvimento sustentável têm impulsionado a busca por ferramentas que avaliem os impactos das atividades humanas sobre o meio ambiente. Nesse contexto, a matriz de impacto ambiental se destaca como uma metodologia eficaz para identificar e sistematizar esses impactos, permitindo uma análise abrangente das interações entre ações antrópicas e componentes naturais. Este trabalho discute a importância da matriz de impacto ambiental, ressaltando seu papel fundamental na promoção de práticas responsáveis e na mitigação de efeitos adversos ao meio ambiente, além de contribuir para a formação de políticas públicas mais integradas e sustentáveis. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar criticamente a matriz de impacto ambiental e suas aplicações em diferentes contextos. **Metodologia:** A metodologia adotada consiste em uma abordagem qualitativa, começando com uma revisão bibliográfica sobre os conceitos fundamentais da matriz. Em seguida, aplicamos a matriz em um estudo de caso fictício que simula a implantação de um empreendimento de médio porte. Os passos incluem a identificação das atividades do empreendimento que podem gerar impactos ambientais, seguidas pela classificação desses impactos em categorias como solo, água, ar e biodiversidade. A avaliação é realizada utilizando critérios qualitativos e quantitativos para determinar a magnitude e a significância dos impactos. **Resultados:** Os resultados indicam que a aplicação da matriz permite não apenas a identificação e hierarquização dos impactos, mas também propõe medidas mitigadoras para minimizar os efeitos negativos identificados, considerando viabilidade técnica e econômica. A metodologia enfatiza o engajamento multidisciplinar, promovendo discussões entre especialistas de diversas áreas para enriquecer a análise. **Conclusão:** Conclui-se que a matriz de impacto ambiental é uma ferramenta indispensável na gestão e planejamento ambiental, especialmente diante dos desafios contemporâneos relacionados à sustentabilidade, evidenciando seu potencial educativo ao envolver diferentes stakeholders no processo decisório.

Palavras-chave: Gestão Ambiental. Mitigação de Impactos. Desenvolvimento Sustentável.

ADOÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS E UNIVERSITÁRIAS: UM CAMINHO PARA BIBLIOTECAS VERDES

Jair Brian Anthony Azevedo De Oliveira (jair.brian.anthony@gmail.com)

Introdução: A falta de práticas sustentáveis nas bibliotecas tem se tornado uma questão relevante, especialmente diante das demandas contemporâneas por ações que integrem sustentabilidade à gestão desses espaços. Nesse contexto, surge o questionamento: como as bibliotecas podem adotar práticas sustentáveis de maneira eficaz? **Objetivos:** Identificar e promover ações sustentáveis na gestão de bibliotecas, buscando práticas que contribuam para um impacto positivo no meio ambiente e na sociedade. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada em outubro de 2024, utilizando a base de dados do Google Acadêmico, com os descritores “sustentabilidade” AND (“bibliotecas públicas” OR “bibliotecas universitárias”) AND “gestão sustentável”, filtrando por publicações desde 2023, ordenados pela maior relevância e priorizando páginas em língua portuguesa. A pesquisa resultou em 45 publicações, das quais foram selecionadas as duas mais relevantes por abordarem por abordarem sobre a gestão sustentável em bibliotecas públicas e universitárias, com foco na adoção de práticas sustentáveis e na promoção do desenvolvimento sustentável nesses espaços. **Resultados:** O primeiro artigo revela que a gestão estratégica da sustentabilidade nas bibliotecas é crucial para alinhar suas práticas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Este estudo, exploratório e descritivo, destaca que, ao adotar práticas sustentáveis, as bibliotecas se tornam agentes de mudança, promovendo uma consciência ambiental coletiva. O segundo artigo enfoca as bibliotecas universitárias e sua capacidade de contribuir para o desenvolvimento sustentável por meio da gestão visual de projetos. Ao relacionar princípios da gestão sustentável e visual, o estudo oferece uma abordagem inovadora para otimizar a gestão de bibliotecas, favorecendo a visualização de informações de maneira mais eficaz. **Conclusões:** As bibliotecas, ao integrarem a sustentabilidade em sua gestão, desempenham um papel essencial na promoção do desenvolvimento sustentável, contribuindo tanto para o meio ambiente quanto para a sociedade. A pesquisa reforça a importância de ampliar os estudos sobre a temática, com foco na implementação contínua de práticas sustentáveis.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Bibliotecas Verdes. Gestão Ambiental.

BIBLIOTECAS VERDES: O PAPEL DAS BIBLIOTECAS NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Jair Brian Anthony Azevedo De Oliveira (jair.brian.anthony@gmail.com)

Introdução: A crescente preocupação com as mudanças climáticas e a degradação ambiental trouxe à tona a necessidade de questionarmos as práticas das bibliotecas, especialmente no que diz respeito à sustentabilidade. A falta de bibliotecas ecologicamente responsáveis levanta o questionamento: como as bibliotecas podem contribuir para a preservação do meio ambiente e se tornar exemplos de sustentabilidade? Este é o problema que motiva a pesquisa sobre bibliotecas verdes e sua relevância no contexto do desenvolvimento sustentável. **Objetivos:** Promover o conceito de bibliotecas verdes, incentivando a adoção de práticas sustentáveis que podem ser implementadas nas bibliotecas. Além disso, busca-se discutir o papel das bibliotecas na disseminação da informação ambiental e na promoção da educação socioambiental, destacando a responsabilidade dos profissionais de biblioteconomia nesse processo. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica, realizada na base de dados do Google Acadêmico, com os descritores “desenvolvimento sustentável” AND (“bibliotecas verdes” OR “bibliotecas ecológicas”). A pesquisa foi delimitada a qualquer momento do tempo, ordenada por relevância e com a seleção de páginas em Português. Foram encontrados 65 artigos, e os critérios de inclusão focaram em estudos que abordassem tanto o desenvolvimento sustentável quanto o papel das bibliotecas nesse contexto. As duas publicações mais relevantes foram selecionadas para análise. **Resultados:** A primeira publicação destaca que as bibliotecas públicas brasileiras devem ser as pioneiras na adoção de práticas sustentáveis, tornando-se exemplos de sustentabilidade em suas comunidades. Ela discute a ausência de políticas públicas que incentivem a certificação ambiental dessas instituições e sugere diretrizes para subsidiar políticas culturais voltadas à sustentabilidade. A segunda publicação explora o papel fundamental das bibliotecas na disseminação da informação ambiental e destaca a importância do envolvimento do bibliotecário nesse processo, enfatizando que as bibliotecas devem liderar o avanço em prol do desenvolvimento sustentável. **Conclusões:** A pesquisa confirma a relevância das bibliotecas como agentes promotores da sustentabilidade, respondendo ao problema da falta de ecologicamente responsáveis nas instituições informacionais. A adoção de práticas sustentáveis em bibliotecas pode não apenas contribuir para a preservação ambiental, mas também incentivar o desenvolvimento crítico e socioambiental da comunidade.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável. Bibliotecas Verdes. Ecologia.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E GÊNERO: ARTICULAÇÕES POSSÍVEIS

Mariluza Sott Bender (mariluzabender@unisc.br)
Michele Kremer Sott (sott.mk@gmail.com)

Introdução: As mulheres assumem um papel central na gestão dos recursos financeiros das famílias, dos recursos naturais e na adaptação às mudanças climáticas. Contudo, ainda vivenciam acesso desigual à educação, ao mercado de trabalho, à terra e ao crédito. Assim, pensar o desenvolvimento sustentável requer incluir, no campo de discussão, as concepções de gênero. **Objetivo:** discutir as articulações possíveis entre gênero e desenvolvimento sustentável. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, com viés teórico crítico e pautada em estudos das bases de dados Scopus e Web of Science. As buscas foram realizadas utilizando os indexadores: desenvolvimento sustentável e gênero, interligadas pelo operador booleano AND. **Resultados:** A partir da agenda 2030 e o estabelecimento de 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) que incluem as questões de gênero, o número de estudos relacionados sofreu um aumento exponencial. Os estudos apontam que a manutenção das normas patriarcais, as lacunas dos dados desagregados por gênero e a exclusão dos processos decisórios são empecilhos que dificultam a contribuição plena das mulheres para o desenvolvimento sustentável. A articulação entre desenvolvimento sustentável e gênero reflete a importância de abordar desigualdades sociais para garantir um progresso equitativo, em harmonia com o meio ambiente e as necessidades humanas. A desigualdade de gênero tem implicações significativas para o sucesso das estratégias de desenvolvimento sustentável, e a inclusão de uma perspectiva de gênero é essencial para alcançar os ODS. Nessa perspectiva, as iniciativas que promovem o empoderamento feminino, como a oferta de microcréditos e de formação em práticas sustentáveis, demonstram impacto positivo na segurança alimentar, no crescimento econômico e sustentável das mulheres e de suas famílias e comunidades. **Considerações finais:** Não se pode pensar em desenvolvimento sustentável sem incluir todos os indivíduos de forma igualitária e equitativa. Portanto, o modelo de desenvolvimento, para que seja realmente sustentável, deve incluir as mulheres, que muitas vezes gerenciam sozinhas suas famílias e são responsáveis pelos cuidados intrafamiliares e pelo trabalho externo gerador de renda. Todavia, esse avanço requer mudanças sociais e culturais para ultrapassar o patriarcalismo e garantir a participação ativa das mulheres a partir de políticas públicas inclusivas e promotoras da equidade.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Mulheres. Desigualdade de Gênero.

EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL

Bruna Lisboa Dos Santos (brulisboahh@gmail.com)

DOI: 10.47094/IICONACON.2024/4

Introdução: O projeto “Empreendedorismo Sustentável”, foi desenvolvido em uma escola regular na cidade de São José, no contexto do Curso Técnico em Administração. **Objetivos:** Tem como objetivo principal estimular a consciência ambiental e empreendedora dos estudantes, incentivando-os a projetar e confeccionar roupas utilizando materiais recicláveis e sustentáveis. Além de promover a inovação e a criatividade, o projeto destaca a relevância da responsabilidade social e ambiental como pilares do empreendedorismo contemporâneo. Os objetivos específicos incluem conscientizar os alunos sobre os impactos ambientais da indústria da moda tradicional, apresentando alternativas sustentáveis para a produção de vestuário. Além disso, busca-se capacitar os estudantes na elaboração de planos de negócios focados em sustentabilidade e na formulação de estratégias de marketing para produtos ecológicos. Outro objetivo central é fomentar a criatividade na utilização de materiais recicláveis para a produção de peças de vestuário, incentivando a inovação em design e funcionalidade. **Metodologia:** A metodologia é dividida em etapas práticas e teóricas, incluindo palestras introdutórias sobre empreendedorismo sustentável e estudos de casos de empresas bem sucedidas no setor. A formação de grupos permite o trabalho colaborativo, com funções definidas, como líderes, designers e pesquisadores. Por meio de sessões de brainstorming, os alunos desenvolvem ideias que são prototipadas, testadas e apresentações em exposições, promovendo um aprendizado interdisciplinar que integra conceitos de administração, sustentabilidade, marketing e logística. **Resultados:** Os resultados alcançados até o momento demonstram impactos significativos na conscientização dos alunos, que passaram a valorizar práticas de reaproveitamento de materiais e a desenvolver uma visão estratégica para produtos sustentáveis. A exposição final dos protótipos tem servido como um espaço de avaliação e validação, destacando as soluções de tais práticas no mercado atual. **Considerações Finais:** Conclui-se que o uso de materiais recicláveis e sustentáveis na moda é uma alternativa promissora e controlada às demandas contemporâneas por responsabilidade ambiental. Além de contribuir para a formação de profissionais mais conscientes e preparados para desafios futuros, o projeto reforça a relevância de integrar inovação e sustentabilidade em propostas empreendedoras.
Palavras-chave: Sustentabilidade. Empreendedorismo. Vestuário Reciclável.

HABILIDADES QUE FLORESCEM: O PAPEL DAS GREEN SKILLS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Michele Kremer Sott (sott.mk@gmail.com)
Mariluza Sott Bender (mariluzabender@unisc.br)

Introdução: Com a crescente preocupação sobre as mudanças climáticas e a necessidade de uma transição para uma economia mais sustentável, as “green skills” (habilidades verdes) emergem como uma competência crucial para os profissionais de diversas áreas. Essas habilidades referem-se ao conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes que permitem aos indivíduos contribuir para a sustentabilidade ambiental. **Objetivo:** Este resumo explora a importância das green skills no contexto atual, destacando como sua integração nas práticas de trabalho pode impulsionar a eficiência e a responsabilidade ambiental nas organizações. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura que abrangeu estudos acadêmicos disponíveis nas bases de dados Scopus e Web of Science. Foram utilizados os termos de busca “green skills” e “competências ambientais”, em inglês. **Resultados:** As green skills englobam uma variedade de competências, desde o entendimento das questões ambientais e o uso eficiente dos recursos naturais até a capacidade de implementar práticas sustentáveis em processos produtivos. Profissionais que possuem essas habilidades são capazes de identificar oportunidades para reduzir desperdícios, melhorar a eficiência energética e adotar tecnologias limpas. A demanda por green skills está crescendo em resposta a regulamentações mais rigorosas, à pressão dos consumidores por produtos sustentáveis e à necessidade de inovação em práticas empresariais. Setores como energia, construção, transporte e agricultura se destacam na busca de trabalhadores capacitados para enfrentar os desafios ambientais. A implementação de green skills não apenas contribui para a sustentabilidade ambiental, mas também gera benefícios econômicos. Organizações que adotam práticas sustentáveis podem reduzir custos operacionais, melhorar sua imagem e aumentar a competitividade no mercado. Além disso, as green skills promovem a conscientização e o engajamento dos colaboradores, criando um ambiente de trabalho mais colaborativo e proativo em relação à sustentabilidade. **Considerações finais:** Para garantir um futuro sustentável, é imperativo que as instituições de ensino, empresas e governos colaborem na promoção e desenvolvimento de green skills. Investir na formação e capacitação dos profissionais para enfrentar os desafios ambientais é fundamental para a construção de uma economia mais verde e resiliente. Assim, as green skills são um diferencial profissional e uma base importante para o desenvolvimento sustentável de longo prazo.

Palavras-chave: Habilidades. Competências. Sustentabilidade.

SUSTENTABILIDADE COMO VANTAGEM COMPETITIVA: TRANSFORMANDO DESAFIOS EM OPORTUNIDADES

Michele Kremer Sott (sott.mk@gmail.com)
Mariluza Sott Bender (mariluzabender@unisc.br)

Introdução: Com o crescente reconhecimento da importância da sustentabilidade, as organizações enfrentam a necessidade de integrar práticas sustentáveis em suas operações e estratégias. O desenvolvimento sustentável não é apenas uma responsabilidade social, mas uma oportunidade estratégica que pode impulsionar a inovação e a competitividade. **Objetivo:** Este estudo investiga as oportunidades e desafios que as organizações enfrentam ao implementar práticas de desenvolvimento sustentável. Examina como essas práticas podem ser incorporadas na cultura organizacional e como impactam o desempenho empresarial. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura, analisando artigos teóricos e empíricos, disponíveis nas bases de dados Scopus e Web of Science. Para identificar os artigos, foram utilizados os termos de busca “desenvolvimento sustentável” ou “sustentabilidade” e “organizações” em inglês. **Resultados:** Os resultados indicam que muitas organizações ainda veem a sustentabilidade como um custo em vez de um investimento. Isso limita a adoção de práticas sustentáveis, que são essenciais para reduzir impactos ambientais, melhorar a imagem corporativa e atender à crescente demanda dos consumidores por produtos e serviços responsáveis. Além disso, a integração de princípios sustentáveis nas operações diárias pode gerar economias significativas e promover a inovação. Identificou-se também que a falta de conhecimento e de habilidades entre os colaboradores é um obstáculo importante. Para que as práticas sustentáveis sejam efetivas, é necessário que haja formação e conscientização em todos os níveis organizacionais. **Considerações finais:** A implementação de práticas de desenvolvimento sustentável eficaz não é apenas um desafio, mas uma oportunidade para as organizações se destacarem no mercado. Adotar tecnologias verdes, melhorar a eficiência dos recursos e envolver as partes interessadas pode levar a um modelo de negócio mais resiliente e sustentável. Portanto, as organizações devem reimaginar suas operações, adotando uma abordagem que valorize tanto a lucratividade quanto a responsabilidade ambiental e social, garantindo assim sua relevância no cenário global.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável. Organizações Sustentáveis. Triple Bottom Line.

EMPREENDEDORISMO

BIBLIOTECAS E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL: FACILITANDO O EMPREENDEDORISMO E A INOVAÇÃO COMUNITÁRIA

Jair Brian Anthony Azevedo De Oliveira (jair.brian.anthony@gmail.com)

Introdução: As bibliotecas, muitas vezes subaproveitadas, possuem um potencial significativo para apoiar o desenvolvimento econômico local, especialmente no fomento ao empreendedorismo. O problema que motivou esta pesquisa é justamente o questionamento: como as bibliotecas podem ser melhor utilizadas para promover o empreendedorismo nas comunidades? **Objetivos:** Investigar de que maneira as bibliotecas podem atuar como agentes facilitadores do desenvolvimento econômico, contribuindo para a inovação e fortalecimento de pequenas iniciativas empreendedoras dentro das comunidades. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica, realizada na base de dados do Google Acadêmico, com os descritores “bibliotecas” AND “desenvolvimento econômico local” AND (“empreendedorismo local” OR “comunidades”). A pesquisa foi delimitada por publicações apenas em 2024, ordenada por relevância e com a seleção de páginas em Português. Foram encontrados 54 publicações, sendo selecionadas as duas de maior relevância que abordavam diretamente sobre a temática proposta. **Resultados:** Os resultados dos estudos indicam que, assim como o cultivo de eucalipto gera benefícios econômicos em projetos de crédito de carbono, as bibliotecas podem também atuar como hubs de conhecimento, inovação e desenvolvimento econômico, ao mesmo tempo em que contribuem para a sustentabilidade social. Em comunidades indígenas, por exemplo, o turismo de base comunitária é viabilizado por meio de um empoderamento social e psicológico dos residentes, o que também pode ser aplicado ao contexto das bibliotecas, fomentando o empreendedorismo local e fortalecendo os laços comunitários. **Conclusões:** As bibliotecas têm um papel estratégico no desenvolvimento econômico das comunidades, proporcionando acesso ao conhecimento e apoio ao empreendedorismo. A continuidade dessa pesquisa é essencial para identificar novas formas de potencializar esses impactos, garantindo que as bibliotecas sejam reconhecidas como ferramentas fundamentais para o desenvolvimento local sustentável.

Palavras-chave: Bibliotecas. Desenvolvimento Econômico. Empreendedorismo Local.

O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NO EMPREENDEDORISMO SOCIAL: IMPACTOS E OPORTUNIDADES PARA COMUNIDADES

Jair Brian Anthony Azevedo De Oliveira (jair.brian.anthony@gmail.com)

Introdução: A pesquisa aqui apresentada aborda a importância do empreendedorismo social no campo da Biblioteconomia, com ênfase no impacto das iniciativas bibliotecárias voltadas para comunidades vulneráveis. O problema que motivou a investigação foi a necessidade de analisar como projetos de empreendedorismo social em Biblioteconomia podem promover o acesso à informação e à leitura em regiões de exclusão social. **Objetivos:** Identificar o papel dos bibliotecários como empreendedores sociais e entender os benefícios dessas iniciativas para a sociedade. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada em outubro de 2024, na base de dados do Google Acadêmico, com os descritores "empreendedorismo social" AND biblioteconomia AND ("impacto social" OR "projetos sociais"), delimitando o período de publicações entre os anos de 2019 e 2024, filtrando apenas publicações em Português. Foram identificadas 93 publicações, das quais as 2 mais relevantes foram selecionadas por abordarem do empreendedorismo social na Biblioteconomia, com foco em iniciativas voltadas para o impacto social de projetos bibliotecários e suas contribuições para a inclusão e acesso à informação em comunidades vulneráveis, com a finalidade de manter o foco no objetivo da pesquisa e garantir que os resultados sejam aplicáveis à pergunta norteadora e ao problema estudado. **Resultados:** Os resultados obtidos destacam dois estudos. O primeiro relata o projeto social "BookTruck", que percorreu o Brasil levando livros e leitura para comunidades em vulnerabilidade social, cumprindo as metas da Agenda 2030 da ONU. A iniciativa teve um impacto cultural significativo ao levar acesso à informação a áreas sem esse privilégio, inclusive dentro do sistema penal. O segundo estudo enfatiza o perfil de bibliotecários que atuam como empreendedores sociais no Brasil, promovendo leitura, educação e acesso à informação em prol de uma maior equidade social. Esses profissionais, ao aliarem suas ações aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, ajudam a reduzir desigualdades e a promover educação de qualidade. **Conclusões:** O empreendedorismo social na Biblioteconomia é uma prática essencial para atingir os objetivos globais de equidade e inclusão, com resultados expressivos para as comunidades atendidas. A pesquisa reforça a relevância dessas iniciativas e a necessidade de sua continuidade para promover um impacto social duradouro.

Palavras-chave: Empreendedorismo Social. Impacto Social. Biblioteconomia.

Ética e Governança
CORPORATIVA

A ÉTICA NO ACESSO À INFORMAÇÃO: ENFRENTANDO OS DESAFIOS DA ERA DIGITAL

Jair Brian Anthony Azevedo De Oliveira (jair.brian.anthony@gmail.com)

Introdução: O avanço da era digital trouxe inúmeras transformações para o acesso à informação, mas também levantou questões éticas cruciais. O problema central que motiva esta pesquisa é: como as bibliotecas enfrentam os dilemas éticos no acesso à informação em um contexto digital? Em um cenário em que a desinformação e a privacidade são desafios prementes, é essencial discutir como os profissionais da informação podem atuar de forma ética para garantir o acesso justo e seguro ao conhecimento. **Objetivos:** Discutir os dilemas éticos contemporâneos enfrentados pelas bibliotecas no contexto digital, focando nos desafios relacionados à desinformação visual e à inteligência artificial. Pretende-se analisar como esses aspectos afetam a disseminação de informações e quais são as implicações éticas para os profissionais da área. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica, realizada na base de dados do Google Acadêmico, com os descritores “ética” AND “acesso à informação” AND “desafios contemporâneos”. A pesquisa foi delimitada por publicações apenas em 2024, ordenada por relevância e com a seleção de páginas em Português. Foram encontrados 211 publicações, das quais duas foram selecionadas com base na relevância e pertinência aos tópicos de pesquisa. **Resultados:** O primeiro estudo analisado destaca a importância do meio ambiente como um direito fundamental, e a necessidade de políticas que promovam o conhecimento desse direito. Ele também aborda a dificuldade de compreender o meio ambiente como um direito constitucional ligado a outros, como o direito à saúde. O segundo estudo discute a ética na comunicação e o impacto das redes sociais na exposição de dados pessoais em páginas policialescas, levantando questões sobre o direito ao esquecimento e a espetacularização da violência. Ambos os textos refletem os desafios éticos no acesso à informação, evidenciando a importância de estratégias éticas para combater a desinformação e garantir a privacidade. **Conclusões:** As bibliotecas e profissionais da informação precisam desenvolver práticas éticas robustas para lidar com os desafios da era digital, especialmente no que tange à desinformação e à privacidade. A relevância desse estudo destaca a necessidade de continuidade na busca por soluções éticas que protejam os direitos dos cidadãos.

Palavras-chave: Ética. Acesso à Informação. Desafios Contemporâneos.

ÉTICA E GOVERNANÇA CORPORATIVA EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO: DESAFIOS E BOAS PRÁTICAS

Jair Brian Anthony Azevedo De Oliveira (jair.brian.anthony@gmail.com)

Introdução: A falta de transparência e ética em unidades de informação, como bibliotecas, levanta questões preocupantes sobre a governança dessas instituições. Diante disso, surge o questionamento: de que forma a adoção de práticas éticas e de governança pode melhorar a gestão e a confiança nas bibliotecas? **Objetivos:** Analisar a importância da aplicação de práticas éticas e governança nas bibliotecas e evidenciar os benefícios dessas práticas para a gestão eficiente e a promoção da ética no ambiente informacional. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada em outubro de 2024, utilizando a base de dados do Google Acadêmico, com os descritores “ética” AND “governança corporativa” AND (“unidades de informação” OR “bibliotecas”). Foram aplicados os filtros de busca sem delimitação temporal, com ordenação por relevância e priorizando páginas em Português, resultando em 1670 publicações. Dentre essas, foram selecionados as duas publicações mais relevantes que abordavam sobre a governança corporativa e ética em unidades de informação, mantendo assim o foco no problema e nos objetivos da pesquisa. **Resultados:** O primeiro artigo analisado destaca o desenvolvimento da Governança Corporativa e a importância da Lei nº 13.303/2016 para empresas estatais brasileiras, que trouxe mecanismos importantes para sanar deficiências de gestão. Já o segundo artigo explora o papel da governança no ESG (Environmental Social Governance) e sua relação direta com a promoção dos direitos humanos e a ética nas organizações, ressaltando que a adoção de práticas de governança corporativa tornou-se uma exigência para garantir a sustentabilidade e reputação das empresas. **Conclusões:** A pesquisa conclui que a implementação de práticas éticas e de governança nas bibliotecas pode ajudar a mitigar problemas de transparência e gestão ineficiente. A adoção dessas práticas é fundamental não apenas para a eficiência organizacional, mas também para fortalecer a confiança dos usuários, mostrando que a ética é uma exigência vital no contexto das unidades de informação.

Palavras-chave: Ética. Governança. Unidades de Informação.

GOVERNANÇA CORPORATIVA E ÉTICA: A IMPORTÂNCIA DA PERSPECTIVA DE GÊNERO PARA UM FAZER SUSTENTÁVEL

Mariluza Sott Bender (mariluzabender@unisc.br)
Michele Kremer Sott (sott.mk@gmail.com)

Introdução: A governança corporativa tem como objetivos: transparência, equidade, responsabilidade corporativa, mitigar riscos, fortalecer a credibilidade e a reputação da organização, entre outros. Contudo, a governança não pode ser pensada de forma descolada da ética, pois esta deve atravessar e nortear a gestão empresarial. Nesse sentido, a perspectiva de gênero é um aspecto crucial para corrigir as desigualdades históricas e garantir a diversidade nos conselhos e lideranças corporativas. **Objetivo:** Discutir a importância da perspectiva de gênero para uma governança corporativa ética. **Metodologia:** estudo de revisão narrativa, em que foram analisados estudos da base de dados Scielo, que discutiam governança corporativa, ética e gênero. **Resultados:** Os estudos apontam que normas culturais e discriminação estrutural se configuram como barreiras para a participação plena de mulheres e minorias de gênero em altas cargos. Também enfatizam que as empresas que eticamente integram a perspectiva de gênero em sua governança, não apenas cumprem obrigações legais, mas também criam valor sustentável a longo prazo. Essa compreensão ética, aliada à governança corporativa, se torna um diferencial competitivo em um mercado cada vez mais atento aos resultados, pois requer a implementação de conselhos independentes, auditorias regulares, canais de denúncia e o alinhamento das práticas corporativas aos interesses das partes interessadas. Além disso, as empresas que promovem a igualdade de gênero tendem a ser mais inovadoras, resilientes e lucrativas, já que a diversidade contribui para decisões estratégicas mais equilibradas. **Considerações finais:** A adoção de políticas éticas, como cotas de gênero em conselhos e iniciativas de inclusão, e o compromisso com a governança responsável, são estratégias para promover mudanças corporativas de curto, médio e longo prazo. A integração da perspectiva de gênero na ética e na governança corporativa não é apenas uma questão de justiça social, mas também de vantagem competitiva e sustentabilidade organizacional. Uma governança ética fortalece a confiança das partes interessadas, como investidores, funcionários, clientes e a sociedade em geral, contribuindo para a confiança e a longevidade da organização. Isso inclui ações como combate à corrupção, respeito aos direitos humanos e adoção de políticas de inclusão e diversidade.

Palavras-chave: Governança Ética. Mulheres. Equidade.

GOVERNANÇA DE DADOS EM BIBLIOTECAS ACADÊMICAS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A GESTÃO EFICIENTE

Jair Brian Anthony Azevedo De Oliveira (jair.brian.anthony@gmail.com)

Introdução: A gestão ineficiente de dados acadêmicos tem se tornado um problema recorrente em muitas bibliotecas universitárias. Isso levanta a seguinte questão: como a governança de dados pode auxiliar na superação desses desafios? A falta de estratégias adequadas para gerenciar grandes volumes de dados compromete a colaboração entre pesquisadores, a transparência metodológica e a reprodutibilidade de experimentos científicos, gerando a necessidade de soluções mais eficazes. **Objetivos:** Propor boas práticas de governança de dados voltadas para bibliotecas acadêmicas, a fim de melhorar a gestão de dados acadêmicos e maximizar o impacto das pesquisas. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica, realizada na base de dados do Google Acadêmico, com os descritores “governança de dados” AND “bibliotecas acadêmicas” AND (“gestão de dados” OR “dados acadêmicos”). A pesquisa foi delimitada a qualquer momento do tempo, ordenada por relevância e com a seleção de páginas em Português. Foram encontrados 12 artigos, e foram selecionadas as 2 mais relevantes que tratam dos principais tópicos da pesquisa, com a finalidade de manter o foco no objetivo da pesquisa e garantir que os resultados sejam aplicáveis à pergunta norteadora e ao problema estudado. **Resultados:** O primeiro estudo analisado destacou que a boa gestão de dados é crucial para aumentar a colaboração científica, otimizar o retorno dos investimentos em pesquisa e garantir maior transparência e reprodutibilidade nos métodos. No entanto, a gestão de dados envolve variáveis complexas que vão além da criação de repositórios, demandando plataformas robustas e multidisciplinares. O segundo estudo revelou, por meio de análise de redes, que o tema “Gestão de Dados” tem sido amplamente discutido na Ciência da Informação, com foco em ciência aberta e preservação digital, e que há uma forte colaboração entre instituições e pesquisadores. **Conclusões:** Para resolver os problemas de gestão de dados acadêmicos, é necessária uma abordagem que integre serviços científicos, computacionais e informacionais. As bibliotecas acadêmicas precisam adotar plataformas específicas que suportem as necessidades dos workflows acadêmicos e metodologias de análise. A relevância dessa pesquisa está em fornecer bases para futuras iniciativas de governança de dados, incentivando sua aplicação contínua em bibliotecas.
Palavras-chave: Governança de Dados. Bibliotecas Acadêmicas. Gestão de Dados.

Gestão

PÚBLICA

A GESTÃO DO CONHECIMENTO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS: O PAPEL ESTRATÉGICO DAS BIBLIOTECAS

Jair Brian Anthony Azevedo De Oliveira (jair.brian.anthony@gmail.com)

Introdução: A ineficiência na gestão do conhecimento em instituições públicas é uma questão que compromete a eficiência dos processos institucionais e a otimização do uso das informações. Diante desse cenário, surge o questionamento: como as bibliotecas podem contribuir para melhorar essa gestão? Este estudo propõe explorar a relação entre bibliotecas e a gestão do conhecimento, considerando o potencial estratégico das bibliotecas como facilitadoras de acesso à informação e organizadoras de conhecimento nas instituições públicas. **Objetivos:** Demonstrar o papel das bibliotecas na otimização da gestão do conhecimento em instituições públicas. A ideia central é evidenciar como essas unidades de informação podem ser agentes estratégicos na organização e disseminação do conhecimento institucional. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica, realizada na base de dados do Google Acadêmico, com os descritores “gestão do conhecimento” AND “instituições públicas” AND (“bibliotecas” OR “unidades de informação”). A pesquisa foi delimitada por publicações apenas em 2024, ordenada por relevância e com a seleção de páginas em Português. Foram encontrados 104 artigos, sendo selecionadas as duas de maior relevância que abordavam diretamente o papel das bibliotecas na gestão do conhecimento e seu impacto nas instituições públicas. **Resultados:** O primeiro estudo selecionado analisou o sistema de gestão bibliográfico da Universidade Federal do Maranhão, que carecia de uma customização para otimizar a gestão das bibliografias dos cursos e o acervo institucional. O segundo estudo abordou a preservação da memória institucional da Universidade Federal do Ceará, enfatizando a necessidade de tratamento técnico de acervos pessoais que, integrados às bibliotecas, contribuem para a gestão do conhecimento e preservação da história acadêmica. Ambos os estudos reforçam a relevância das bibliotecas como pontos centrais na organização e disseminação de informações cruciais para as instituições. **Conclusões:** As bibliotecas desempenham um papel essencial na gestão do conhecimento em instituições públicas, facilitando o acesso, organização e preservação de informações estratégicas. As conclusões destacam a importância de personalizar os sistemas de gestão e tratar adequadamente os acervos institucionais, garantindo que a informação esteja disponível e organizada para a tomada de decisões. A continuidade desta pesquisa é fundamental para aprofundar as interseções entre bibliotecas e gestão do conhecimento.

Palavras-chave: Gestão do Conhecimento. Instituições Públicas. Bibliotecas.

AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES DOS DISCENTES DE CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA: ESTUDO DO ENADE DE 2017 VIA TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM

Mariane Rosineide Estefano (conhecimentomariane@gmail.com)

Introdução: Educação é um tema constante de apreço. Em debates políticos, como tema de estudos e até em rodas de conversa constantemente vê-se na pauta do dia opiniões e pareceres sobre o sistema educacional. Essa prerrogativa se aplica, por consequência, ao ensino superior. **Objetivo:** A dissertação objetiva avaliar, sob a abordagem da Teoria de Resposta ao Item (TRI), os microdados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) aplicado em 2017 nos Cursos Superiores de Tecnologia (CST): Análise e Desenvolvimento de Sistema, Gestão da Produção Industrial, Redes de Computadores e Gestão da Tecnologia da Informação. **Metodologia:** A pesquisa concentra-se nos componentes específicos da parte objetiva do exame. A dissertação levanta competências exigidas pelo Ministério da Educação e pelo Ministério do Trabalho para tais cursos e as vincula com os itens ENADE através da escala de habilidades da TRI. **Resultados:** Verificou-se que, com exceção do exame de Gestão da Produção Industrial, é viável interpretar a escala. Nos resultados de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, os níveis da escala contínua identificam 37% dos formandos com competências computacionais, 11% deles também apresentam competências de programação e 1%, além das anteriores, demonstra competências com códigos específicos e raciocínio abstrato. Por problemas na qualidade do exame, não foram vinculadas as competências de 51% dos formandos do curso. Os mesmos procedimentos foram aplicados nos itens do exame de Gestão de Tecnologia da Informação e Redes de Computadores. **Conclusões:** Concluise que o exame não é compatível com a população aplicada e que há itens críticos para o ENADE que foram mantidos na prova. Sugere-se a análise multidimensional dos itens, especialmente de Gestão da Produção Industrial, e a utilização do método TRI durante o processo de elaboração e revisão dos itens ENADE.

Palavras-chave: Enade. Tecnólogo. Escala.

BIBLIOTECAS PÚBLICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS SUSTENTÁVEIS: INTEGRAÇÃO PARA UM FUTURO VERDE

Jair Brian Anthony Azevedo De Oliveira (jair.brian.anthony@gmail.com)

Introdução: A gestão de bibliotecas públicas desempenha um papel essencial no desenvolvimento social, cultural e educacional das comunidades. Diante das políticas públicas voltadas à sustentabilidade, surge a questão: como as bibliotecas públicas podem integrar-se a essas políticas e contribuir para o desenvolvimento sustentável das regiões em que estão inseridas? Esse questionamento motivou a pesquisa, que busca compreender como as bibliotecas podem colaborar de maneira efetiva com políticas sustentáveis. **Objetivos:** Explorar a relação entre a gestão de bibliotecas públicas e as políticas de sustentabilidade, investigando como essas instituições podem alinhar seus processos aos princípios da sustentabilidade, promovendo o uso consciente de recursos, inclusão social e acesso à informação. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada em outubro de 2024, utilizando a base de dados do Google Acadêmico, com os descritores “gestão de bibliotecas públicas” AND “políticas públicas” AND “sustentabilidade”, com os filtros: período delimitado a qualquer momento do tempo, ordem por relevância e pesquisa de páginas em Português. Sendo assim, foram encontradas 23 publicações. Os critérios para incluir essas publicações na pesquisa foram os que abordassem os dois principais tópicos da pesquisa da pesquisa: o papel das bibliotecas públicas na gestão sustentável e a formação de bibliotecários para práticas mais efetivas, com a finalidade de manter o foco no objetivo da pesquisa e garantir que os resultados sejam aplicáveis à pergunta norteadora e ao problema estudado. Para isso, foram selecionadas as 2 publicações com maior relevância na busca que atendiam a temática proposta. **Resultados:** As bibliotecas municipais do Ceará desempenham um papel importante na promoção do acesso à informação como ferramenta para combater desigualdades sociais e culturais. Já o segundo artigo revela que a formação de bibliotecários, embora avaliada, carece de indicadores que mensurem seu impacto efetivo na transformação das bibliotecas públicas em espaços de promoção da sustentabilidade. **Conclusões:** As bibliotecas públicas podem atuar de forma integrada às políticas públicas sustentáveis, mas necessitam de melhor planejamento e avaliação de suas práticas para que possam efetivamente promover o desenvolvimento sustentável. A continuidade das pesquisas nesse campo é essencial para garantir uma gestão mais eficiente e alinhada com os princípios da sustentabilidade.

Palavras-chave: Gestão de Bibliotecas. Políticas Públicas. Sustentabilidade.

GESTÃO DE CONTRATOS E DESAFIOS ADMINISTRATIVOS NO DETRAN-MT: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Alessandra Cristina Rubio (alessandrarubio@unemat.br)
Thiago Silva Guimarães (thiagoguimaraes@unemat.br)

Introdução: Este estudo foi conduzido na Secretaria de Estado de Assistência Social e Cidadania (SETASC), em Cuiabá-MT, no Gabinete da Secretaria Adjunta de Assistência Social (SAAS), com o objetivo de analisar a eficiência das práticas administrativas e operacionais no setor público, destacando a aplicação de tecnologia e gestão integrada como ferramentas para otimizar processos e serviços prestados à população. A SETASC tem como missão promover a proteção social e a inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade por meio da implementação de políticas públicas. O estudo focou na análise das práticas administrativas e operacionais da instituição, evidenciando o papel da tecnologia no aprimoramento da gestão pública. **Objetivo:** O objetivo da pesquisa foi analisar a eficiência das práticas administrativas e operacionais da SETASC, destacando o uso de tecnologia e gestão integrada para melhorar os processos e serviços prestados à população, com ênfase na emissão da Carteira de Identificação do Autista (CIA) e no apoio técnico aos municípios de Mato Grosso. **Metodologia:** A metodologia envolveu a análise de processos administrativos e operacionais, utilizando o Sistema SIGADOC para mapeamento de fluxos, acompanhamento de demandas institucionais, elaboração de documentos oficiais e operacionalização do sistema de emissão da CIA via aplicativo MT Cidadão. Também foi analisada a logística do Apoio Técnico em Demanda Conjunta aos 141 municípios de Mato Grosso. **Resultados:** Os resultados indicam que a aplicação de tecnologias digitais e a capacitação contínua da equipe impactaram positivamente na eficiência da gestão pública. A emissão digital da CIA facilitou a inclusão social e garantiu o acesso prioritário de autistas a serviços públicos. A parceria com o Cuiabá Esporte Clube e os Programas SER Família Inclusivo e Sensorial destacam-se como ações inovadoras geradas a partir dessa gestão modernizada. **Considerações Finais:** Conclui-se que a gestão pública eficiente na SETASC depende de planejamento estratégico, transparência, capacitação contínua e uso de tecnologia. Esta abordagem integrada fortalece a confiança pública, maximiza o impacto social e promove uma sociedade mais justa e inclusiva, essenciais para enfrentar os desafios contemporâneos e assegurar os direitos dos cidadãos em situação de vulnerabilidade.
Palavras-chave: Gestão Integrada. Inclusão Social. Tecnologia Digital.

GESTÃO DE PESSOAS: UMA EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA NO CAMPUS IFECT CUIABÁ-MT

Alessandra Cristina Rubio (alessandrarubio@unemat.br)
Thiago Silva Guimarães (thiagoguimaraes@unemat.br)

Introdução: O presente trabalho descreve as atividades desenvolvidas na Coordenação Geral de Pessoas (CGGP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Campus Cuiabá - Bela Vista, com foco na gestão de recursos humanos no setor público. A instituição, fundada em 2006 e vinculada ao Ministério da Educação, exerce autonomia administrativa e jurídica, contribuindo para a formação e capacitação de servidores, com destaque para a relevância da gestão de pessoas no setor público como ferramenta estratégica para a melhoria dos serviços prestados à sociedade. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar as práticas de gestão de pessoas na CGGP, enfatizando os desafios e oportunidades para o aprimoramento das atividades no setor. **Metodologia:** A pesquisa foi desenvolvida com base em vivências práticas no planejamento e organização das rotinas do setor, orientação sobre direitos e deveres dos servidores, apoio no processo de seleção de estagiários e contribuição na elaboração do Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) para 2024. Além disso, foi realizada uma análise SWOT, identificando forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. **Resultados:** Os resultados apontaram a necessidade de capacitação contínua dos servidores, especialmente no uso de sistemas, além de melhorias na estabilidade da liderança, fatores essenciais para a eficiência das práticas. A análise evidenciou que a aplicação de estratégias inovadoras pode potencializar o desempenho do setor. **Considerações Finais:** Concluiu-se que a gestão pública precisa ser pautada pela transparência, ética e excelência, visando não apenas melhorar o ambiente de trabalho, mas também qualificar os serviços prestados à população. Nesse contexto, a CGGP desempenha um papel estratégico na valorização do capital humano e na consolidação de práticas inovadoras na administração pública.

Palavras-chave: Gestão Pública. Recursos Humanos. Capacitação.

GESTÃO E SUPERVISÃO DOS CONTRATOS TERCEIRIZADOS NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MATO GROSSO

Alessandra Cristina Rubio (alessandrarubio@unemat.br)
Thiago Silva Guimarães (thiagoguimaraes@unemat.br)

Introdução: Este trabalho apresenta a experiência vivenciada no setor de Contratos Terceirizados do Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso (TJMT), com foco nas atividades e aprendizados adquiridos durante o período de atuação. A gestão e supervisão dos contratos terceirizados são essenciais para a otimização das operações do Tribunal de Justiça, especialmente nas áreas administrativas, como manutenção predial e serviços de limpeza. Este estudo busca relatar as práticas adotadas nesse setor, visando à eficiência e à conformidade dos serviços prestados. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar as práticas de gestão e supervisão dos contratos terceirizados, destacando a importância de suas atividades para o bom funcionamento do TJMT e a melhoria contínua dos serviços. **Metodologia:** A metodologia utilizada baseou-se na observação direta das tarefas executadas pelo setor, análise de documentos, elaboração de termos aditivos e tramitação de processos de pagamento e rescisões contratuais. Essas atividades possibilitaram uma compreensão detalhada dos processos de fiscalização e acompanhamento dos contratos terceirizados. **Resultados:** Os principais resultados obtidos incluem o entendimento aprofundado sobre o processo de fiscalização de contratos, especialmente no que se refere à conferência de cartões ponto e acompanhamento de pagamentos. A experiência também ressaltou a importância da flexibilidade e da colaboração entre os colegas de trabalho, fatores que contribuem para a eficiência do setor. **Considerações Finais:** Conclui-se que o setor de contratos terceirizados desempenha um papel crucial na manutenção da eficiência operacional do TJMT, garantindo que as obrigações legais sejam cumpridas pelas empresas contratadas, ao mesmo tempo em que promove a melhoria contínua por meio do aprendizado mútuo e da organização no processo de execução de contratos.
Palavras-chave: Contratos Terceirizados. Eficiência Operacional. Fiscalização.

GESTÃO PÚBLICA E IDENTIFICAÇÃO CIVIL: PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NA POLITEC-MT

Alessandra Cristina Rubio (alessandrarubio@unemat.br)
Thiago Silva Guimarães (thiagoguimaraes@unemat.br)

Introdução: A vivência profissional na Secretaria de Estado de Assistência Social e Cidadania (SETASC) proporcionou um panorama abrangente das práticas administrativas e operacionais da gestão pública no contexto da assistência social em Mato Grosso. O objetivo foi integrar o conhecimento teórico com as práticas reais de gestão, fortalecendo competências técnicas e interpessoais necessárias para a atuação no setor público. A experiência buscou proporcionar uma visão global das operações da SETASC, identificando os desafios enfrentados pela instituição. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi relatar a vivência na SETASC, com foco na integração entre teoria e prática da gestão pública, visando ao fortalecimento das competências necessárias para a atuação no setor de assistência social. **Metodologia:** A metodologia adotada incluiu observação participante, registro sistemático das atividades, análise documental de processos administrativos e entrevistas informais com profissionais da área. As atividades abrangeram setores como planejamento estratégico, gestão de recursos humanos, análise de políticas públicas e atendimento ao cidadão. **Resultados:** Os resultados evidenciaram a relevância da capacitação contínua e da adoção de práticas gerenciais eficientes para a melhoria da qualidade dos serviços prestados. A vivência também destacou a importância da articulação entre diferentes setores e níveis de governo para a implementação efetiva de políticas públicas de assistência social. **Considerações Finais:** Como considerações finais, foi possível consolidar a percepção de que a formação acadêmica, aliada à prática profissional, é fundamental para o desenvolvimento de soluções inovadoras e eficazes na administração pública, contribuindo para a melhoria contínua dos serviços ofertados à população. A vivência também reforçou a necessidade de uma abordagem integrada e humanizada no atendimento, com foco no fortalecimento das políticas de assistência social e na promoção do bem-estar coletivo.
Palavras-chave: Assistência Social. Gestão Pública. Políticas Públicas.

IDENTIFICANDO HABILIDADES E COMPETÊNCIAS PARA GESTORES DE CIDADES INTELIGENTES E SUSTENTÁVEIS

Michele Kremer Sott (sott.mk@gmail.com)
Mariluza Sott Bender (mariluzabender@unisc.br)

Introdução: O conceito de cidades inteligentes e sustentáveis está se tornando cada vez mais relevante no planejamento urbano contemporâneo. Essas cidades utilizam tecnologias avançadas e abordagens inovadoras para melhorar a qualidade de vida de seus cidadãos, promover a sustentabilidade e otimizar a gestão dos recursos urbanos. O desenvolvimento de habilidades e competências específicas é crucial para que os profissionais envolvidos na criação e gestão dessas cidades possam enfrentar os desafios complexos que surgem nesse contexto. **Objetivo:** Este trabalho visa identificar as habilidades e competências necessárias aos profissionais que atuam no desenvolvimento de cidades inteligentes e sustentáveis. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio da análise de literatura acadêmica e relatórios especializados sobre o tema, utilizando bases de dados como Scopus e Web of Science. Os termos de busca incluíram “cidades inteligentes”, “cidades sustentáveis”, “competências” e “habilidades”. **Resultados:** As habilidades essenciais para o desenvolvimento de cidades inteligentes incluem: Gestão de Tecnologia da Informação: Profissionais devem ser proficientes em tecnologias digitais, como Internet das Coisas (IoT) e big data, que são fundamentais para a coleta e análise de dados urbanos. Planejamento Urbano Sustentável: É necessário um conhecimento profundo das práticas de planejamento que promovam a sustentabilidade ambiental, social e econômica. Governança Colaborativa: A capacidade de engajar cidadãos, empresas e governos em processos decisórios é vital para a implementação bem-sucedida de iniciativas urbanas. Inovação e Criatividade: Profissionais devem ser capazes de propor soluções inovadoras que respondam a desafios urbanos complexos, utilizando abordagens criativas. Habilidades Interdisciplinares: A integração de conhecimentos de diversas áreas, como engenharia, ciências sociais, economia e meio ambiente, é fundamental para abordar os múltiplos aspectos das cidades inteligentes. **Considerações Finais:** Para garantir o sucesso das iniciativas de cidades inteligentes, é essencial que governos, instituições de ensino e empresas colaborem no desenvolvimento das habilidades necessárias. Isso inclui capacitação contínua dos profissionais envolvidos no planejamento urbano, assim como a promoção da participação cidadã nas decisões que afetam suas comunidades. A formação dessas competências não apenas contribui para a eficácia das políticas urbanas, mas também fortalece a resiliência das cidades diante dos desafios futuros.

Palavras-chave: Cidades Inteligentes. Cidades Sustentáveis. Habilidades. Competências.

INTELIGÊNCIA COLETIVA: O PODER DAS REDES COMUNITÁRIAS NO DESENVOLVIMENTO URBANO

Michele Kremer Sott (sott.mk@gmail.com)
Mariluza Sott Bender (mariluzabender@unisc.br)

Introdução: O conceito de cidade inteligente está intrinsicamente ligado à busca por uma melhor qualidade de vida para os cidadãos. Nesse cenário, as redes comunitárias assumem um papel crucial na formulação de planos de ação que abordam problemas locais de forma eficaz e colaborativa. **Objetivo:** Este estudo investiga o papel e o potencial das redes comunitárias de impactar o desenvolvimento de cidades mais inteligentes e sustentáveis. **Metodologia:** Este estudo ancora-se em uma abordagem qualitativa de revisão narrativa da literatura, por meio da qual foram analisados estudos disponíveis em bases de dados como Scopus e Web of Science. **Resultados:** Os achados revelam que a colaboração entre comunidades, governos, empresas e universidades é essencial para transformar ideias comunitárias em projetos viáveis e sustentáveis. A co-criação de soluções emerge como um elemento fundamental nesse processo, garantindo que as intervenções e estratégias desenvolvidas sejam integradas e eficazes. Essa abordagem promove a inovação e possibilita a inclusão social, permitindo que grupos marginalizados — muitas vezes excluídos dos processos tradicionais de planejamento urbano — tenham uma voz ativa nas decisões que afetam suas vidas e comunidades. A participação desses grupos é vital para o desenvolvimento de soluções que realmente atendam às necessidades locais. Além disso, o conhecimento gerado através das redes comunitárias pode contribuir significativamente para a criação de soluções mais inclusivas e eficazes, potencializando o desenvolvimento de cidades que sejam não apenas inteligentes, mas também sustentáveis, resilientes e inclusivas. Esse enfoque colaborativo favorece um ambiente onde diferentes perspectivas e experiências são consideradas, resultando em um planejamento urbano que reflete a diversidade da população e suas necessidades. **Considerações finais:** As redes comunitárias facilitam a troca de ideias e recursos, e desempenham um papel transformador no processo de construção de cidades inteligentes e sustentáveis, destacando a importância da participação cidadã na construção de um futuro urbano mais equitativo e harmonioso. Essa abordagem colaborativa representa um avanço significativo na maneira como as cidades podem se desenvolver, assegurando que todos os cidadãos se beneficiem das inovações e melhorias urbanas.

Palavras-chave: Cidades Inteligentes. Cidades Sustentáveis. Planejamento Urbano.

O PAPEL DOS CRUZEIROS NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO REGIONAL NO SUL DO BRASIL

Alana Giovana Amaral Do Nascimento Marquetti Sanches (giovana_marquetti@hotmail.com)
Patrícia De Sá Freire (patriciadesafreire@gmail.com)

Introdução: Os cruzeiros marítimos destacam-se como uma atividade turística crescente no Brasil, especialmente nas regiões portuárias do Sul, abrangendo Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Este estudo analisa como as operações de cruzeiros contribuem para o desenvolvimento econômico local, com foco em setores estratégicos, como hotelaria, gastronomia, transporte e comércio, alinhando-se a conceitos de turismo sustentável e desenvolvimento regional. **Metodologia:** Adotou-se uma abordagem metodológica mista, combinando análise qualitativa e quantitativa. Foram utilizados dados secundários sobre o fluxo de passageiros e indicadores econômicos locais. Além disso, realizaram-se estudos de caso nos portos de Paranaguá (PR), Itajaí (SC) e Porto Alegre (RS), com base em entrevistas semiestruturadas e análises documentais. **Resultados:** Os resultados preliminares mostram impactos positivos significativos na economia local. Destacam-se o aumento do fluxo turístico, geração de empregos e diversificação das receitas municipais. Em Itajaí, por exemplo, a temporada de cruzeiros impulsiona atividades em serviços, como hospedagem e alimentação. Contudo, desafios importantes foram identificados, incluindo a sazonalidade da atividade, limitações em infraestruturas portuárias e questões ambientais. **Discussão:** A pesquisa aponta para a necessidade de investimentos em infraestrutura portuária, desenvolvimento de estratégias de marketing regional integrado e práticas de turismo sustentável. Tais medidas são essenciais para mitigar impactos ambientais e maximizar benefícios econômicos a longo prazo. **Conclusão:** As operações de cruzeiros marítimos possuem grande potencial para alavancar o desenvolvimento econômico regional no Sul do Brasil. Contudo, sua sustentabilidade requer políticas públicas eficazes e planejamento integrado. Este estudo contribui com recomendações práticas para stakeholders e para a literatura acadêmica, fortalecendo o setor de turismo na região.

Palavras-chave: Turismo de Cruzeiros. Infraestrutura Portuária. Impactos Econômicos do Turismo.

PERSPECTIVAS DA GESTÃO PÚBLICA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA A PARTIR DO MANUAL DE OSLO

Fernanda Cláudia Araújo Da Silva (f.c.araujo@hotmail.com)
Aaron Castelo Branco De Oliveira (aaron.oliveira@aluno.uece.br)

Introdução: O Manual de Oslo emitido pela Organização de Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE) tem como propósito estabelecer diretrizes de inovação para a gestão pública. Esse documento tem sido aplicado inclusive por países que não têm assento junto à organização, mas, serve de modelo aos países que buscam inovação na gestão pública. **Objetivos:** Dentro desse parâmetro, o objetivo geral da pesquisa é: analisar a mudança por meio da inovação alcançando produtos, processos, marketing e redefinição organizacional. Já os objetivos específicos são: identificar os órgãos da Administração Pública Federal alcançados (TCU, Ministério da Economia, CNJ e, principalmente pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap)); analisar os principais sistemas estabelecidos dentro do Laboratório de Inovação em Governo do Brasil-Gnova (GNova Pessoas, GNova Transforma, GNova Inovação Aberta e GNova Lab); e, avaliar o framework burocrático-institucional estabelecido. **Metodologia:** A metodologia utilizada é de revisão bibliográfica, com o intuito de analisar o alcança das mudanças inovadoras na Administração Pública Federal. **Resultados e Discussão:** A proposta é transformar servidores em busca da eficiência, formar novos líderes, trazer novas diretrizes governamentais, estimular o empreendedorismo e remodelar a administração, pautada na sustentabilidade, inclusão, diversidade, empreendedorismo, accountability, processos dialógicos, fazendo-se repensar a forma de prestação de serviço por parte da administração pública. **Considerações Finais:** O processo de implementação de mudança ainda passa por alguns gargalos como: a efetivação lenta nas práticas de mudanças, limites orçamentários, baixa prioridade na agenda de transformação, problemas com arranjos e sistemas políticos.
Palavras-chave: OCDE. Inovação. Mudanças.

Gestão

SOCIAL

BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS COMO AGENTES DE INCLUSÃO SOCIAL: GESTÃO E IMPACTO NAS COMUNIDADES

Jair Brian Anthony Azevedo De Oliveira (jair.brian.anthony@gmail.com)

Introdução: A falta de impacto social efetivo das bibliotecas comunitárias levanta a questão: como essas instituições podem contribuir de forma significativa para a inclusão social? Este questionamento motivou a pesquisa, visto que, apesar de sua relevância potencial, muitas bibliotecas comunitárias ainda enfrentam desafios para se consolidarem como ferramentas de transformação social. **Objetivos:** Analisar de que forma bibliotecas comunitárias podem promover a inclusão social, considerando sua capacidade de fomentar a participação cidadã e o desenvolvimento comunitário. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica, realizada na base de dados do Google Acadêmico, com os descritores "gestão social" AND "bibliotecas comunitárias" AND ("inclusão social" OR "desenvolvimento comunitário"). A pesquisa foi delimitada a qualquer momento do tempo, ordenada por relevância e com a seleção de páginas em Português. Foram encontrados 32 artigos, dos quais dois, mais relevantes para o tema, que abordavam diretamente o papel das bibliotecas comunitárias e seu impacto social, foram selecionadas para análise, com a finalidade de manter o foco no objetivo da pesquisa e garantir que os resultados sejam aplicáveis à pergunta norteadora e ao problema estudado. **Resultados:** O primeiro estudo analisado destaca o crescimento do Investimento Social Privado (ISP) no Brasil, que aumentou a participação no Desenvolvimento Comunitário de 15% para 48% entre 2000 e 2008. Esse tipo de investimento favorece a construção coletiva de sentido e o empoderamento comunitário, refletindo a importância de uma gestão qualificada que possa mediar esses processos. O segundo estudo examina a Gestão Social no contexto do projeto BiblioSESC, mostrando que a integração da gestão estratégica com a social pode fortalecer a cidadania deliberativa e a coprodução de bens públicos. Ambos os estudos reforçam a relevância da gestão social como ferramenta para transformar bibliotecas comunitárias em agentes de inclusão e desenvolvimento. **Conclusões:** As bibliotecas comunitárias podem, de fato, desempenhar um papel crucial na inclusão social quando geridas sob uma ótica de gestão social estratégica. Isso promove o empoderamento e a participação ativa das comunidades. A continuidade dos estudos é fundamental para expandir essas práticas, garantindo que as bibliotecas comunitárias alcancem maior impacto social.

Palavras-chave: gestão social bibliotecas comunitárias inclusão.

BIBLIOTECAS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS DE INCLUSÃO SOCIAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Jair Brian Anthony Azevedo De Oliveira (jair.brian.anthony@gmail.com)

Introdução: A exclusão digital, impulsionada pela falta de acesso às bibliotecas digitais, é um problema crescente no mundo contemporâneo. Como podemos enfrentar essa exclusão e promover a inclusão social através das bibliotecas digitais? Esse questionamento motivou a presente pesquisa, que busca entender como as bibliotecas digitais podem atuar como ferramentas de inclusão, especialmente em contextos de desigualdade social. **Objetivos:** Avaliar de que maneira as bibliotecas digitais podem contribuir para reduzir a exclusão social, proporcionando acesso equitativo ao conhecimento e à informação para populações marginalizadas. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica, realizada na base de dados do Google Acadêmico, com os descritores “bibliotecas digitais” AND “inclusão social” AND (“desafios” OR “oportunidades”). A pesquisa foi delimitada por publicações apenas em 2024, ordenada por relevância e com a seleção de páginas em Português. Foram encontrados 88 publicações, das quais as duas mais relevantes foram selecionadas com base na relevância e pertinência a temática proposta. **Resultados:** O primeiro estudo abordou a competência dos professores do ensino superior no uso de recursos digitais em Moçambique, destacando que a pandemia impulsionou o uso dessas tecnologias no ensino. Apesar dos avanços, a implementação digital ainda enfrenta desafios estruturais. O segundo estudo analisou o impacto da desigualdade social nas práticas digitais das escolas públicas, revelando que a falta de infraestrutura e investimento adequado limita a eficácia das tecnologias educacionais. Ambos os estudos convergem na ideia de que, embora as bibliotecas digitais e outras tecnologias sejam essenciais para a inclusão, há uma lacuna significativa causada pela falta de recursos e capacitação adequada. **Conclusões:** As bibliotecas digitais podem ser ferramentas eficazes para inclusão social, mas sua implementação plena depende de investimentos em infraestrutura e na capacitação de educadores e usuários. Portanto, a continuidade dessa pesquisa é essencial para desenvolver estratégias eficazes e superar os desafios apresentados, garantindo que essas tecnologias alcancem todos os segmentos da sociedade.

Palavras-chave: Bibliotecas Digitais. Inclusão Social. Oportunidades.

CONEXÕES SUPERFICIAIS: O PREÇO DA COMUNICAÇÃO INSTANTÂNEA

Mariluza Sott Bender (mariluzabender@unisc.br)
Michele Kremer Sott (sott.mk@gmail.com)

Introdução: O paradoxo tecnológico se manifesta na forma como as inovações digitais influenciam as relações humanas, oferecendo tanto benefícios significativos quanto desafios complexos. A comunicação instantânea e a conectividade global são algumas das promessas das tecnologias digitais, mas essa facilidade pode levar a interações superficiais e à desumanização das relações. **Objetivo:** Este trabalho analisa as consequências do uso das tecnologias digitais nas interações humanas, destacando as vantagens e os riscos associados a essa realidade. Busca-se entender como a comunicação virtual impacta a profundidade das relações, a privacidade e a percepção de identidade. **Metodologia:** O estudo ancora-se no método de revisão narrativa da literatura, considerando diversos estudos que discutem o impacto das tecnologias digitais nas relações sociais. A análise abrangeu aspectos como a qualidade das interações, a segurança da informação e a construção da identidade em ambientes virtuais. **Resultados:** Os achados indicam que as tecnologias digitais, ao facilitar a comunicação, muitas vezes promovem interações superficiais, onde a quantidade de contatos se sobrepõe à qualidade das relações. O acesso quase ilimitado à informação, embora benéfico, também apresenta riscos significativos à privacidade, como a exposição de dados pessoais e a disseminação inadvertida de informações sensíveis. Além disso, as interações virtuais, embora criem uma sensação de proximidade, podem resultar em afastamento emocional e na desumanização das relações. A presença constante de dispositivos digitais e a preferência por interações online enfraquecem os laços reais e a sensação de pertencimento. Além disso, a cultura de comparação promovida por plataformas digitais pode impactar negativamente a autoimagem e o bem-estar emocional dos indivíduos, exacerbando sentimentos de inadequação e insegurança. **Considerações finais:** O paradoxo tecnológico revela um cenário complexo, destacando a importância de reconhecer que, apesar dos benefícios da comunicação instantânea e da conectividade global, as interações virtuais frequentemente carecem de profundidade e autenticidade. Incentivar interações mais significativas, valorizar conexões reais e priorizar a segurança da informação são passos essenciais para mitigar os efeitos adversos do paradoxo tecnológico. A busca por um ambiente digital mais humano e acolhedor é fundamental para garantir que as inovações tecnológicas cumpram seu papel de fomentar relacionamentos saudáveis e fortalecer a sociedade.

Palavras-chave: Paradoxo Tecnológico. Desumanização. Conexões Instantâneas.

DESAFIOS NA LIDERANÇA NAS EMPRESAS COM IMIGRANTES CUBANOS

Isaac Clemente Coelho (clementeisaac@ufpr.br)

Introdução: A inserção de imigrantes cubanos no mercado de trabalho brasileiro traz à tona desafios únicos para a liderança nas empresas. As diferenças culturais, barreiras linguísticas e expectativas profissionais influenciam a dinâmica organizacional, exigindo uma abordagem diferenciada por parte dos líderes (Hofstede, 2003). **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar como as lideranças podem adaptar suas práticas para integrar eficazmente imigrantes cubanos, promovendo um ambiente de trabalho inclusivo e produtivo. **Metodologia:** A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas com líderes de empresas que empregam imigrantes cubanos e análises de casos práticos. Essa metodologia permitiu uma compreensão aprofundada das experiências e desafios enfrentados por essas equipes (Chiavenato, 2014). **Resultados:** Os resultados preliminares indicam que a adoção de práticas de comunicação intercultural e programas de capacitação linguística é essencial para superar barreiras de entendimento. Além disso, a liderança participativa é vista como um fator crítico para o engajamento e motivação dos colaboradores cubanos (Maslow, 1943). **Conclusões:** A pesquisa conclui que, para enfrentar os desafios impostos pela diversidade cultural, os líderes devem investir em treinamentos e na promoção de um ambiente de respeito e inclusão. Essa abordagem não apenas melhora a integração dos imigrantes cubanos, mas também enriquece a cultura organizacional como um todo (Friedberg, 2000).

Palavras-chave: Inclusão. Diversidade. Imigrantes.

DO CÓDIGO AO CARISMA: A SINERGIA DAS SOFT E HARD SKILLS NO MUNDO CORPORATIVO

Michele Kremer Sott (sott.mk@gmail.com)
Mariluza Sott Bender (mariluzabender@unisc.br)

Introdução: No ambiente de trabalho contemporâneo, as habilidades dos colaboradores desempenham um papel crucial no sucesso das organizações. As soft skills (habilidades interpessoais) e hard skills (habilidades técnicas) são fundamentais para enfrentar os desafios de um mercado em constante evolução e cada vez mais dinâmico. **Objetivo:** Este estudo explora a importância das soft e hard skills no contexto organizacional, destacando como a combinação dessas habilidades é essencial para a nova geração de profissionais e para o futuro das empresas. **Metodologia:** A pesquisa envolve uma revisão da literatura sobre o desenvolvimento de habilidades no ambiente de trabalho, com foco em artigos acadêmicos e estudos de caso disponíveis nas bases de dados Scopus e Web of Science. Os termos utilizados na busca foram “soft skills” e “hard skills”. **Resultados:** As hard skills referem-se a competências técnicas e específicas de uma área, como programação, contabilidade ou análise de dados. Essas habilidades são frequentemente obtidas por meio de formação acadêmica e cursos especializados. Por outro lado, as soft skills incluem habilidades como comunicação, empatia, trabalho em equipe e resolução de conflitos. Elas são cruciais para o relacionamento interpessoal e para a colaboração eficaz dentro das organizações. A nova geração de profissionais, que cresce em um ambiente digital e interconectado, reconhece a necessidade de desenvolver tanto soft quanto hard skills. As empresas, por sua vez, estão priorizando candidatos que, além dos conhecimentos técnicos, também tenham a capacidade de se adaptar, colaborar e liderar em equipes multidisciplinares. A integração dessas habilidades não apenas melhora a eficiência e a inovação nas organizações, mas também contribui para a criação de um ambiente de trabalho mais saudável e colaborativo. **Considerações finais:** Para que as organizações prosperem em um cenário global competitivo, é imperativo investir no desenvolvimento contínuo de soft e hard skills. Programas de capacitação que abordam ambas as dimensões são essenciais para preparar os colaboradores para os desafios futuros. Em suma, o equilíbrio entre essas habilidades é um diferencial competitivo e um fator-chave para o sucesso das empresas, garantindo que estejam preparadas para as demandas de um mercado em constante transformação.
Palavras-chave: Habilidades. Competências. Desenvolvimento Humano.

GESTÃO PÚBLICA E INOVAÇÃO NA SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE MATO GROSSO: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA

Alessandra Cristina Rubio (alessandrarubio@unemat.br)
Thiago Silva Guimarães (thiagoguimaraes@unemat.br)

Introdução: Este estudo foi conduzido na Secretaria de Estado de Assistência Social e Cidadania (SETASC), em Cuiabá-MT, no Gabinete da Secretaria Adjunta de Assistência Social (SAAS), com o objetivo de analisar a eficiência das práticas administrativas e operacionais no setor público, destacando a aplicação de tecnologia e gestão integrada como ferramentas para otimizar processos e serviços prestados à população. A SETASC tem como missão promover a proteção social e a inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade por meio da implementação de políticas públicas. O estudo focou na análise das práticas administrativas e operacionais da instituição, evidenciando o papel da tecnologia no aprimoramento da gestão pública. **Objetivo:** O objetivo da pesquisa foi analisar a eficiência das práticas administrativas e operacionais da SETASC, destacando o uso de tecnologia e gestão integrada para melhorar os processos e serviços prestados à população, com ênfase na emissão da Carteira de Identificação do Autista (CIA) e no apoio técnico aos municípios de Mato Grosso. **Metodologia:** A metodologia envolveu a análise de processos administrativos e operacionais, utilizando o Sistema SIGADOC para mapeamento de fluxos, acompanhamento de demandas institucionais, elaboração de documentos oficiais e operacionalização do sistema de emissão da CIA via aplicativo MT Cidadão. Também foi analisada a logística do Apoio Técnico em Demanda Conjunta aos 141 municípios de Mato Grosso. **Resultados:** Os resultados indicam que a aplicação de tecnologias digitais e a capacitação contínua da equipe impactaram positivamente na eficiência da gestão pública. A emissão digital da CIA facilitou a inclusão social e garantiu o acesso prioritário de autistas a serviços públicos. A parceria com o Cuiabá Esporte Clube e os Programas SER Família Inclusivo e Sensorial destacam-se como ações inovadoras geradas a partir dessa gestão modernizada. **Considerações Finais:** Conclui-se que a gestão pública eficiente na SETASC depende de planejamento estratégico, transparência, capacitação contínua e uso de tecnologia. Esta abordagem integrada fortalece a confiança pública, maximiza o impacto social e promove uma sociedade mais justa e inclusiva, essenciais para enfrentar os desafios contemporâneos e assegurar os direitos dos cidadãos em situação de vulnerabilidade.
Palavras-chave: Gestão Integrada. Inclusão Social. Tecnologia Digital.

GESTÃO SOCIAL, OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E IDENTIDADE DE GÊNERO

Mariluza Sott Bender (mariluzabender@unisc.br)
Michele Kremer Sott (sott.mk@gmail.com)

Introdução: As mudanças nos cenários econômicos e a constante hegemonia dos interesses do mercado tem evidenciado a importância crescente da gestão social e dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS). A gestão social busca articular as novas tecnologias, as descobertas da ciência e os interesses da sociedade a partir de diferentes perspectivas, como das empresas, do Estado, das organizações não governamentais e das comunidades. Já os ODS apresentam objetivos globais para maior igualdade e equidade até 2030. Nesse sentido, a inclusão de grupos minoritários no contexto de trabalho formal torna-se temática prioritária para a efetivação dos ODS e, consequentemente, para a gestão social. Um destes grupos minoritários é composto por pessoas trans (transexuais, transgêneras e travestis), que enfrentam inúmeros empecilhos para a inserção no mercado de trabalho formal. **Objetivo:** discutir a importância da inclusão de pessoas trans no mercado de trabalho formal a partir da perspectiva da gestão social e dos ODS. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de teor teórico crítico, pautada em estudos das bases de dados Scielo e Scopus. As buscas incluíram os termos: objetivos de desenvolvimento sustentável, gestão social e identidade de gênero. **Resultados:** apesar do número considerável de estudos que discutem estas temáticas de forma isolada, a articulação entre elas ainda é pouco evidente no cenário científico, mas é justamente essa interseção que possui potencial de transformação social, cultural e econômico, o que não ocorre ao pensá-las isoladamente. Evidencia-se que o grupo minoritário de pessoas trans, cuja nomenclatura não marca uma constituição numérica, mas sim a histórica exclusão e estigmatização, é uma das categorias mais excluídas do mercado de trabalho formal. Nesse sentido, os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030, principalmente o 5 (igualdade de gênero) e o 10 (redução das desigualdades), tornam-se centrais para a gestão social. **Considerações Finais:** Considera-se que uma gestão social comprometida com a inclusão e os interesses, para além dos econômicos, facilitará o alcance dos ODS, facilitando a criação de estratégias de inclusão social, além de produzir espaços mais equitativos que deem condições de convivência, permanência e existência para este grupo.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável. Gestão. Gênero.

O PAPEL DA MULHER NA GESTÃO RURAL

Eloisa Paula De Oliveira (eloisapauladeoliveira@gmail.com)
Mario Filizzola Costa (mariofilizzola@gmail.com)

Introdução: As mudanças ambientais e a crescente complexidade dos sistemas agroindustriais demandam cada vez mais habilidades e conhecimentos administrativos a fim de garantir a sustentabilidade da propriedade rural, em especial de gestão familiar. Com o avanço tecnológico e mudanças nos arranjos produtivos e estruturas de governança é necessário que a propriedade rural possa se adaptar às mudanças e criar valor. Dos 5,07 milhões de estabelecimentos rurais brasileiros, 4,1 milhões são dirigidos por homens e 947 mil são dirigidos por mulheres, sendo 755 mil em terras próprias. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa é compreender o papel que a mulher desempenha na gestão rural familiar. **Metodologia:** Para tanto será realizada uma pesquisa exploratória e descritiva a fim de caracterizar a gestão rural familiar em propriedades rurais da região de Campo Mourão e identificar o papel da mulher na execução de atividades e tomada de decisão, seus desafios e oportunidades. **Resultados esperados:** Espera-se que esta pesquisa possa levantar dados da participação e empoderamento da mulher rural no que se refere à gestão da propriedade considerando as demandas ambientais, aspectos culturais e avanço tecnológico. De forma prática esta pesquisa pode contribuir com argumentos para a criação de políticas públicas locais que estejam orientadas para um maior envolvimento das mulheres no desenvolvimento econômico. **Considerações finais:** Existe uma divisão cultural do trabalho rural que coloca a mulher como coadjuvante na gestão da propriedade rural. Soma-se a isso a demanda por mão de obra feminina em atividades que requerem menor força física. Esta realidade se torna um obstáculo para o empoderamento feminino rural no que se refere à capacitação e acesso à recursos e oportunidades no setor.
Palavras-chave: Gestão Rural. Empoderamento Feminino. Mulher Rural.

SUPERPODERES PROFISSIONAIS: COMO AS MAD SKILLS ESTÃO REDEFININDO O JOGO

Michele Kremer Sott (sott.mk@gmail.com)
Mariluza Sott Bender (mariluzabender@unisc.br)

Introdução: Com a evolução acelerada da tecnologia e a crescente demanda por inovação, as “mad skills” (habilidades extraordinárias) ganham destaque como um diferencial para profissionais em diversas áreas. Essas habilidades referem-se a um conjunto de capacidades altamente especializadas e criativas que vão além das competências convencionais, permitindo que indivíduos se destaquem e contribuam de maneira única em suas áreas de atuação. **Objetivo:** Este trabalho explora a importância das mad skills no mercado de trabalho atual, evidenciando como essas habilidades podem impulsionar a inovação, a adaptabilidade e a criatividade dentro das organizações. **Metodologia:** Foi realizada uma análise de literatura a partir de estudos acadêmicos e artigos especializados disponíveis nas bases de dados Scopus e Web of Science. Os termos de busca utilizados foram “mad skills” e “habilidades extraordinárias” em inglês. **Resultados:** As mad skills abrangem um leque de competências que variam desde a resolução criativa de problemas e habilidades técnicas avançadas até capacidades artísticas e cognitivas incomuns. Profissionais com mad skills são reconhecidos pela capacidade de abordar desafios de forma original, propor soluções disruptivas e adaptar-se rapidamente a novas demandas. A procura por essas habilidades está crescendo em resposta à transformação digital, à competitividade do mercado global e à necessidade de inovação constante. Setores como tecnologia, design, entretenimento e marketing são especialmente ávidos por profissionais que possuam esse diferencial. Além de promover a inovação, as mad skills contribuem para a formação de equipes dinâmicas e ágeis, capazes de explorar novas ideias e processos. **Considerações finais:** Para enfrentar os desafios de um mercado em constante mudança, é essencial que empresas, instituições de ensino e governos incentivem o desenvolvimento de mad skills. Investir em treinamento e capacitação que fomentem habilidades criativas e especializadas é fundamental para construir uma economia mais inovadora e resiliente. As mad skills representam um diferencial competitivo e são uma base importante para o desenvolvimento de soluções inovadoras e de longo prazo, capazes de transformar a realidade empresarial e social.

Palavras-chave: Mad Skills. Habilidades. Mercado de Trabalho.

Inovação e **TECNOLOGIA**

INOVAÇÕES NA GESTÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES: POTENCIALIZANDO O ENSINO E O ACESSO À INFORMAÇÃO

Jair Brian Anthony Azevedo De Oliveira (jair.brian.anthony@gmail.com)

Introdução: A gestão tradicional de bibliotecas escolares tem sido vista como pouco inovadora, limitando seu potencial em acompanhar as demandas educacionais contemporâneas. Diante disso, surge a pergunta: como práticas inovadoras podem transformar a gestão dessas bibliotecas e ampliar seu papel na educação? Esse questionamento motivou a pesquisa, que busca identificar soluções inovadoras para melhorar a administração das bibliotecas escolares. **Objetivos:** Analisar práticas inovadoras que possam contribuir para a otimização da gestão nas bibliotecas escolares, favorecendo tanto o processo de ensino quanto o acesso à informação. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica, realizada na base de dados do Google Acadêmico, com os descritores “inovação” AND “gestão de bibliotecas escolares” AND (“práticas inovadoras” OR “gestão escolar”). A pesquisa foi delimitada por publicações a qualquer momento do tempo, ordenada por relevância e com a seleção de páginas em Português. Foram encontrados 23 publicações, das quais as duas mais relevantes foram selecionadas, por atenderem diretamente ao foco da pesquisa e ao problema proposto. **Resultados:** Os resultados dos dois artigos escolhidos revelam diferentes cenários. O primeiro discute a Rede de Bibliotecas Escolares de Florianópolis e a ausência de uma rede similar no estado de Santa Catarina. Ele aponta a necessidade de bibliotecários e de uma gestão mais integrada para otimizar o acesso à leitura e à formação crítica dos alunos. O segundo artigo, que trata de uma biblioteca escolar no Ceará, mostra que, apesar da avaliação positiva dos serviços, há carências em termos de espaço, acervo e investimento governamental. Ambos os estudos destacam a relevância de redes de bibliotecas e de um planejamento estratégico que integre essas bibliotecas ao Projeto Político Pedagógico das escolas. **Conclusões:** A gestão inovadora das bibliotecas escolares é essencial para melhorar a qualidade do ensino e o acesso à informação. A pesquisa evidencia a necessidade de uma gestão mais consciente e planejada, com a inclusão de bibliotecários e maior investimento em infraestrutura e formação continuada. Essas práticas são fundamentais para garantir a eficiência das bibliotecas escolares e seu impacto positivo na sociedade.

Palavras-chave: Inovação. Gestão de Bibliotecas. Educação.

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS: DESAFIOS E SOLUÇÕES

Jair Brian Anthony Azevedo De Oliveira (jair.brian.anthony@gmail.com)

Introdução: A preservação de documentos e arquivos tem enfrentado desafios significativos com o avanço das tecnologias digitais. Diante disso, questiona-se: como as inovações tecnológicas atuais podem otimizar a preservação de documentos e arquivos, mitigando os riscos de perda e obsolescência? Este problema motivou a pesquisa, que busca explorar soluções tecnológicas para garantir a integridade e autenticidade de documentos no ambiente digital. **Objetivos:** Investigar inovações tecnológicas que possam otimizar a preservação documental, garantindo maior segurança e longevidade dos documentos digitais. Dessa forma, a pesquisa contribui para a discussão sobre a sustentabilidade e viabilidade da preservação de arquivos em um cenário digital em constante transformação. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica, realizada na base de dados do Google Acadêmico, com os descritores “inovação tecnológica” AND “preservação de documentos” OR “preservação de arquivos.” A pesquisa foi limitada ao período a partir de 2020, ordenada por relevância e com a seleção de textos em português. Foram encontrados 123 artigos, dos quais dois, mais relevantes para o tema, foram selecionados para análise, considerando a relação entre as inovações tecnológicas e a preservação documental, com a finalidade de manter o foco no objetivo da pesquisa e garantir que os resultados sejam aplicáveis à pergunta norteadora e ao problema estudado. **Resultados:** Os conteúdos sintetizados dos dois textos revelam que, apesar dos avanços tecnológicos, a preservação digital enfrenta grandes desafios. O primeiro artigo destaca a importância da custódia e das normativas para garantir a autenticidade de documentos digitais, especialmente em ambientes institucionais como a UFPB. O segundo artigo foca no conceito de curadoria digital, que surgiu como uma resposta às limitações da preservação digital, oferecendo uma abordagem complementar e estratégica para a gestão de documentos arquivísticos digitais. **Conclusões:** A preservação documental exige contínua adaptação às inovações tecnológicas para mitigar os riscos de obsolescência e garantir a integridade dos arquivos. A pesquisa reforça a relevância de investir em novas soluções tecnológicas e destaca a necessidade de um debate contínuo sobre a preservação digital no contexto atual.

Palavras-chave: Inovação Tecnológica. Preservação Digital. Arquivos.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SUA POSSÍVEL INFLUÊNCIA NA GESTÃO DAS EMPRESAS

Bianca Biondaro Santos (santosbiancabiondaro@gmail.com)
Giovana Da Silva Foregatti (giovana_foregatti@hotmail.com)
Adalberto Dias De Souza (adalbertodias.unespar@gmail.com)
Eloisa Paula De Oliveira (eloisapauladeoliveira@gmail.com)
Marcos Junio Ferreira De Jesus (marcos_junio@hotmail.com)

Introdução: Observando o cenário ambiental, social e tecnológico em constante mudança percebe-se que as Micro e Pequenas Empresas (MPES) buscam novas formas de melhorias para se desenvolver neste ambiente. A Inteligência Artificial (IA) é uma tecnologia que está se destacando na gestão das MPE's, fornecendo ferramentas com potencial de auxiliar as organizações neste contexto. **Objetivo:** Neste estudo buscou-se conhecer a perspectivas de três empreendedores sobre o antes e o depois da implementação de ferramentas de IA em suas organizações. **Metodologia:** Esta é uma pesquisa básica, qualitativa, exploratória e descritiva. Em sua primeira fase foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, seguida de uma pesquisa de campo com coleta de dados primários por meio de questionários. **Resultados:** Foram identificadas as perspectivas dos gestores a respeito desta mudança, as principais dificuldades neste processo e a relação da empresa com a tecnologia com o intuito de aprimorar o desenvolvimento de ideias na organização. As organizações pesquisadas apresentaram um posicionamento mais cético em relação ao investimento em ferramentas e sistemas da IA, destacando alguns elementos de influência na decisão de sua implementação, como o custo, a falta de informação, as dificuldades de gestão e a falta de acesso às ferramentas. **Considerações finais:** Embora a IA tenha potencial para auxiliar as MPEs a se desenvolverem, ainda existem barreiras significativas para sua utilização. Faz-se necessária uma democratização destas ferramentas no que se refere à disseminação de informações e conscientização a respeito dos benefícios esperados com o uso desta tecnologia.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Gestão. Inovação.

OS DESAFIOS DA MODELAGEM DE PROCESSOS EM FÁBRICAS INTELIGENTES

Michele Kremer Sott (sott.mk@gmail.com)

Introdução: Com o advento da Quarta Revolução Industrial, também chamada de Indústria 4.0, a modelagem de processos ganhou um novo nível de complexidade, refletindo a necessidade de representar tecnologias avançadas e processos inteligentes de maneira eficaz. **Objetivo:** Este estudo investiga as oportunidades e os desafios para a modelagem de processos no contexto da Indústria 4.0. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, por meio de artigos aplicados e teóricos disponíveis nas bases de dados Scopus e Web of Science. Para identificação dos estudos foram utilizados os termos de busca “indústria 4.0” ou “quarta revolução industrial” e “modelagem de processos”, em inglês. **Resultados:** Os resultados evidenciam que as ferramentas de modelagem de processos atualmente disponíveis são limitadas em sua capacidade de integrar todos os componentes das fábricas inteligentes. Essas limitações se tornam um obstáculo significativo para a otimização adequada dos processos, o que, por sua vez, pode levar à automatização de processos que, na realidade, são ineficientes. Esse cenário gera uma série de consequências negativas, como perdas de produtividade, redução da lucratividade e comprometimento da competitividade das organizações no mercado. Além disso, o as ferramentas e técnicas de modelagem precisam ir além das abordagens tradicionais, devendo ser capazes de compreender e representar o dinamismo, a heterogeneidade e a complexidade dos processos atuais. A Indústria 4.0 introduz uma nova dinâmica, caracterizada pelo paralelismo e pela evolução constante dos sistemas, que se tornam cada vez mais onipresentes em ambientes inteligentes. Portanto, é crucial que a modelagem de processos seja adaptativa e capaz de responder a essas mudanças rápidas e frequentes. **Considerações finais:** a integração de tecnologias emergentes é fundamental para aprimorar a modelagem de processos, pois essas tecnologias podem oferecer insights valiosos e melhorar a tomada de decisões, permitindo uma representação mais fiel da realidade operacional das fábricas. Em suma, a modelagem de processos na era da Indústria 4.0 não é apenas um desafio, mas também uma oportunidade para reimaginar e reinventar a forma como as organizações operam, potencializando sua eficiência e competitividade no cenário global.

Palavras-chave: Industria 4.0. Quarta Revolução Industrial. Gestão De Processos.

SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO DIGITAL EM BIBLIOTECAS: EXPLORANDO INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS PARA MELHORAR O ACESSO

Jair Brian Anthony Azevedo De Oliveira (jair.brian.anthony@gmail.com)

Introdução: As bibliotecas têm um papel central na disseminação de informações, mas enfrentam desafios com a limitação de serviços digitais, impactando a qualidade e o alcance de seus serviços. Isso levanta a seguinte questão: como as bibliotecas podem aprimorar o acesso à informação digital por meio da inovação tecnológica? Essa pesquisa surge da necessidade de investigar como novas tecnologias podem melhorar os serviços digitais nas bibliotecas, visando garantir o acesso eficaz à informação. **Objetivos:** Explorar novas tecnologias que possam aprimorar o acesso à informação digital em bibliotecas, destacando soluções inovadoras que melhorem a experiência do usuário e garantam a inclusão digital. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica, realizada na base de dados do Google Acadêmico, com os descritores “inovação” AND “serviços de informação digital” AND “bibliotecas”. A pesquisa foi delimitada a qualquer momento do tempo, ordenada por relevância e com a seleção de páginas em Português. Foram encontrados 33 artigos, dos quais dois, mais relevantes para o tema, que abordavam diretamente o papel das tecnologias emergentes na melhoria dos serviços bibliotecários e as implicações éticas para profissionais da área, foram selecionados focando na relevância dos tópicos para o problema central da pesquisa. **Resultados:** O primeiro estudo destaca como a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) implementou tecnologias como redes Wi-Fi, empréstimo de tablets e netbooks, e scanners planetários para otimizar o acesso às suas bibliotecas. Essas inovações visam ampliar a mobilidade e o acesso contínuo à informação, atendendo às demandas dos usuários. O segundo estudo explora o papel do bibliotecário nas universidades espanholas na implementação de serviços digitais no modelo CRAI, ressaltando a importância da capacitação contínua e do protagonismo dos bibliotecários na criação de novos serviços digitais. **Conclusões:** As inovações tecnológicas podem melhorar significativamente o acesso à informação digital nas bibliotecas, desde que acompanhadas de capacitação adequada dos bibliotecários e análise contínua das necessidades dos usuários. A relevância da pesquisa reside na sua contribuição para a compreensão de como as bibliotecas podem adaptar-se às exigências digitais, destacando a importância da inovação e da formação contínua dos profissionais da informação.

Palavras-chave: Inovação. Informação Digital. Bibliotecas.

OUTRAS

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

Bianca Biondaro Santos (santosbiancabiondaro@gmail.com)
Giovana Da Silva Foregatti (giovana_foregatti@hotmail.com)
Eloisa Paula De Oliveira (eloisapauladeoliveira@gmail.com)

Introdução: No cenário atual, caracterizado por mudanças rápidas e recorrentes, as empresas tiveram que desenvolver habilidades de adaptação de seus processos para continuarem competitivas. Em específico, as ações desenvolvidas na área de Recursos Humanos (RH) também se transformaram com a integração de ferramentas tecnológicas proporcionando a automação de processos e otimização de tarefas permitindo uma centralização de dados, automação de tarefas rotineiras, como cálculo de férias, folha de pagamento e benefícios. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo geral analisar a implementação da tecnologia na área de RH na visão de seus gestores. **Metodologia:** Será realizada uma pesquisa básica, descritiva e explicativa focada em entender o fenômeno e quais foram os principais pontos de mudança. Os dados serão colhidos por meio de entrevistas e por formulários com questões fechadas e abertas. **Resultados:** Espera-se encontrar resultados que apontem quais e como aconteceram as principais mudanças, as maiores dificuldades enfrentadas, a reação das pessoas frente à necessidade de adaptação à novos processos, com destaque para questões referentes à segurança de dados, inovação e crescimento organizacional. **Considerações finais:** A implantação de tecnologia na área de RH carrega consigo a necessidade de gerenciar mudanças ao passo que mostra um avanço na automação de processos organizacionais. Por um ponto de vista a tecnologia otimiza tarefas por meio da inovação, de outra perspectiva promove o crescimento organizacional oriundo da capacidade adaptação dos integrantes da organização. Destaca-se por fim, a necessidade da gestão de mudanças para acompanhar as novas demandas tecnológicas do mercado.
Palavras-chave: Inovação. Gestão de Mudanças. Recursos Humanos.

A SUBSTITUIÇÃO DOS HÁBITOS DE APOSTAS POR EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PONDERAÇÕES DOS INVESTIMENTOS EM ATIVOS DE ALTO RISCO

Ana Beatriz Piotrowski De Oliveira Dias (beatriz.piotrowski@upe.br)

Introdução: A prática de apostas online, cada vez mais integrada ao cotidiano de muitos brasileiros, foi objeto de análise em uma pesquisa conduzida pelo DataSenado em setembro de 2024. O estudo revelou que no Brasil, cerca de 13% dos brasileiros a partir dos 16 anos declararam ter apostado nas chamadas “bets” nos últimos 30 dias. Enquanto o mercado de apostas cresceu em 734% desde 2021, ainda se discute os paradigmas e a implementação da educação financeira no Brasil com o Projeto de Lei 2747/24, que tem como objetivo instituir a educação financeira como disciplina obrigatória no currículo da educação básica em todos os níveis de ensino para as escolas públicas e particulares do Brasil. **Objetivo:** Com a tramitação desse Projeto de Lei na Câmara dos Deputados e o processo de regulamentação das apostas esportivas em andamento, surge a demanda para introduzir pesquisas que busquem como objetivo compreender o perfil, a motivação, as tendências e as possíveis estratégias para mitigar os impactos do vício em apostas online das próximas gerações. **Metodologia:** Para a construção dessa análise, o presente estudo procurou utilizar a pesquisa documental e bibliográfica como metodologia durante o seu desenvolvimento, em que foram utilizados sites de busca, como SCIELO e Google Acadêmico, além da inserção de dados noticiados em reportagens, veículos de informação e sites governamentais. **Resultados:** Percebe-se, de forma geral, que o advento da internet permitiu a disseminação das mais diversas formas de conhecimento, inclusive, o conhecimento financeiro, mas no Brasil isso não tem sido suficiente para a criação e o desenvolvimento da cultura do investimento. **Conclusões:** Conclui-se que embora algumas motivações, objetivos e potenciais riscos de apostas on-line sejam semelhantes aos da aplicação em ativos financeiros voláteis, torna-se necessário ponderar os possíveis benefícios e danos para a definição do planejamento financeiro mais adequado.

Palavras-chave: Bets. Finanças. Planejamento.

GESTÃO RURAL E SEGMENTOS DO AGRONEGÓCIO

Eloisa Paula De Oliveira (eloisapauladeoliveira@gmail.com)
Mario Filizzola Costa (mariofilizzola@gmail.com)

Introdução: Entender as atividades rurais dentro de uma visão sistêmica auxilia na compreensão das complexidades e inter-relações do setor. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa foi caracterizar o modelo de gestão da propriedade rural familiar de acordo com os segmentos do agronegócio. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, cuja coleta de dados primários se deu por meio de entrevista, questionário, observação e pesquisa documental. Também foram colhidos dados secundários em sites governamentais e bibliografia referente ao tema. **Resultados:** a) A propriedade rural passa a ser vista como uma organização que faz parte de um sistema agroindustrial (SAI); b) As organizações e cooperativas agrícolas não apresentam limites fortemente definidos e, sim, uma grande interação e comunicação em suas fronteiras compartilhando informações e tomadas de decisão, formando uma estrutura de governança mista e participativa tendo a cooperativa como intermediária entre a organização rural, o ambiente e outros elos do SAI; c) As funções administrativas podem ser reconhecidas na organização rural tanto de maneira sazonal quanto perene (o que pode ser entendido também como uma analogia com os ciclos produtivos). Atividades como compras, gestão de pessoas, transporte e comercialização são realizadas em períodos específicos em função da safra em questão. A atividade produtiva, gestão de informações e gestão financeira são gerenciadas ao longo do ano, mesmo considerando que a receita não é mensal e, sim, de acordo com o contrato de comercialização firmado; d) Considerando, portanto, a propriedade estudada dentro do SAI da soja e a divisão dos segmentos em “antes, dentro e depois da porteira”, percebe-se que a divisão nestes segmentos não define um processo linear, as atividades exercidas estão sobrepostas e distribuídas ao longo da produção na organização rural; e) A estrutura organizacional matricial se torna mais adequada, entendendo cada ciclo produtivo como um projeto a ser executado, com necessidades administrativas diferentes envolvidas nestes. **Considerações finais:** Com este estudo foi possível compreender a importância de considerar a propriedade rural como um agente em um SAI e as complexidades de gestão que permeiam a mesma, tanto em seus aspectos internos (dentro da porteira), quanto externos (antes e depois da porteira).

Palavras-chave: Segmentos do Agronegócio. Gestão Rural. Agronegócio.

INFLUÊNCIA DO ENDOMARKETING NA FORMAÇÃO E FORTALECIMENTO DA CULTURA ORGANIZACIONAL.

Giovana Da Silva Foregatti (giovana_foregatti@hotmail.com)
Bianca Biondaro Santos (santosbiancabiondaro@gmail.com)
Eloisa Paula De Oliveira (eloisapauladeoliveira@gmail.com)

Introdução: Atualmente diversas organizações investem em seus ambientes de trabalho a fim de proporcionar segurança e conforto e também procuram incentivar a motivação dos colaboradores se preocupando com o clima organizacional. Estas ações visam proporcionar um maior cuidado com o público interno, assim mantendo um ambiente de trabalho que seja agradável para os colaboradores, possibilitando um maior engajamento dos mesmos. O endomarketing surge como uma alternativa para auxiliar nesta estratégia interna da empresa como um diferencial dentre outras organizações no mercado. É capaz de promover o fortalecimento do relacionamento entre líderes e colaboradores e de uma cultura organizacional agradável e produtiva. **Objetivo:** Com isso o presente estudo busca identificar a influência do endomarketing nas empresas para formação e fortalecimento da cultura organizacional e conhecer quais são as ações aplicadas pelas empresas no dia a dia. **Metodologia:** Será realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema seguida de uma pesquisa de campo para colher dados empíricos. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com questões abertas para identificar a visão dos colaboradores em relação ao tema e com a gestão da empresa para entender a importância de manter estas práticas. **Resultados esperados:** Portanto como resultado busca-se compreender quais são as ações mais adotadas pelas empresas atualmente e como esse fenômeno pode causar um impacto considerável dentro da organização. **Considerações finais:** Dentre as diversas mudanças suscetíveis de ocorrer no ambiente organizacional, a prática do endomarketing trabalha diretamente com estratégias voltadas ao público interno no sentido de alinhar objetivos entre colaboradores e organização. Ao criar engajamento e senso de pertencimento, o endomarketing se apresenta como uma estratégia que visa tanto realizar melhorias no clima organizacional quanto aumentar a competitividade empresarial.
Palavras-chave: Endomarketing. Cultura Organizacional. Motivação.

OS PILARES DA LIDERANÇA: DESAFIOS E COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS

Isaac Clemente Coelho (clementeisaac@ufpr.br)

Introdução: A liderança, em contextos organizacionais, exige a mobilização de competências técnicas, comportamentais e emocionais para lidar com os desafios contemporâneos. Este estudo buscou identificar os pilares fundamentais da liderança, enfatizando a relação entre competências e desempenho eficaz. **Objetivo:** Investigar os desafios enfrentados pelos líderes e as competências essenciais que promovem a eficácia organizacional, com base em modelos teóricos e estudos recentes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura em bases científicas, como SciELO, para mapear as competências mais mencionadas em contextos organizacionais diversificados. Destacaram-se estudos empíricos que analisaram lideranças em instituições de ensino e empresas privadas, utilizando abordagens qualitativas e quantitativas. **Resultados:** A literatura sugere que a liderança eficaz está alicerçada em três pilares: habilidades técnicas (conhecimento e prática no campo de atuação), habilidades interpessoais (comunicação e resolução de conflitos) e atributos emocionais (empatia e inteligência emocional). Estudos como o de Teston et al. (2024) destacam que competências específicas, como a gestão de equipes em contextos públicos, são validadas por meio de modelos psicométricos que medem conhecimento, habilidades e atitudes. Além disso, Costa e Wanderley (2021) enfatizam a importância de resgatar práticas tradicionais enquanto ampliam a agenda de pesquisa para desafios emergentes, como diversidade e inovação. **Conclusões:** As competências essenciais para a liderança demandam constante adaptação e desenvolvimento diante das transformações sociais e tecnológicas. Programas de capacitação contínua são fundamentais para preparar líderes para contextos de alta complexidade e mudança.

Palavras-chave: Inteligência Emocional. Comunicação. Desempenho Organizacional.

TECNOLOGIA ATRELADA À SAÚDE PÚBLICA: OS OBSTÁCULOS NA ADOÇÃO DO SISTEMA DE TELECONSULTA PELA PERSPECTIVA DAS LÓGICAS INSTITUCIONAIS

Adriano Aparecido Rodrigues (adriano.ap.rodrigues@hotmail.com)
Arnaldo L. Ryngelblum (arnaldoryn@gmail.com)
Jucelaine Lopes De Oliveira (jucelaine.lopes@hotmail.com)

Introdução: A adoção da teleconsulta no Brasil enfrenta grandes desafios devido às diferenças regionais, culturais e tecnológicas. Em áreas rurais, a falta de infraestrutura limita o acesso aos serviços, levando a uma adoção desigual. Muitos médicos preferem o exame físico presencial, resistindo às práticas digitais, enquanto pacientes desconfiam do uso da tecnologia. Além disso, o acesso desigual à internet, a falta de dispositivos, preocupações com segurança e incompatibilidades entre sistemas dificultam a implementação da teleconsulta. **Objetivo:** Este estudo teórico examina como dificuldades tecnológicas podem transformar práticas institucionais e limitar a expansão da teleconsulta no sistema de saúde brasileiro, destacando conflitos entre lógicas institucionais que disputam a definição da prática médica mediada por tecnologia. **Metodologia:** Fundamentado no referencial teórico das lógicas institucionais, este estudo utiliza uma pesquisa bibliográfica para explorar como a teleconsulta transforma práticas médicas ao combinar atividades, pessoas e tecnologia, modificando rotinas operacionais e valores profissionais. A pesquisa qualitativa inclui análise documental e entrevistas com atores relevantes na área de saúde para identificar os elementos que influenciam a adoção da teleconsulta. **Resultados:** Embora avanços tecnológicos na medicina, como análises 3D, cirurgias robóticas e inteligência artificial, sejam promissores, a teleconsulta ainda enfrenta barreiras significativas, incluindo resistência de segmentos médicos, falta de tecnologia adequada (equipamentos, internet e suporte técnico) e restrições regulatórias. As lógicas institucionais frequentemente competem e se chocam, criando obstáculos à adoção de novas práticas. **Conclusões:** A falta de treinamento médico e a resistência de idosos e pessoas menos familiarizadas com tecnologia refletem as lógicas da Profissão e da Família, priorizando práticas presenciais. A insegurança dos dados e desafios regulatórios envolvem a lógica do Estado, enquanto o acesso desigual à tecnologia reflete as lógicas do Mercado e do Capitalismo. Esses obstáculos precisam ser superados para que a teleconsulta se consolide como uma prática permanente no Brasil.
Palavras-chave: Teleconsulta. Tecnologia. Práticas Institucionais.

RESUMOS EXPANDIDOS

Desenvolvimento **SUSTENTÁVEL**

A IMPORTÂNCIA DO SANEAMENTO BÁSICO PARA PEQUENOS MUNICÍPIOS: O CASO DE NOVA CANTÚ – PR

Jefferson de Queiroz Crispim[1]; Eloisa Paula de Oliveira[2]; Lucélia Szymonek[3]; Luciana Alves da Silva[4]; Leandro Yudi Akama[5]; Samara Simon Christmann Ramlow[6]; Tainara da Silva Camargo[7]; Adriana Fanali[8]; Alesson Lopes Soares[9]; Emmily Caroline da Silva Klein[10]; Lincon de Oliveira Campos[11]; Marcos Rogerio Senger Specalski[12].

[1]Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campo Mourão, Paraná.
http://lattes.cnpq.br/4785905268690166
[2]Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campo Mourão, Paraná.
http://lattes.cnpq.br/6194938642707806
[3]Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campo Mourão, Paraná.
http://lattes.cnpq.br/4309877257311809
[4]Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campo Mourão, Paraná.
https://lattes.cnpq.br/6336963034590852
[5]Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campo Mourão, Paraná.
http://lattes.cnpq.br/4465263032053043
[6]Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campo Mourão, Paraná.
http://lattes.cnpq.br/1715281920824293
[7]Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campo Mourão, Paraná.
http://lattes.cnpq.br/5306169759786804
[8]Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-Paraná.
https://lattes.cnpq.br/5181822849842127
[9]Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campo Mourão, Paraná.
http://lattes.cnpq.br/0957851113831338
[10]Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campo Mourão, Paraná.
https://lattes.cnpq.br/7955664383471682
[11]Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campo Mourão, Paraná.
http://lattes.cnpq.br/5695679464592825
[12]Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campo Mourão, Paraná.
http://lattes.cnpq.br/0678802304958804

Palavras-chave: Proteção de Nascentes. Bacia de Evapotranspiração. Área rural.

Instituição de Fomento: Fundação Araucária.

INTRODUÇÃO

Frente às grandes preocupações com a preservação ambiental e manutenção dos recursos hídricos (e a sua vulnerabilidade de contaminação pelo uso intensivo da terra), os projetos ambientais são formas eficazes de conscientizar as pessoas quanto à necessidade de saneamento e preservação da água, e também, uma alternativa à sustentabilidade ambiental.

De acordo com a Secretaria Nacional de Saneamento (MDR, 2021), saneamento é o conjunto de medidas realizadas que objetivam a preservação dos recursos naturais para melhorar a qualidade de vida das pessoas, e também facilitar as atividades econômicas. Desse modo, dentre os serviços de saneamento básico encontra-se o abastecimento de água e o tratamento de esgoto sanitário.

A notória falta de conhecimento e planejamento no uso destes recursos gera consequências negativas para a sociedade. No Brasil, os índices de coleta e tratamento de esgoto são muito inferiores se comparados aos índices de abastecimento de água (IBGE, 2022): 85,5% da população do país possui abastecimento de água com rede geral, mas apenas 63,2 % da população é atendida com rede geral de esgoto ou fossa séptica.

E, nas áreas rurais, quase 80% das pessoas não têm acesso ao saneamento básico adequado (IBGE, 2023), e a água servida provém de fontes naturais sujeitas a contaminações por agentes externos e os esgotamentos domésticos, muitas vezes lançados em fossas negras ou mesmo ao ar livre, resultando em problemas de saúde e bem-estar.

Assim, este estudo apresenta um esboço do projeto Sanear: tratamento de água e esgoto na zona rural, financiado pela Fundação Araucária – Termo de Cooperação 150/2024, o qual visa implantar sistemas Pilotos para tratamento de esgoto domiciliar e água de nascentes no município de Nova Cantú, o qual possui IDH-M 0,658, localizado na Região Centro Ocidental Paranaense.

O município de Nova Cantú não possui sistema público de coleta e tratamento de esgotos sanitários, tendo sido adotada, até o momento a solução individual de esgotamento sanitário, e nesse contexto, as atividades serão desenvolvidas com agricultores de base familiar, por meio de workshop's para capacitação e na sequência, instalar e acompanhar cinco Pilotos de tratamento ecológico de esgotos modelo Bacia de Evapotranspiração (BET) e capacitação para proteção de nascentes utilizando a técnica solo-cimento, transformando a microrregião em área modelo em saneamento ambiental rural, reduzindo contaminações de nascentes e tratando esgoto domiciliares por meio das Bacias de Evapotranspiração, eliminando as fossas negras, contaminação do solo/água e os indesejáveis insetos e odores.

OBJETIVO

Realizar cursos para agricultores de base familiar no formato workshop sobre a implantação da técnica solo-cimento em nascentes para melhoria da qualidade das águas e instalar cinco Pilotos de sistemas ecológicos de tratamento de esgotos modelo bacia de evapotranspiração (BET) em propriedades rurais de agricultura de base familiar no município de Nova Cantú, localizado na região Centro Ocidental Paranaense**.**

METODOLOGIA

As atividades serão desenvolvidas a partir de reuniões com agricultores no município de Nova Cantú, com a finalidade de capacitá-los a montar sistemas de tratamento de esgotos modelo Bacia de Evapotranspiração e implantação da técnica solo-cimento em nascentes.

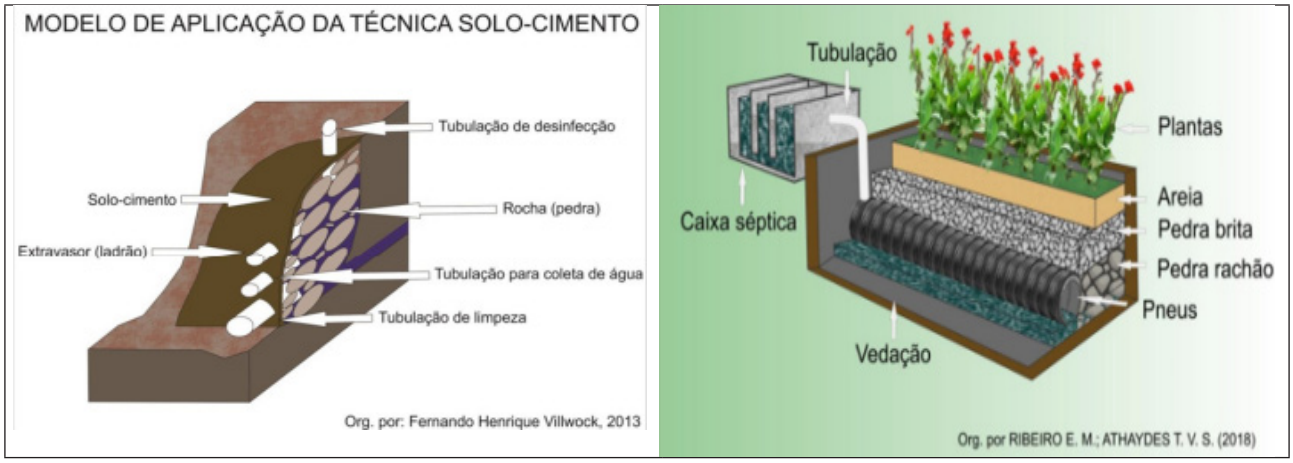
A proteção das nascentes será realizada por meio do solo-cimento, e para a aplicação da técnica, devem ser seguidos alguns passos, como a limpeza do local, preenchimento da nascente com rochas de boa qualidade, instalação de tubulações e vedação da nascente com uma mistura de solo-cimento na proporção de 3x1 (Figura 1 à esquerda).

Para o tratamento de esgoto, será utilizado o modelo Bacia de Evapotranspiração. Esse modelo diferencia-se de outros sistemas ecológicos utilizados, devido forma de construção, ou seja, a partir do número de pessoas que ocupam a residência e dimensiona-se 2 m³ por habitante, mediante a escavação de duas caixas. A primeira caixa a ser construída é o tanque séptico, que será construído em alvenaria seguindo as normas ABNT 17076/2024.

O tratamento secundário ocorre na bacia de evapotranspiração, escavada na profundidade de 1 metro e impermeabilizada com duas camadas de lona plástica de 200 micras para impedir que ocorra a infiltração indesejáveis do efluente no solo e possíveis contaminações. No interior do sistema, são introduzidos pneus de automóveis, emparelhados no sentido vertical na área central da caixa formando uma câmara de recepção do efluente proveniente da séptica, a fim de distribuir lateralmente para a área preenchida com pedra rachão, brita e areia grossa, local onde as bactérias realizarão a transformação do material.

Na parte superior plantam-se espécies com o papel de auxiliar o sistema por meio da evapotranspiração (Figura 1 à direita). A vegetação a ser plantada sobre a BET é definida considerando o seu alto poder de evapotranspiração, sendo elas a *Canna indica Lily* e *Heliconia rostrata* que por meio de suas raízes absorvem a umidade excedente do sistema.

Figura 1: Proteção de nascentes com solo-cimento (à esquerda) e Bacia de Evapotranspiração (à direita).



Fonte: Kath; Nnhepchin; Crispim, 2016 (à esquerda) e Athaydes, 2019 (à direita).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tratamento de esgotos por meio da bacia de evapotranspiração e o sistema de proteção de nascentes com solo-cimento são técnicas de baixo custo e portanto são alternativas viáveis para melhorar a qualidade da água no meio rural.

Portanto, a partir das atividades iniciadas no mês de outubro de 2024 no município de Nova Cantú - PR por meio de visita técnica, de reunião com dirigentes do município, e posterior capacitação e implantação dos sistemas de proteção de nascentes e das bacias de evapotranspiração, espera-se obter alguns resultados semelhantes em projetos já implantados nos últimos 15 anos (nos municípios de Pitanga, Iretama e Campo Mourão), como: a melhoria do ambiente para as famílias, enquanto usuárias das nascentes protegidas e do tratamento de esgotos; redução de contaminantes das águas e solos; sensibilização ambiental dos agricultores nos workshops; eliminação das tradicionais fossas negras e sumidouros; a diminuição dos riscos de acidentes com pessoas e animais, ocasionados por desmoronamentos; e a eliminação de odores e insetos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que o saneamento básico é de extrema importância para a garantia da qualidade dos recursos naturais e da qualidade de vida das pessoas, este trabalho discute a implantação de tecnologias alternativas de saneamento ambiental em propriedades rurais no município de Nova Cantu – PR para pequenos grupos de pessoas, bem como, para famílias de agricultores.

Dessa forma, por meio da integração e da capacitação destas famílias, busca-se a compreensão da necessidade da conservação das nascentes e do sistema de bacia de evapotranspiração; da manutenção ambiental das propriedades rurais; e da multiplicação das técnicas implantadas entre os moradores das áreas rurais. E, por se tratar de um projeto importante na área ambiental, almeja-se que se torne referência para outros municípios iniciarem projetos semelhantes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ATHAYDES, T. **Sistemas de tratamento de esgoto no meio rural: uma avaliação de experiências no município de Francisco Beltrão, Iretama e Campo Mourão – PR**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Atlas de saneamento: abastecimento de água e esgotamento sanitário**. Rio de Janeiro: IBGE, 3ª ed. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Brasil – panorama**. 2023. Disponível em https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama. Acesso em 22 nov. 2024.

KATH, J; NHEPCHIN, F. N; CRISPIM, J. Q. Melhoria da qualidade da água em pequenas propriedades rurais no assentamento Muquilão, município de Iretama – PR. **Revista GEOMAE**, Campo Mourão, v.7, n.1, p.21-33, 1º sem. 2016. Disponível em https://periodicos.unespar.edu.br/geomae/article/view/7416. Acesso em 22 nov. 2024.

MDR - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL. **Panorama do saneamento básico no Brasil 2021**. Secretaria Nacional de Saneamento do Ministério do Desenvolvimento Regional: Brasília, 2021.

COMPRAS PÚBLICAS COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ALINHADO À META 12.7 DOS ODS DA ONU

Carolina Amorim Coutinho[1]; Luiz Fernando Borella de Souza Junior[2]; Luciana Virginia Mario Bernardo[3].

[1]Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS.
http://lattes.cnpq.br/2378909673627274
[2]Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS.
http://lattes.cnpq.br/3926193814668112
[3]Orientadora, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS.
http://lattes.cnpq.br/2732409962619361

Palavras-chave: Políticas Públicas. Agenda 2030. Inovação.

INTRODUÇÃO

As compras públicas representam uma parcela significativa da economia, movimentando cerca de 10% do PIB no Brasil (Nóbrega; Malta, 2022) e até 20% em países com maior participação governamental na economia (IPEA, 2018). Nos países da OCDE, elas corresponderam a 13,8% do PIB em 2015 (Costa; Terra, 2019). Além disso, estima-se que 15% das emissões de gases de efeito estufa, estejam associadas as compras públicas (WEF; BCG, 2022).

Desta forma, a contratação pública pode ser usada como instrumento promissor para impulsionar as transições de mercado sustentáveis, bem como, liderar pelo exemplo para a população, bem como, estimulando outras empresas privadas (EC, 2019, EC, 2020; IPCC2022). Nesse cenário, evidencia-se o potencial que as compras públicas têm de suprir as necessidades governamentais e ainda, influenciar o mercado, via demanda, contribuindo para o desenvolvimento sustentável, considerando sua potencialidade para a mitigação das mudanças climáticas e outros objetivos do desenvolvimento sustentável - ODS (Grandia; Meehan, 2017; PAIM TERRA, 2018; IPEA, 2018).

A meta 12.7 do ODS da Organização das Nações Unidas (ONU), destaca a necessidade de implementação de práticas de compras públicas sustentáveis, estabelecendo um marco global que orienta os governos a utilizarem seu poder de compra como ferramenta para alcançar o desenvolvimento sustentável. No entanto, apesar do avanço teórico e normativo, observa-se que a administração pública enfrenta desafios relacionados à falta de capacitação, governança deficiente e desafios culturais, que limitam o uso estratégico das compras públicas como ferramenta de inovação (Nóbrega; Malta, 2022; IPEA, 2018; Grandia; Meehan, 2017). Além disso, experiências identificadas na União Europeia, indicam outras barreiras existentes, como o custo extra associado a bens e serviços sustentáveis e a pouca pressão organizacional e políticas em prol de práticas de compras verdes. Denota-

se estas características, principalmente em países com menor desenvolvimento econômico da União Europeia (Cheng et al., 2018 Chiappinelli, 2022), características que também poderão influenciar também, países como o Brasil.

OBJETIVO

O presente artigo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão sistemática, o panorama atual das pesquisas que investigam as compras públicas como ferramenta estratégica para promover o desenvolvimento sustentável, com práticas específicas alinhadas à meta 12.7 dos ODS. A relevância desta pesquisa reside na necessidade de fomentar a integração de critérios de sustentabilidade nos processos de compras públicas, ampliando seu impacto social, ambiental e econômico.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi uma revisão sistemática da literatura sobre compras públicas sustentáveis, baseada no modelo de Fink (2010). O tema foi delimitado para investigar a contribuição das compras públicas no desenvolvimento sustentável, utilizando as bases Web of Science e Portal de Periódicos da CAPES. O período analisado foi de 2016 a 2024, com as palavras-chave *"Green Public Procurement" e "Sustainable Development Goals"* em inglês, e "compras públicas sustentáveis" e "ODS" em português, para garantir uma abordagem abrangente. A triagem, realizada em duas etapas, priorizou publicações de acesso aberto e artigos revisados por pares, resultando na seleção de 10 estudos diretamente relacionados às CPS e ODS.

Os artigos foram examinados para identificar os contextos, as políticas, as barreiras e desafios e os exemplos práticos de CPS. Essas informações foram categorizadas em tópicos principais: impactos das CPS nos ODS, desafios institucionais e culturais e propostas de soluções práticas. Depois disso, as evidências foram comparadas para identificar padrões e lacunas, como as barreiras por falta de capacitação que foram comuns em diferentes estudos. Sendo assim, os resultados foram analisados à luz do objetivo da pesquisa, destacando como cada evidência reforça ou complementa a relevância das CPS no alcance da meta 12.7.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da revisão sistemática indicam que as compras públicas sustentáveis (CPS) têm um papel importante na promoção do desenvolvimento sustentável, destacando seu potencial para transformar mercados e fomentar a inclusão social, inovação e responsabilidade ambiental (Nóbrega; Malta, 2022; IPEA, 2018; Grandia; Meehan, 2017). A análise de 10 estudos revelou que, embora as CPS possam contribuir significativamente para os ODS, existem desafios consideráveis a serem superados, como a necessidade de capacitação dos gestores públicos e a superação de barreiras culturais e institucionais (PAIM TERRA, 2018; IPEA, 2018).

A discussão enfatiza que o interesse acadêmico pelo tema aumentou após 2018, com um pico de publicações em 2020, e que a maioria das pesquisas foi realizada na Europa.

Autores como Malolitneva e Dzhabrailov (2019; 2020) e Siwandeti et al. (2023) destacam a importância de alinhar as compras públicas aos objetivos de desenvolvimento sustentável, propondo abordagens estratégicas que integrem critérios ambientais e sociais nas aquisições. Os resultados sugerem que as CPS não apenas atendem às necessidades do setor público, mas também promovem um ciclo virtuoso de transformação ambiental e social, reforçando sua relevância nas políticas de sustentabilidade global.

Existe a necessidade da criação de documentos que alinhem as aquisições CPS, aos objetivos de longo prazo, como saúde pública e sustentabilidade ambiental, considerando que este processo pode contribuir com a manutenção desta prática de compras (Malolitneva; Dzhabrailov, 2019; 2020). Além disso, a pesquisa de Siwandeti et al. (2023) demonstra que as CPS não apenas contribuem para a proteção ambiental, mas também favorecem empresas locais e grupos sub-representados, promovendo igualdade social e criando empregos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As CPS podem ser utilizadas como instrumento estratégico para promover o desenvolvimento sustentável, alinhando-se à meta 12.7 dos ODS da ONU. Para maximizar o impacto das compras públicas sustentáveis, é fundamental que as políticas públicas sejam orientadas por marcos regulatórios robustos que priorizem áreas-chave, como saúde, educação e o tripé de sustentabilidade. Esses marcos devem estabelecer diretrizes claras e objetivos mensuráveis que incentivem a adoção de práticas sustentáveis nas aquisições governamentais. Além disso, é imprescindível implementar um sistema de monitoramento contínuo das práticas adotadas, permitindo a avaliação regular da eficácia das CPS e a identificação de oportunidades de melhoria. Esse acompanhamento não apenas assegura a transparência e a responsabilidade na utilização dos recursos públicos, mas também facilita ajustes nas políticas com base em evidências concretas, promovendo uma cultura de aprendizado e adaptação. Assim, ao alinhar as compras públicas com os ODS e garantir um processo de monitoramento eficaz, os governos poderão não apenas atender às suas necessidades imediatas, mas também contribuir para o desenvolvimento sustentável a longo prazo. Ressalta-se ainda, que todo este processo deve levar em consideração a transparência que as compras públicas exigem para serem realizadas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Cheng, W., Appolloni, A., D'Amato, A., Zhu, Q. Green public procurement, missing concepts and future trends – a critical review. **J. Clean. Prod**., 176, 770–784, 2018. doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.12.027.

Chiappinelli, O. Determinants and effectiveness of green public procurement adoption. In: Zimmermann, K.F. (Ed.). **Handbook of Labor, Human Resources and Population Economics**. Springer International Publishing, p. 1–15, 2022. doi.org/10.1007/978-3-319-57365-6_300-1.

COSTA, C.C.M; TERRA, A.C.P. **Compras públicas: para além da economicidade**. Brasília: Enap, 2019. ISBN 978-85-256-0103-2.

EC. **Communication from the Commission**: The European Green Deal. 2019. Disponível em: https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX:52019DC0640. Acesso em: dez. 2024.

EC. **Communication from the Commission**: A New Industrial Strategy for Europe. 2020. Disponível em: https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX:52020DC0102. Acesso em: dez. 2024.

FINK, A. ***Conducting research literature reviews****: from the internet to paper*. 3. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2010.

Grandia, J., Meehan, J. Public procurement as a policy tool: using procurement to reach desired outcomes in society. **Int. J. Public Sect. Manag**. 30 (4), 302–309. 2017. https://doi.org/10.1108/IJPSM-03-2017-0066.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Compras públicas e desenvolvimento sustentável: o papel das compras públicas na promoção do desenvolvimento sustentável**. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorios/190926_relatorio_compras_publicas.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.

IPCC. **Climate Change 2022**: Mitigation of Climate Change. 2022. Disponível em: https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg3/. Acesso em: dez. 2024

NÓBREGA, T.C.A; MALTA, A.D.B.O.S. A expectativa por contratos públicos sustentáveis na Lei 14.133/2021. **Revista CNJ**, v. 2, pág. 145-157, jul./dez. 2022. Disponível em: < https://revista.cnj.jus.br/&gt. Acesso em: 10 nov. 2024.

PAIM TERRA, A.C. **Compras públicas inteligentes**: uma proposta para a melhoria da gestão das compras governamentais. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública (Enap), 2018. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br /handle /1 /3166. Acesso em: 11 nov. 2024.

MALOLITNEVA, V.; DZHABRAILOV, R. New Steps Towards Sustainable Public Procurement in Ukraine in the Context of the EU-Ukraine Association Agreement. Croatian Yearbook of European **Law and Policy**, v. 16, p. 355, 2020. DOI: 10.3935/cyelp.16.2020.368.

MALOLITNEVA, V.; DZHABRAILOV, R. Strategic Public Procurement: Facilitating Sustainable Development in Ukraine. **European Journal of Sustainable Development**, v. 8, n. 2, p. 91-

100, 2019. ISSN 2239-5938. Disponível em: https://doi.org/10.14207/ejsd.2019.v8n2p91.
SIWANDETI, M.; MAHUWI, L.; ISRAEL, B. How Public Procurement Can Help Societies Achieve SDGs: A Conceptual Model. **Management of Sustainable Development Journal**, v. 15, n. 1, 2023. DOI: 10.54989/msd-2023-0006.
WEF, BCG. **Green Public Procurement**: Catalysing the Net-Zero Economy, 2022. Disponível em: https://www3.weforum.org/docs/WEF_Green_Public_Procurement_2022.pdf. Acesso dez. 2024.

MODELO BET- BACIA DE EVAPOTRANSPIRAÇÃO NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Adriana Fanali[1]; Bruna Laís Bertolini[2]; Samara Simon Christmann Ramlow[3]; Luciana Alves da Silva[4]; Jefferson de Queiroz Crispim[5]; Mauro Parolin[6].

[1]Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-Paraná.
https://lattes.cnpq.br/5181822849842127
[2]Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-Paraná.
http://lattes.cnpq.br/5404653479768291
[3]Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Campo Mourão-Paraná.
http://lattes.cnpq.br/1715281920824293
[4]Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Campo Mourão-Paraná.
https://lattes.cnpq.br/6336963034590852
[5]Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Campo Mourão-Paraná.
http://lattes.cnpq.br/4785905268690166
[6]Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Campo Mourão-Paraná.
http://lattes.cnpq.br/9805072502886857

Palavras-chave: Expoingá. Educação ambiental. Extensionistas.

INTRODUÇÃO

No meio acadêmico, um dos principais desafios encontrados trata se da incorporação e da transmissão dos conhecimentos científicos adquiridos nas pesquisas para a comunidade, de maneira simples e de fácil compreensão.

É imprescindível a construção de um processo contínuo de Educação Ambiental, como forma estratégica de inclusão da comunidade na preservação e na construção de um ambiente onde o ser humano conviva em harmonia e equilíbrio com a natureza (CARVALHO, 2005).

Extensionistas do IDR/PR trouxeram ao pesquisador a necessidade de atender as propriedades rurais da região com uma alternativa para o saneamento rural, quando na oportunidade, foi lhes apresentado um trabalho de doutorado vinculado ao PGE-UEM de um sistema de tratamento de efluentes domésticos BET (bacia de evapotranspiração). Na ocasião, o IDR/PR, sugeriu que uma maquete do sistema fosse exposta no espaço “Caminhos da Natureza” na fazendinha do IDR/PR durante a Expoingá 2023.

A BET- bacia de evapotranspiração é uma alternativa sustentável para o tratamento domiciliar de águas cinzas e negras em zonas urbanas e rurais. O modelo é adequado a áreas sem rede coletora, apresenta baixo custo de implantação e índices cientificamente comprovados na redução de patógenos, além de fácil manejo pelos produtores.

É um sistema completo e fechado, que associa a digestão anaeróbica (sem presença

de oxigênio) a um canteiro séptico que digere toda a matéria orgânica na zona de raízes das plantas e produz biomassa viva, inclusive frutos comestíveis. Na sua construção o reaproveitamento de materiais é uma outra grande vantagem, pois se utiliza de objetos sem valor e sem um destino sustentável, como pneus, palhas de coqueiros, entulhos, restos de obra etc., transformando o que seria considerado “lixo” em matéria-prima.

A hipótese da educação ambiental como forma de sustentabilidade na Expoingá foi confirmada, diante do número expressivo de visitações ao modelo durante a exposição, por meio da articulação e ação educativa aos atores do território. Trabalhar temas e atividades de educação ambiental, de maneira que possibilite a conscientização da população e desenvolva a crítica dos mesmos, geram novos conceitos e valores sobre a natureza, contribuindo para a preservação do meio ambiente (BORTOLON, 2014).

OBJETIVO

O objetivo foi apresentar um modelo de tratamento de esgoto doméstico que atenda propriedades rurais da região e estreitar o papel da universidade com a comunidade, levando alternativas científicas e aprimoramento de pesquisas que contribuam para o Desenvolvimento Territorial Sustentável e a Educação Ambiental.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa participante de abordagem qualitativa, realizada entre os dias 04 a 14 de maio de 2023 na Expoingá- Maringá/PR. Para tal, foi construída uma maquete para exposição ao público de dimensões: 1,00m comprimento 1,20m altura e 0,80m de largura, o que corresponde a um sistema para tratar efluentes de uma residência para um morador. “Nesta estação, delimita-se 2 m³ habitante e para efeito de cálculo, uma família de 4 pessoas, escava-se 4 x 4 x 1m (16 m³).” (ATHAYDES; CRISPIM, 2016, p. 3), (Figura 1).

Figura 1. Maquete do sistema BET.

Fonte: Fanali (2023).

Os bolsistas de pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) apresentaram a maquete e funcionamento do sistema durante todos os dias e

horários da exposição, atendendo a autoridades públicas (prefeitos, vereadores, secretários de agricultura e meio ambiente, e a primeira dama do estado do Paraná), excursionistas estudantes, produtores rurais e ao público em geral (Figura 2).

Figura 2. Fotos das visitações na Expoingá.

Fonte: Fanali (2023).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com números oficiais divulgados pela SRM (Sociedade Rural de Maringá), os visitantes cadastrados pelos extensionistas do IDR/PR nas visitas à “Fazendinha”, correspondem somente às excursões. Pode-se considerar ainda o público em geral que não foi contabilizado (Tabela 1).

Tabela 1. Número de visitantes cadastrados pelo IDR/PR.

Categoria	N° de Excursionistas	N° de Excursões
Escolares: Ensino Fundamental e Médio; Universitários (Ciências Agrárias)	6.687	182
Produtores Rurais	2.429	80
Outras categorias (Grupos de Terceira Idade)	4.257	109
Total	**13.373**	**371**

Fonte: IDR/PR.

Como resultado da apresentação da maquete na feira foi possível atingir um número expressivo de visitações por estudantes dos níveis fundamental, médio, técnico e superior; produtores rurais de vários municípios da região, além da comunidade em geral.

Os visitantes externavam sentimentos diversos durante a visitação; as crianças faziam muitas perguntas instigados pela possibilidade de ter um jardim com plantas aproveitando os restos orgânicos; ao passo que os idosos exaltavam o avanço da tecnologia. Já uma pequena parte do público técnico e de nível superior questionaram o fato de que existam soluções para o saneamento rural, no entanto há uma morosidade por parte do poder

público em implantá-las.

O processo de Educação Ambiental ocorre por meio da construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, que é um bem de uso comum do povo (RIVELLI, 2005). Palestras, encontros, feiras e eventos com informações relacionadas à sustentabilidade, ecossistemas ou a qualquer outro componente dos ambientes buscam o desenvolvimento da Educação Ambiental. Essa divulgação também desperta o interesse da sociedade pela conservação do meio ambiente (ROCHA et al., 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução desse projeto representa para o acadêmico pesquisador e para o extensionista do IDR/PR, uma oportunidade concreta para o exercício da profissão nas suas áreas de atuação, uma vez que, exercem um papel social importante por meio da divulgação dos conhecimentos científicos para a comunidade, além da ampliação dos seus saberes, através de reflexões e aproximações teórico-práticas. A população tem a possibilidade de estabelecer uma relação de cidadania e respeito com o ambiente, esperando-se, assim, que se tornem multiplicadoras de hábitos e atitudes sustentáveis.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ATHAYDES, Tiago Vinicius Silva et al. **Sistemas de tratamento de esgoto no meio rural**: **uma avaliação de experiências no município de Francisco Beltrão, Iretama e Campo Mourão-PR. 2019**.

BORTOLON, Brenda; MENDES, Marisa Schmitt Siqueira. **A Importância da Educação Ambiental para o Alcance da Sustentabilidade**. Revista Eletrônica de Iniciação Científica. Itajaí, Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da UNIVALI. v. 5, n.1, p. 118-136, 1º Trimestre de 2014.

CARVALHO, T. A. (Org.). **Manual do Agente Prevencionista**. Porto Alegre: [s.n.], 2005.

MENDONÇA, Luciana Chagas Uchôa de. **Desenvolvimento territorial**: **arranjos institucionais e ações públicas efetivadas no território do litoral norte alagoano**. 2017.

PEDRINI, A. de G. (Org.). **O contrato social da ciência: unindo saberes na Educação Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2002.

PILON, A. F. **Ocupação Existencial do Mundo: Uma Proposta Ecossistêmica**. In: PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Barueri: Manole, 2005.

RIVELLI, E. A. L. **Evolução da Legislação Ambiental no Brasil: Políticas de Meio Ambiente, Educação Ambiental e Desenvolvimento Urbano**. In: PHILIPPI JR.ROCHA, C. F. D.; SLUYS, M. V.; BERGALLO, H. de G.; ALVES, M. A. dos S.

O USO DE MAQUETES COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Jefferson de Queiroz Crispim[1]; Fernando Schvab de Souza[2]; José Antonio da Rocha[3]; Marcos Rogério Senger Specalski[4]; Lincon de Oliveira Campos[5]; Luciana Alves de Oliveira[6]; Lucélia Szymonek[7]; Tainara da Silva Camargo[8]; Samara Simon Christmann Ramlow[9]; Leandro Yudy Akama[10]; Emmily Caroline da Silva Klein[11]; Alesson Lopes Soares[12].

[1]Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campo Mourão, Paraná.
http://lattes.cnpq.br/4785905268690166
[2]Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campo Mourão, Paraná.
http://lattes.cnpq.br/5918440638285144
[3]Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campo Mourão, Paraná.
http://lattes.cnpq.br/8839131433738137
[4]Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campo Mourão, Paraná.
http://lattes.cnpq.br/0678802304958804
[5]Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campo Mourão, Paraná.
http://lattes.cnpq.br/5695679464592825
[6]Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campo Mourão, Paraná.
https://lattes.cnpq.br/6336963034590852
[7]Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campo Mourão, Paraná.
http://lattes.cnpq.br/4309877257311809
[8]Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campo Mourão, Paraná.
http://lattes.cnpq.br/5306169759786804
[9]Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campo Mourão, Paraná.
http://lattes.cnpq.br/1715281920824293
[10]Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campo Mourão, Paraná.
http://lattes.cnpq.br/4465263032053043
[11]Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campo Mourão, Paraná.
https://lattes.cnpq.br/7955664383471682
[12]Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campo Mourão, Paraná.
http://lattes.cnpq.br/0957851113831338

Palavras-chave: Sensibilização. Aprendizagem Prática. Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) configura-se como uma estratégia indispensável para sensibilizar e mobilizar a sociedade em relação às questões ambientais, promovendo comportamentos alinhados aos princípios da sustentabilidade. Em um mundo cada vez mais impactado por crises ecológicas e sociais, o desinteresse de parte da população e as dificuldades em compreender a complexidade das interações ambientais representam barreiras significativas à efetividade das ações educativas. Nesse contexto, torna-se fundamental adotar métodos que despertem o interesse e facilitem o entendimento dos aprendizes, especialmente em contextos escolares e comunitários. As maquetes educativas, por sua vez, emergem como ferramentas pedagógicas dinâmicas e inovadoras, possibilitando a construção de representações visuais e táteis que auxiliam na abordagem de ecossistemas, práticas sustentáveis e impactos ambientais.

Ao promoverem o aprendizado ativo e interdisciplinar, as maquetes oferecem uma ponte entre teoria e prática, incentivando uma compreensão mais profunda e crítica sobre os desafios ambientais contemporâneos. Estudos de Loureiro (2004) e Jacobi (2003) apontam que o uso de recursos tridimensionais favorece o envolvimento dos aprendizes e facilita a internalização de conceitos complexos, enquanto Dias (2004) e Sorrentino (2005) destacam sua eficácia em contextos de metodologias participativas. Além disso, Carvalho (2008) reforça a importância de estratégias que estimulem a curiosidade e a interação dos participantes, elementos essenciais na construção de conhecimento significativo. Por fim, Almeida e Passos (2011) argumentam que iniciativas que integram recursos práticos, como as maquetes, às atividades educativas possuem maior potencial de engajamento, especialmente em comunidades de maior vulnerabilidade socioambiental.

Dessa forma, este trabalho explora os potenciais educativos e transformadores das maquetes no âmbito da EA, discutindo suas aplicações práticas e suas contribuições para o fortalecimento de uma consciência ambiental crítica e participativa.

OBJETIVO

Investigar o impacto do uso de maquetes na Educação Ambiental, avaliando sua eficácia na sensibilização, no desenvolvimento de habilidades práticas e no estímulo ao pensamento crítico em relação às questões ambientais.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em duas etapas. Na primeira, desenvolveu-se uma maquete interativa representando uma nascente e outra de um sistema de tratamento de água negra pelo sistema de evapotranspiração (BET), utilizando materiais de reuso, como vidros, cerâmica e plantas naturais. A maquete foi aplicada em atividades educativas em duas escolas públicas, com turmas de ensino fundamental II. Na segunda etapa, foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas para avaliar o engajamento dos participantes e a retenção do conhecimento adquirido. Além disso, observações diretas e

relatos qualitativos foram coletados durante as atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontaram que as maquetes estimularam o interesse dos estudantes, facilitando a compreensão de conceitos complexos (Figura 1), como o funcionamento de ciclos ecológicos e os impactos do desmatamento.

Figura 1: Ilustração apresentação da maquete.

Fonte: Os autores, 2024.

Os participantes demonstraram maior retenção de informações e relataram maior clareza ao discutir soluções ambientais. Observou-se também um aumento do senso crítico e do engajamento com ações práticas, como a separação de resíduos e a conservação de áreas verdes. A abordagem prática e visual das maquetes foi destacada como essencial para conectar os conceitos teóricos às realidades locais, tornando a aprendizagem mais significativa (Figura 2). Além disso, a utilização de plantas verdadeiras e materiais de reuso nas maquetes reforçou a mensagem de reaproveitamento e consumo consciente, integrando-se aos princípios da sustentabilidade. As atividades também promoveram a inclusão de alunos com necessidades especiais, permitindo-lhes interagir de forma tátil e visual com os conteúdos abordados.

Figura 2: Apresentação com a maquete.

Fonte: Os autores 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de maquetes como recurso pedagógico na Educação Ambiental revelou-se uma estratégia eficiente e inovadora para tratar de temas complexos de maneira interativa, prática e inclusiva. Ao proporcionar uma experiência de aprendizado visual e tátil, as maquetes facilitam a compreensão de conteúdos que, de outra forma, poderiam ser abstratos ou de difícil assimilação. Essa abordagem promove um maior envolvimento dos participantes, permitindo que eles se conectem emocionalmente com os temas ambientais e, consequentemente, fortaleçam sua motivação para aprender e agir. Além disso, as maquetes incentivam a criatividade e o pensamento crítico, desafiando os participantes a refletirem sobre os problemas ambientais e a buscarem soluções práticas e sustentáveis. Outro ponto relevante é o potencial inclusivo dessa metodologia, que permite a participação ativa de pessoas com diferentes estilos de aprendizado, incluindo aquelas com necessidades especiais, através da interação sensorial com os modelos.

Diante dos resultados positivos observados, recomenda-se que o uso de maquetes seja ampliado para diferentes contextos educacionais, desde escolas até projetos comunitários, a fim de alcançar um público mais amplo. Adicionalmente, é importante a realização de estudos mais aprofundados sobre o impacto desse recurso a longo prazo, especialmente em relação à mudança de atitudes e comportamentos ambientais. Essa prática pode se consolidar como uma ferramenta essencial na formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e comprometidos com a preservação do meio ambiente.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Francisco José; PASSOS, Maria Luíza. Maquetes como ferramentas de ensino: promovendo a prática pedagógica em sala de aula. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 45-53, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2008.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 7. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 118, p. 189-205, 2003.

LOUREIRO,Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental e sustentabilidade: algumas reflexões críticas**. São Paulo: Cortez, 2004.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental e movimentos sociais: relações e contradições.** São Paulo: Cortez, 2006.

SORRENTINO, Marcos; TRAJBER, Rachel; BRASIL, Geraldo. **Educação ambiental como política pública**. Brasília: MMA, 2005.

EMPREENDEDORISMO

ESTATÍSTICA APLICADA AO EMPREENDEDORISMO: IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES DE MERCADO EM UMA FEIRA DE AGRONEGÓCIO

Cíntia de Melo Lima[1]; Nádia Alves Lima[2]; Mariita Brito da Silveira[3]; Antonio Maciel Gomes de Oliveira[4].

[1]Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), São Benedito/CE.
http://lattes.cnpq.br/9004587081204989
[2]Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), São Benedito/CE.
http://lattes.cnpq.br/1607992299452025
[3]Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), São Benedito- CE.
http://lattes.cnpq.br/8793874957809486
[4]Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), São Benedito- CE.
http://lattes.cnpq.br/1253874957109820

Palavras-chave: Feira. Negócios. Estatística.

INTRODUÇÃO

As responsabilidades dos administradores vêm passando por transformações significativas ao longo dos anos, à medida que os avanços tecnológicos conquistam espaço e influenciam diretamente as rotinas administrativas. Administradores podem tomar medidas adequadas para aprimorar seus negócios quando estão bem informados em relação às suas operações e à sua posição competitiva no mercado. Dessa forma, as técnicas da estatística podem ser uma ferramenta confiável para analisar as tendências e as adaptações às condições de mudanças no mercado (DOANE; SEWARD, 2014).

Neste contexto, alunos do curso de Administração da Universidade Estadual Vale do Acaraú realizaram uma pesquisa de satisfação em uma feira de agronegócio intitulada Ibiapaba Agrotech, realizada em uma cidade da Serra da Ibiapaba – CE, como uma atividade prática da disciplina de Estatística. Este trabalho contribui para direcionar os estudantes de administração a vislumbrarem a relevância da estatística, no sentido de auxiliar os empreendedores a observarem, por meio de técnicas como coleta, análise, apresentação e interpretação de dados, que estas proporcionam aos gestores e tomadores de decisão uma melhor compreensão do ambiente empresarial e econômico, capacitando-os, assim, a tomar decisões mais fundamentadas e de melhor qualidade (ANDERSON; SWEENEY; WILLIAMS, 2020).

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é aplicar conceitos de estatística na análise da satisfação do público e dos expositores na feira de agronegócio Ibiapaba Agrotech.

METODOLOGIA

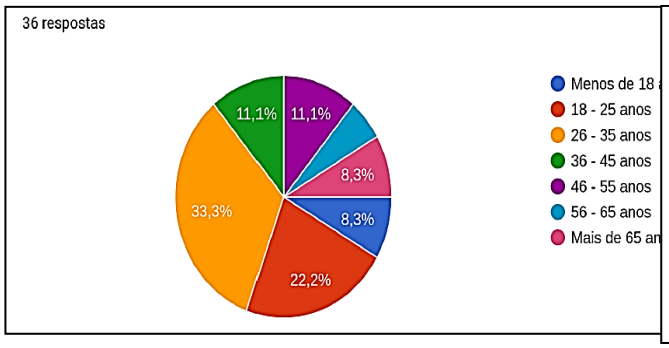
O objetivo deste estudo foi aplicar conceitos de estatística na análise da satisfação do público e dos expositores na feira de agronegócio Ibiapaba Agrotech, realizada entre os dias 25 a 27 de julho em Guaraciaba do Norte-CE que é uma cidade localizada no estado do Ceará. A economia local é baseada na produção de hortaliças. Destaca-se também na agricultura orgânica, especialmente na horticultura (Prefeitura Municipal de Guaraciaba do Norte, 2024). A Feira Ibiapaba Agrotech tem como objetivo impulsionar as riquezas agrícolas da região, destacando-se por seu maior PIB agrícola do Ceará, o evento ocorre anualmente oferecendo experiências e oportunidades para os visitantes e empreendedores da região (Ibiapaba Agrotech, 2024).

No que diz respeito à abordagem, a pesquisa se classifica como qualitativa, uma vez que essa abordagem busca proporcionar uma compreensão aprofundada do fenômeno investigado (Gil, 2022). Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, utilizando dois questionários: um específico para expositores e outro para o público participante, contendo cinco perguntas cada um, elaboradas por meio do Google Forms. Em relação aos procedimentos, a pesquisa será do tipo participante, pois será desenvolvida através da interação entre os pesquisadores, que são estudantes do 2º período de Administração do Campus Ibiapaba da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, e os sujeitos da situação investigada, compostos por 14 expositores e 36 visitantes (Prodanov; Freitas, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

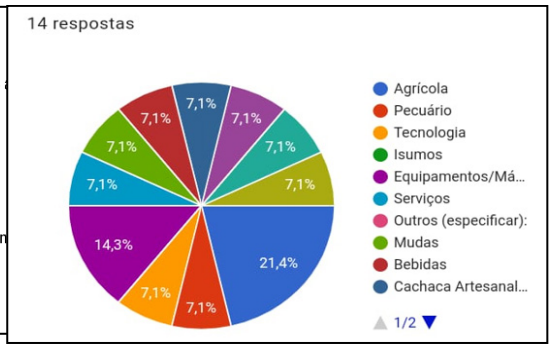
A análise descritiva mostra que a maioria dos visitantes da feira é composta por jovens, conforme o Gráfico 01, e que os expositores representam diversos setores, conforme o Gráfico 02

Gráfico 01: Perfil visitantes feira



Fonte: Os pesquisadores (2024)

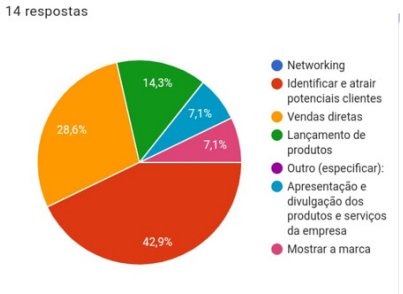
Gráfico 02: Perfil Expositores



Fonte: Os pesquisadores (2024)

Com base no Gráfico 02 fornecido, o setor Agrícola foi o mais representado, com 21,4% dos expositores. Em segundo lugar, com 14,3%, está o setor de tecnologia. Os setores de pecuário, insumos, equipamentos/máquinas, serviços, mudas, bebidas e cachaça artesanal representaram, cada um, 7,1% dos expositores. Isso corrobora com Albuquerque e Sampaio (2022), que afirmam que a Serra da Ibiapaba é uma região voltada principalmente para as atividades agrícolas e possui potencial para a implantação de agroindústrias para o processamento de matéria-prima produzida na zona rural, especialmente no âmbito da agricultura familiar. Com base no gráfico 03, mostra as principais motivações dos expositores para participarem da feira:

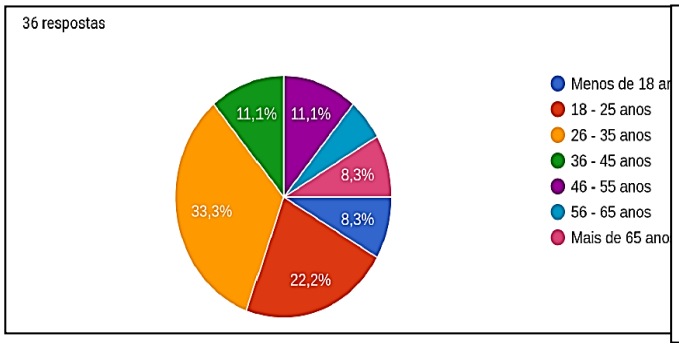
Gráfico 03: Motivação para expositores participarem da feira



Fonte: Os pesquisadores (2024)

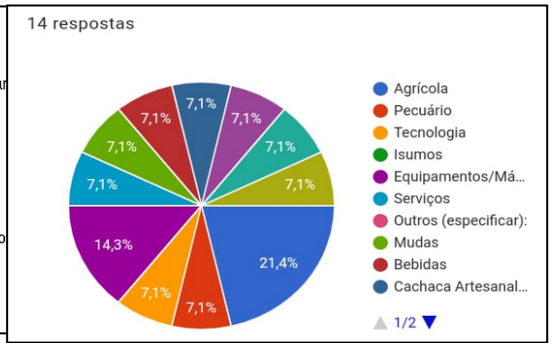
A análise descritiva mostra que a maioria dos visitantes da feira é composta por jovens, conforme o Gráfico 01, e que os expositores representam diversos setores, conforme o Gráfico 02

Gráfico 01: Perfil visitantes feira



Fonte: Os pesquisadores (2024)

Gráfico 02: Perfil Expositores

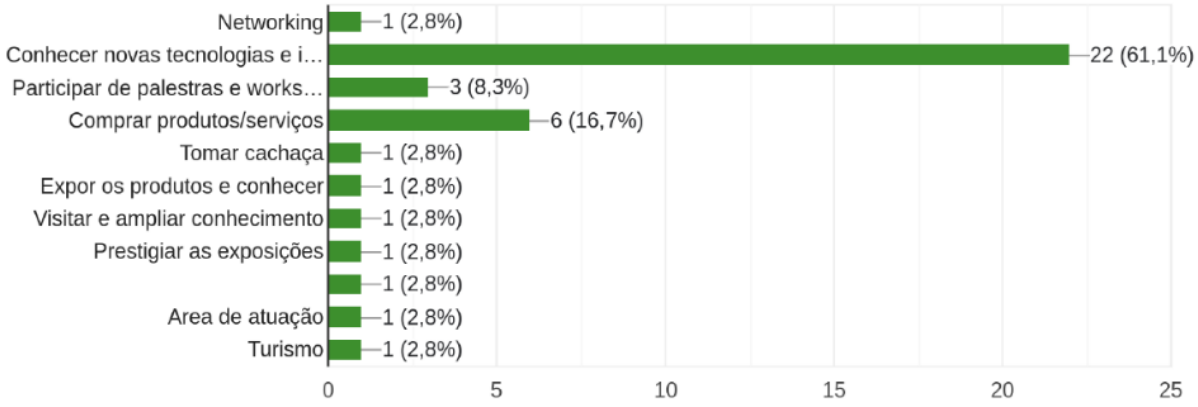


Fonte: Os pesquisadores (2024)

Com base no Gráfico 02 fornecido, o setor Agrícola foi o mais representado, com 21,4% dos expositores. Em segundo lugar, com 14,3%, está o setor de tecnologia. Os setores de pecuário, insumos, equipamentos/máquinas, serviços, mudas, bebidas e cachaça artesanal representaram, cada um, 7,1% dos expositores. Isso corrobora com Albuquerque e Sampaio (2022), que afirmam que a Serra da Ibiapaba é uma região voltada principalmente para as atividades agrícolas e possui potencial para a implantação de agroindústrias para o processamento de matéria-prima produzida na zona rural, especialmente no âmbito da agricultura familiar.

Os dados revelam que a feira é vista pelos expositores principalmente como uma plataforma para atrair clientes e divulgar seus produtos, além de consolidar a presença de sua marca no mercado. A principal motivação foi identificar e atrair potenciais clientes, com 42,9% das respostas. Conforme Mota et. al. (2020), as feiras de exposições são espaços de comercialização de diversos tipos de produtos, caracterizando-se como espaço de negócios. Para os visitantes da feira, os dados do Gráfico 04 revelam que o principal objetivo foi conhecer novas tecnologias e inovações,

Gráfico 04: Motivação para os visitantes participarem da feira



Fonte: Os pesquisadores (2024)

Por fim, realizou-se uma pergunta sobre a percepção individual sobre a Agrotech, com expositores. A **organização** foi o aspecto mais valorizado, enquanto os outros foram mencionados em menor frequência, refletindo uma percepção mais positiva em relação à organização do evento em comparação com outros elementos avaliados. Para Oliveira e Conceição (2023), eventos como exposições mobilizam um grande número de profissionais, pessoas, mercadorias e empresários; dessa forma, necessitam ser bem planejados e executados para gerar novas oportunidades para empresas e até incentivar o crescimento econômico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este resumo teve como objetivo principal aplicar conceitos de estatística na análise da satisfação do público e dos expositores na feira de agronegócio Ibiapaba Agrotech. Para isso, os alunos do 2º período do Campus Ibiapaba realizaram uma pesquisa com o uso da estatística aplicada, o que foi relevante para sua formação. Nesse processo, os alunos conseguiram alinhar teoria e prática de forma eficiente, ampliando seu entendimento sobre a aplicação dos conhecimentos estatísticos em situações reais. A percepção da feira Ibiapaba Agrotech, conforme os relatos dos participantes, foi amplamente positiva. Sugere-se, como futuros trabalhos, que essa atividade seja realizada anualmente com os alunos do 2º período de Administração em todas as edições da Agrotech, para que se possa traçar um paralelo da evolução das percepções dos expositores e participantes, contribuindo assim para futuros aprimoramentos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Antonia Gislaine Brito Marques; SAMPAIO, Camila Freire. **Extensão rural auxiliando no desenvolvimento profissional: um relato de experiência.** - Ponta Grossa: Aya, 2022. Conselho Editorial, p. 42. Disponível em: https://ayaeditora.com.br/livros/L175.pdf#page=42. Acesso em: 14. Nov.2024.

ANDERSON, David R.; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A.; et al. **Estatística aplicada a administração e economia.** 5th ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2020.

DOANE, David P.; SEWARD, Lori E**. Estatística aplicada à administração e economia.** 4th ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo Corporativo**. 5th ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023.

IBIAPABA AGROTECH. Ibiapaba Agrotech, 2024. Disponível em: https://ibiapabaagrotech.com.br/. Acesso em: 13 nov. 2024.

MOTA, Juliana Barros da; FERREIRA, Simone Dias; SILVA Morales da, Úrsula. **As feiras livres: um estudo sobre a comercialização de pescado nas áreas urbanas do município de Macapá-AP**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 10, p. 75399-75420, 2020. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17822. Acesso em: 14.nov.2024.

Ética e Governança
CORPORATIVA

A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E AS DISCUSSÕES SOBRE O GENERO, A CARREIRA E O MERCADO DE TRABALHO

Arnaldo L. Ryngelblum[1]; Jucelaine Lopes de Oliveira[2]; Adriano Aparecido Rodrigues[3].

[1]Universidade Paulista (UNIP), São Paulo, SP.
http://lattes.cnpq.br/9638138270519868
[2]Universidade Paulista (UNIP), São Paulo, SP.
http://lattes.cnpq.br/4730054222614837
[3]Universidade Paulista (UNIP), São Paulo, SP.
http://lattes.cnpq.br/5986773655180552

Palavras-chave: Mercado de Trabalho. institucionalismo. Gênero.

INTRODUÇÃO

Analisar a dinâmica do mercado de trabalho brasileiro e, a partir disso, desenvolver estratégias para promover a equidade, a satisfação e a diversidade nas empresas significam criar e implementar políticas corporativas que incentivem a igualdade de oportunidades entre gêneros, culminando em ambientes de trabalho mais justos e inclusivos, onde todos tenham a chance de prosperar e alcançar seu potencial máximo, independentemente de gênero.

As contribuições desse tipo de estudo são fundamentais para a construção de um mercado de trabalho mais equitativo e diverso, impactando positivamente não apenas o desempenho individual dos profissionais, mas também o desenvolvimento das organizações e da sociedade como um todo.

OBJETIVO

São objetivos deste estudo ‘apresentar a evolução do conhecimento cientifico sobre as questões de gênero no mercado de trabalho’ e como objetivos específicos, ‘investigar quais os países mais produzem conhecimento sobre a relação gênero e mercado de trabalho” e “apresentar quais são as abordagens mais exploradas em relação aos ambiente de trabalho e as oportunidades de promoção o desenvolvimento de carreiras.”, por fim “ as contribuições do Brasil na construção de conhecimento capaz de desafiar as normas institucionalizadas sobre os papeis de gênero no ambiente de trabalho”.

METODOLOGIA

É realizado pesquisa bibliométrica sobre a produção científica em Ciências Sociais Aplicadas sendo este um método que busca quantificar e analisar dados da produção científica, revelando padrões e tendências de pesquisa em determinado campo do conhecimento.

Foram selecionadas as plataformas Scopus e Scielo para a coleta de dados, a Scopus, por sua abrangência internacional e grande número de registros e a Scielo, por sua relevância na América Latina e foco em acesso aberto.

A pesquisa delimitou o levantamento de dados ao período de 2014 a 2023, excluindo 2024 por ser um ano em andamento. Além disso, restringiu a análise a artigos científicos publicados em periódicos das Ciências Sociais Aplicadas, garantindo assim a pertinência e a qualidade dos dados coletados.

Foram aplicadas 14 (catorze) combinações distintas dos termos definidos como apropriados, essas combinações foram a base tanto para a plataforma Scopus, quanto Scielo, de modo que fosse possível estabelecer um comparativo base para a produção de conhecimento científico.

Para a busca, se optou por "*title, abstract, keywords*" em ambas as plataformas e as combinações são: (1)"gender AND leadership"; (2) "wage gap AND gender"; (3) "logic institutional AND gender AND Leadership"; (4) "Gender AND profession choice"; (5)"gender AND social Institutionalism"; (6) Business practice AND social institutionalism"; (7)"Leadership AND Gender AND equality"; (8) "Business practice AND wage gap"; (9) "logic intitutional AND career advancement"; (10) "Wage gap AND Leadership AND Gender"; (11) "Gender AND professionalism"; (12) "career AND Gender AND Equality"; (13) "practice Institutional AND professional choice AND gender"; (14) "Working practice AND professional choice AND gender".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos foi possível conceber uma tabela que apresentaria a quandidade de artigos produzidos no período de 10 anos (2014 a 2023) estabelecido, como primeiro filtro, foram apresentados a totalidade de trabalhos realizados e o primeiro filtro de exclusão que foi a seleção de quantos artigos pertencem a área da Administração e o segundo filtro de exclusão, quantos destes artigos foram produzidos pelo Brasil e estes quesitos foram utilizados tanto para a plataforma Scopus, quanto para a plataforma Scielo.

Tabela 1: Resultados obtidos na plataforma Scopus

Tabela 1: Plataforma Scopus

Combinações de Termos	Resultado Scopus	Resultado Scopus - ADM
(1)“gender AND leadership”;	273	156
(2)“wage gap AND gender”;	261	76
(3)“logic institutional AND gender AND Leadership”;	6	3
(4) “Gender AND profession choice”;	558	101
(5)“gender AND social Institutionalism”;	29	4
(6) Business practice AND social institutionalism”;	19	11
(7)“Leadership AND Gender AND equality”;	18	11
(8) “Business practice AND wage gap”;	23	14
(9) “logic intitutional AND career advancement”;	7	2
(10) “Wage gap AND Leadership AND Gender”	26	10
(11) "Gender AND professionalism"	388	64
(12) "career AND Gender AND Equality"	601	192
(13) "practice Institutional AND professional choice AND gender"	14	1
(14) "Working practice AND professional choice AND gender"	28	5

Fonte: Autores (2024)

Fonte: Autores (2024)

A primeira constatação é que as ciências Sociais Aplicadas tem se debruçado sobre essa temática de modo constante e tratando por diversos vieses, todavia, quando se aborda apenas os artigos produzidos na administração, que inclusive são os trabalhos relevantes para esta pesquisa, fica obvio que as apenas as discussões e pesquisas sobre liderança e gênero tem recebido atenção adequadas, demais temas tais como as diferenças salariais, inadmissíveis em contexto empresarial formalizado e que prima por competência e desempenho, não é abordado com o devido cuidado.

Tabela 2: Resultados Plataforma Scielo

Combinações de Termos	Resultado Scielo	Resuldado Scielo - ADM
(1)“gender AND leadership”;	81	3
(2)“wage gap AND gender”;	47	1
(3)“logic institutional AND gender AND Leadership”;	0	0
(4) “Gender AND profession choice”;	1	0
(5)“gender AND social Institutionalism”;	1	0
(6) Business practice AND social institutionalism”;	0	0
(7)“Leadership AND Gender AND equality”;	13	1
(8) “Business practice AND wage gap”;	0	0
(9) “logic intitutional AND career advancement”;	1	0
(10) “Wage gap AND Leadership AND Gender”	0	0
(11) "Gender AND professionalism"	1	0
(12) "career AND Gender AND Equality"	8	4
(13) "practice Institutional AND professional choice AND gender"	0	0
(14) "Working practice AND professional choice AND gender"	0	0

Fonte: Autores (2024)

Considerando todos os aspectos mostrados, se tornou possível responder a problemática proposta, “quanto se evoluiu na construção de conhecimento sobre as discrepâncias existentes entre os gêneros no mercado de trabalho?”, cuja resposta é considerando as demandas sociais e profissionais, muito pouco, principalmente considerando a comparação com os países mais ricos.

Quanto a apresentar quais são os países que mais produzem, a pesquisa conseguiu fazer o levantamento tanto na plataforma Scopus quanto Scielo, e chama a atenção o fato de que os Estados Unidos da América que é um país cujas dinâmicas sobre o trabalho serem profundamente liberais e pautadas no desempenho, terem uma produção tão significativa, muitas vezes sendo 100% superior ao 2º colocado que é o Reino Unido, já o Brasil tecnicamente produz menos do que México e Colômbia, embora as diferenças não sejam significativas, considerando proporções, geração de riqueza e índices de desenvolvimento humano, se torna uma informação critica.

Por fim, quanto a apresentar uma base informacional cientifica que possibilite transições nas dinâmicas empresariais, percebe-se que ainda está por ser construída na América do Sul, se carece não só de abordagem ampla, mas de promover argumentação lógica e funcional para que novos e interessantes projetos profissionais sejam implantados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos avanços e do crescente número de pesquisas sobre o tema, a persistência de desigualdades de gênero no mercado de trabalho contemporâneo exige atenção, especialmente em países como o Brasil, onde a participação feminina é significativamente menor e a disparidade salarial persiste, mesmo em cargos equivalentes. A necessidade de abordar cientificamente essa questão é crucial, e a área de administração, com seu papel central na transformação socioeconômica, apresenta-se como um campo fértil para pesquisas que busquem soluções efetivas para a promoção da equidade de gênero

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AMMERMAN, C.; GROYSBERG, B. MULHERES, CARREIRA: E o Difícil Avanço para os Altos Níveis de Liderança. 1. ed. Santana de Parnaiba: Amarylis, 2023.

ELSEVIER. Scopus: Content. Disponível em: https://www.elsevier.com/pt-br/products/scopus/content. Acesso em: 15 de março de 2024.

GUIMARÃES, A. J. R.; BEZERRA, C. A.. Gestão de dados: uma abordagem bibliométrica. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 24, n. 4, p. 171–186, out. 2019. Disponível em: https://www.Scielo.br/j/pci/a/3gGq6KQNKP7Mqx7sWsfkj6N/ acesso em: 29 de mar de 2024.

IBGE. Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil. **Estudos e pesquisas: informação demográfica e socioeconômica**, n. 38, 2021.

_____. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA | **Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil** / IBGE, Coordenação de População

e Indicadores Sociais. 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101784>. Acesso em: 10 dez. 2023.

_____. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, I.-I. B. **Indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** - Brasil. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=5>. Acesso em: 11 nov. 2023.

KOSE, T.; AVCIOGLU, K. Gender and job satisfaction in OECD countries. **Economics and Business Letters**, v. 12, n. 2, p. 157–164, 13 jul. 2023.

KRAWCZUN, N. B. L.; GOMES, M. R.; SOUZA, S. DE C. I. DE. Reforma trabalhista e desigualdade de gênero no Brasil: uma perspectiva jurídica e econômica. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, v. 10, n. 2, 26 out. 2020

ONU BRASIL. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. Agenda 2030. **Sustainable Development Goal 5: Igualdade de gênero | As Nações Unidas no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/5>. Acesso em: setembro de 2023

RIBAS, M. F. Mecanismos Institucionais para o Avanço da Mulher. In: **BEIJING + 20: AVANÇOS E DESAFIOS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO**. Brasília: IPEA, 2020. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10320/1/MecanismosInstitucionaisparaAvançodaMulher_Cap_8.pdf. Acesso em: 20 de fevereiro de 2024.

SCIELO. Sobre o SciELO: Programa SciELO, Modelo SciELO de Publicação e Rede SciELO. Disponível em: https://www.scielo.org/pt/sobre-o-scielo/programa-scielo-modelo-scielo-de-publicacao-e-rede-scielo/. Acesso em: 15 de março de 2024.

TOKARSKI, C. P. et al. Igualdade de Gênero. In: **POLÍTICAS SOCIAIS: acompanhamento e análise.** Brasília: IPEA, 2020. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10283/2/bps_27_igualdadegenero.pdf Acesso em: 15 de nov de 2023.

VEBLEN, Thorstein. O impacto econômico da classe ociosa. São Paulo. Faro Editorial, 2021.

VIII Relatório Luz da Sociedade Cívil da agenda 2030 de desenvolvimento Sustentável**. Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030**, GT AGENDA 2023. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/relatorio-luz/relatorio-luz-2022/>. Acesso em: setembro de 2023.

ANÁLISE DA VIABILIDADE DE EXPANSÃO DE PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA

Mariane Rosineide Estefano[1].

Faculdade Municipal de Palhoça (FMP), Biguaçu, SC.
http://lattes.cnpq.br/2778359062695906

Palavras-chave: Governança Pública. Inovação Institucional. Plano de Negócios.

INTRODUÇÃO

Os grupos organizacionais que circundam a região da grande Florianópolis se valem de diferentes instituições de ensino superior para capacitar novos empreendedores. Nessa região, há uma instituição com a missão de "Produzir, compartilhar e disseminar conhecimentos por meio do ensino, pesquisa e extensão [...]", o problema é que a faculdade está com poucos projetos em andamento. Ciente dessa demanda, a nova Reitora decidiu investir em melhorias, modernizando a instituição e trazendo novos projetos de pesquisa e extensão. Essas, no entanto, vêm com algumas dificuldades.

Toda mudança de gestão gera desconforto, não sendo incomum encontrarmos organizações que demandam mudanças positivas ao futuro da instituição e tendo como reação o efeito contrário ao esperado: insatisfação de pessoal, dificuldades financeiras e na cadeia de suprimentos, desacordos das práticas do mercado e até inviabilidade do projeto como um todo. Sabe-se que o gestor, enquanto líder, é o espelho da organização, portanto é preciso cautela e consciência das ações tomadas no momento da introdução do projeto de pesquisa e extensão ao grupo.

A estratégia de expansão dos projetos de pesquisa e extensão podem não ter um resultado viável se não for adequadamente construída. Essa reestruturação deve ter embasamento legal e se valer de aspectos do mercado, conferindo os princípios básicos da governança pública no processo, em especial o da integridade e confiabilidade. As práticas de mercado são aspectos de particular análise. Isso porque, considerando que a organização tem o caráter social, comprovar o compromisso e atendimento às necessidades da comunidade local se faz de extrema importância. Entender as ações modernas do mercado, com embasamento científico e considerando as demandas das partes interessadas na instituição é aspecto essencial de melhoria projetada.

No que tange o aspecto de gestão de pessoas, é usual haver alterações no clima organizacional quando há uma transição da alta gestão e mudança nas atividades educacionais. A organização pode vivenciar mudanças no comportamento que tendem a afetar a produtividade - especialmente em instituições que trabalham com a intelectualidade, com a produção de conhecimento. A governança, por sua vez, precisa estar alinhada, bem

servida de instrumentos facilitadores para dar suporte às novas implantações.

A maior contribuição deste projeto será, naturalmente, para a instituição em particular que se valerá dos conhecimentos acumulados e publicados a partir da pesquisa. Ao passo que se justifica internamente, servindo de mecanismo de liderança ao corpo diretivo da instituição, a comunidade local também se beneficia, já que passa a ser impactada positivamente pelo aumento de ações de pesquisa e extensão.

OBJETIVO

O objetivo geral do projeto consiste em analisar a viabilidade de expansão de projetos de pesquisa e extensão em uma instituição de ensino superior pública por meio de um plano de negócio. A partir do objetivo geral do projeto, pode-se delimitar como objetivos específicos: desenvolver um plano de reestruturação de projetos de pesquisa e extensão de uma instituição de ensino; Discriminar planos de gestão estratégica, mercadológica, operacional, de recursos humanos e financeira que confiram a viabilidade de investimento em projetos de pesquisa e extensão; Avaliar o impacto da expansão de projetos de pesquisa e extensão na comunidade local e no ambiente organizacional da instituição, considerando os princípios da gestão pública e as práticas de mercado.

METODOLOGIA

A pesquisa usa fontes de conhecimento do tema gestão pública. Quando investigados aspectos de governança, será explorado o objeto de estudo por meio de artigos modernos que demonstram práticas de políticas públicas inovativas e será conferida a validade por meio de documentos produzidos pelo Tribunal de Contas (Brasil, 2020; 2021) e pela legislação base, a Constituição Federal (1988) e a lei geral da educação, a LDB (1996).

Além da natureza regulatória, o projeto deve produzir uma pesquisa aplicada, fazendo uso observacional do microambiente organizacional e aplicando teorias empreendedoras para estudar a viabilidade da reestruturação na instituição objeto de estudo. A pesquisa se caracteriza por ser quanti-qualitativa, demandando estratégias de levantamento de dados e de pesquisa-ação. Os dados serão coletados intencionalmente, abrangendo a comunidade local e os servidores públicos e corpo diretivo, além de pesquisas com custos e valores monetários vigentes no período da pesquisa. A pesquisa-ação, por sua vez, visa contemplar as demandas da gestão e os efeitos das mudanças na comunidade acadêmica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Lana Montezano, líder de competências e aprendizagem na Anpad, e Antonio Izidoro, coordenador do “Laboratório de Inovação e Estratégia em Governo” na UNB, trazem os aspectos essenciais a serem considerados ao implantar inovações em espaços organizacionais de governança pública, sendo quatro dimensões: a) o ambiente da inovação, ou seja, as variáveis de produção ou limitação da inovação; b) a capacidade de inovar; c) o ciclo do processo de inovação em si e; d) os efeitos que a inovação produzirá, incluindo

aspectos como clima organizacional, imagem da instituição e o desempenho da equipe.

Essas dimensões podem ser delineadas a partir de uma proposta de reestruturação construída por meio da estrutura do plano de negócio. É importante comentar que não há um modelo oficial de plano de negócio estabelecido na instituição que será seguido, tendo por base o plano financeiro, sumário executivo, plano de marketing, plano de Recursos Humanos e plano operacional (BERNARDI, 2012; DOLABELA, 2008; SALIM et al., 2005).

O projeto como um todo, especialmente a pesquisa-ação, vai circundar o tema gestão pública. No Brasil, o primeiro registro legal foi apresentado em 1998, pela Emenda Constitucional nº 19, através da inclusão na Constituição Federal (1988) do princípio da eficiência. A lei principal de educação (LDB, 1996), por sua vez, prevê a gestão democrática do ensino público como princípio da educação nacional. Operacionalmente, cabe ao Tribunal de Contas da União (TCU) atuar nesse aspecto, conferindo o nível de governança pública dos sistemas de gestão pública. Esses documentos serão basilares da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa visa contribuir com seus aspectos teóricos e empíricos a um grupo específico da sociedade. A pesquisa teórica colabora com as instituições, especialmente as de ensino, quando descobre as condições mínimas de observância ao se implantar mudanças de gestão. No âmbito empírico, a pesquisa se propõe a circundar o tema gestão pública e inovação, o que gera efeitos para os estudos da área. A esfera pública também se beneficia, com os dados publicados, resultado da pesquisa, ao se valer de uma tese que suporta as decisões diretivas.

REFERÊNCIAS

BERNARDI, L. A. **Manual de Empreendedorismo e Gestão**. São Paulo: Atlas, 2012.

BRASIL. **Constituição Federativa da República do Brasil**, de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27 mar. 2024.

BRASIL. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação**

nacional. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 27 mar. 2024.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 19, de 04 de junho de 1998. **Modifica o regime e dispõe sobre princípios e normas da Administração Pública, servidores e agentes políticos, controle de despesas e finanças públicas e custeio de atividades a cargo do Distrito Federal, e dá outras providências**. Brasília, DF: Senado Federal, 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc19.htm. Acesso em: 27mar. 2024.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Política pública em dez passos**. Brasília: Secretaria-Geral de Controle Externo (Segecex); Secretaria de Orientação, Métodos, Informações e

Inteligência para o CE e o Combate à Corrupção (Soma), 2021. Disponível em: https://portal.tcu.gov.br/politica-publica-em-dez-passos.htm. Acesso em: 27 mar. 2024.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. Rio de Janeiro: GMT Editores Ltda, 2008.

MONTEZANO, L.; ISIDRO, A. Proposta de Modelo Multinível de Competências para Gestão Pública Inovadora. **Future Studies Research Journal**: Trends and Strategies, ed. 12 v. 2, pp. 355-378, 2020. Disponível em: https://www.revistafuture.org/FSRJ/article/view/491. Acesso em: 27 mar. 2024.

SALIM, C. A.; HOCHMAN, N.; RAMA, A. C.; RAMAL, S. A. **Construindo planos de negócios**. São Paulo: Campus, 2005.

Gestão

PÚBLICA

DO DESENHO À INTEGRIDADE: UM RELATO TÉCNICO DO PRÊMIO HONESTIDADE NAS ESCOLAS EM SANTA CATARINA

Fernanda Matsukura Lindemeyer Pieri[1]; Jéssica Machado Costa Firmiano[2]; Marisa Zikan da Silva[3].

[1]Controladoria-Geral do Estado (CGE/SC), Florianópolis, SC.
https://lattes.cnpq.br/2462842187825386
[2]Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, SC.
https://lattes.cnpq.br/5839504382335884
[3]Controladoria-Geral do Estado (CGE/SC), Florianópolis, SC.
https://lattes.cnpq.br/2231719655417638

PALAVRAS-CHAVE: Integridade. Inovação. Cidadania.

DOI: 10.47094/IICONACON.2024/2

INTRODUÇÃO

A promoção da integridade na administração pública é uma agenda essencial para o fortalecimento da democracia e a construção de uma sociedade mais ética e transparente. Em um contexto de desafios éticos enfrentados pelo Brasil, iniciativas educacionais que promovam valores como honestidade e cidadania têm se mostrado ferramentas eficazes para formar indivíduos conscientes desde a infância. É nesse cenário que o Prêmio Honestidade nas Escolas, implementado pela Controladoria-Geral do Estado de Santa Catarina (CGE/SC) em parceria com a Secretaria de Estado da Educação (SED), tem se consolidado como uma política pública inovadora. Desde sua criação em 2019, o projeto engaja alunos do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) em atividades artísticas e pedagógicas que incentivam a reflexão e a prática de valores éticos. Este relato técnico apresenta as etapas, os resultados e os desafios do Prêmio Honestidade, destacando sua relevância para a disseminação de uma cultura de integridade no ambiente escolar.

OBJETIVO

O Prêmio Honestidade nas Escolas tem como objetivo principal fomentar a integridade e a ética no ambiente escolar, estimulando alunos, professores e famílias a refletirem sobre valores como honestidade, respeito e cidadania. O projeto busca não apenas incentivar boas práticas entre os participantes, como também construir uma base sólida para mudanças culturais e comportamentais de longo prazo. Além disso, a iniciativa visa ampliar sua abrangência, envolvendo, ao mínimo, 50% das escolas públicas estaduais, com o potencial de atingir mais de 112 mil alunos em Santa Catarina.

METODOLOGIA

A metodologia do Prêmio Honestidade nas Escolas é estruturada em seis etapas interdependentes. O projeto começa com a articulação institucional entre a CGE e a SED, definindo o escopo e as metas anuais da iniciativa. Em seguida, professores da rede pública estadual são capacitados em parceria com a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), recebendo materiais didáticos, cartilhas temáticas e orientações pedagógicas para trabalhar os temas propostos em sala de aula. A divulgação do programa é intensificada por campanhas regionais e visitas às escolas da mascote "Catarina" que simboliza valores como inclusão e respeito. Durante a execução do programa, alunos desenvolvem atividades artísticas, como desenhos, baseados no tema anual, que em 2024 foi "Guardiões do Espaço Público". A seleção dos vencedores ocorre em etapas rigorosas e transparentes, com comissões avaliadoras formadas por representantes da CGE, SED e membros externos. Por fim, a avaliação de impacto é conduzida utilizando a ferramenta "Fundamentos do Impacto Público", do Centre for Public Impact (CPI), que analisa indicadores qualitativos e quantitativos para mensurar os resultados do programa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde sua implementação, o Prêmio Honestidade nas Escolas apresentou resultados significativos, evidenciando seu impacto como política pública voltada para a educação ética. Em 2019, o programa foi lançado como projeto piloto, com a participação de 1.485 alunos e 31 professores em 10 escolas da Grande Florianópolis. Ao longo das edições seguintes, o prêmio expandiu sua abrangência, envolvendo mais de 55 mil alunos e 500 professores de 441 escolas em 141 municípios catarinenses na 6ª edição, realizada em 2024. Esse crescimento demonstra o engajamento crescente da comunidade escolar e o reconhecimento do programa como uma ferramenta eficaz para a disseminação de valores éticos.

Tabela 1: edições do Prêmio Honestidade nas Escolas

ANO	EDIÇÃO	TEMA	N DE ALUNOS	N DE ESCOLAS	ABRANGÊNCIA (MUNICÍPIOS)
2019	I	"O que é ser honesto?"	1.485	10	Grande Florianópolis
2020	II	"Como praticar a honestidade?"	122	3	26
2021	III	"Como praticar a honestidade na escola?",	25.000	Não apurado	Diversos, distribuídos entre as 36 Coordenadorias Regionais de Educação
2022	IV	"Como praticar a Tolerância na Escola"	30.000	269	105
2023	V	"Como posso promover a cultura do respeito em minha cidade?"	52.000	444	148, distribuídos entre as 36 Coordenadorias Regionais de Educação
2024	VI	"Guardiões do Nosso Espaço – Alunos como Agentes do Patrimônio Público Escolar",	54.000	441	141, distribuídos entre as 36 Coordenadorias Regionais de Educação

Fonte: elaborada pelas autoras.

Os resultados qualitativos também são notáveis. Professores relatam que o programa tem gerado reflexões profundas entre os alunos, que demonstram maior compreensão sobre temas como honestidade e cidadania. As produções artísticas submetidas ao concurso refletem uma evolução no entendimento dos estudantes acerca da importância da integridade no cotidiano. Além disso, as capacitações fornecidas aos professores têm fortalecido sua capacidade de abordar questões éticas de maneira didática e envolvente.

Entretanto, o programa enfrenta desafios importantes. A ampliação da cobertura para todas as escolas da rede estadual é uma meta ambiciosa, que depende de maior investimento em recursos financeiros e logísticos. A sustentabilidade do projeto a longo prazo também exige a continuidade de parcerias institucionais e o aprimoramento dos instrumentos de avaliação de impacto, para assegurar que os resultados obtidos sejam mensurados com precisão e utilizados para guiar melhorias no programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Prêmio Honestidade nas Escolas é um exemplo de como políticas públicas podem promover transformações culturais significativas ao focar na educação como base para o desenvolvimento social. Sua trajetória, marcada por resultados expressivos e impacto positivo na comunidade escolar, destaca sua relevância como modelo replicável em outras regiões do Brasil. Ao integrar valores éticos no ambiente educacional, o programa contribui para a formação de cidadãos conscientes e engajados na construção de uma sociedade mais justa e transparente. Para o futuro, é essencial investir na ampliação da abrangência do programa, fortalecer as parcerias institucionais e aprimorar as ferramentas de avaliação, garantindo sua sustentabilidade e eficácia a longo prazo. A experiência de Santa Catarina reforça a importância de iniciativas que unam educação e ética como pilares para a transformação social.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 2006.

SANTA CATARINA. Controladoria-Geral do Estado - CGE-SC. **Guia de Construção: Planos de Integridade**. Florianópolis: CGE-SC, 2022. Disponível em: https://cge.sc.gov.br/download/guia-de-construcao-de-planos-de-integridade/. Acesso em: 12 maio 2023.

OECD (2022). **Manual de Integridade Pública da OCDE**, OECD Publishing, Paris, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1787/db62f5a7-pt.

SANTA CATARINA. Controladoria-Geral do Estado – CGE/SC. **Capacitação para o Prêmio Honestidade nas Escolas tem mais de 540 professores inscritos**. Disponível em: https://www.cge.sc.gov.br/capacitacao-para-o-premio-honestidade-nas-escolas-tem-mais-de-540-professores-inscritos/. Acesso em: 28 nov. 2024.

_____. Controladoria-Geral do Estado – CGE/SC. **Cartilha VI Prêmio Honestidade nas Escolas da Rede Estadual de Ensino: Material de apoio.** Disponível

em: Cartilha-A5-Premio-honestidade-2024. Acesso em: 10 nov. 2024.

_____. Controladoria-Geral do Estado – CGE/SC. **CGE e Udesc Esag capacitam professores para Prêmio Honestidade nas Escolas**. Disponível em: https://www.cge.sc.gov.br/cge-e-udesc-esag-capacitam-professores-para-premio-honestidade-nas-escolas/. Acesso em: 28 nov. 2024.

_____. Controladoria-Geral do Estado – CGE/SC. **Governo amplia Prêmio Honestidade nas Escolas**. Disponível em: https://www.cge.sc.gov.br/governo-amplia-premio-honestidade-nas-escolas/. Acesso em: 28 nov. 2024.

_____. Controladoria-Geral do Estado – CGE/SC. **Governo do Estado encerra turnê de divulgação do Prêmio Honestidade nas Escolas**. Disponível em: https://www.cge.sc.gov.br/governo-do-estado-encerra-turne-de-divulgacao-do-premio-honestidade-nas-escolas/. Acesso em: 28 nov. 2024.

_____. Controladoria-Geral do Estado – CGE/SC. **Prêmio Honestidade nas Escolas, 2024**. Disponível em: Edital-Premio-Honestidade-nas-Escolas-2024.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.

_____. Controladoria-Geral do Estado – CGE/SC. **Prêmio Honestidade nas Escolas bate recorde de participação**. Disponível em: https://www.cge.sc.gov.br/premio-honestidade-nas-escolas-bate-recorde-de-participacao/. Acesso em: 28 nov. 2024.

The Public Impact Fundamentals Report, (2016) Centre for Public Impact.

ECONOMIA DA CULTURA NA PESQUISA CIENTÍFICA: UM ESTUDO DE REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Júlio César da Silva[1]; Dylmmar Alves de Sousa[2].

[1]Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí.
https://lattes.cnpq.br/7016169547216852
[2]Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí.
http://lattes.cnpq.br/8127705148493142

Palavras-chave: Economia. Pesquisa Científica. Publicação.

DOI: 10.47094/IICONACON.2024/8

INTRODUÇÃO

Quando se fala de economia da cultura, Toniol e Albieri (2019) destacam a antecedência do conceito de "indústria cultural", desenvolvido por Theodor Adorno na Escola de Frankfurt. As primeiras análises sobre economia da cultura surgiram no início do século XX, com o artigo "A Arte e a Economia" publicado em 1910, e se consolidaram por meio de estudos científicos nas décadas seguintes.

A economia da cultura atrai interesse global, sendo discutida tanto no setor público quanto privado (Monteiro e Salcedo, 2016). No Brasil, a diversidade cultural, a baixa frequência em eventos pagos e o consumo de cultura doméstica, impulsionado pelas telenovelas, são fatores relevantes. O setor público, principal fomentador da cultura, foi impactado por políticas restritivas recentes, interrompendo o ciclo de expansão e democratização iniciado em 2004 (Machado et al, 2022).

Durante a pandemia de Covid-19, o impacto no setor cultural foi significativo, com muitos trabalhadores da cultura sendo desproporcionalmente afetados em comparação a outros setores (Aguiar; Aguiar, 2021). A economia da cultura, dada sua relevância, é vista pelo Governo Federal como um componente estratégico da chamada "nova economia" ou "economia do conhecimento", que se baseia em informação e criatividade, impulsionada por investimentos em educação e cultura (Monteiro e Salcedo, 2016).

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo analisar o desenvolvimento das pesquisas acadêmicas sobre economia da cultura, utilizando uma abordagem bibliométrica. Busca-se identificar as áreas de pesquisa, avaliar a distribuição temporal das publicações, mapear os países e idiomas predominantes e explorar os temas mais abordados nas pesquisas. Este trabalho contribui teoricamente ao ampliar o entendimento sobre economia da cultura e oferecer uma base para novas pesquisas. Na prática, auxilia na formulação de políticas públicas e estratégias de fomento ao setor cultural, orientando investimentos e apoio aos agentes culturais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de natureza descritiva e exploratória, baseada em revisão bibliométrica. Os dados foram coletados na base de dados Web Of Science (WOS), utilizando o termo de busca 'Economy of Culture'. Foram analisadas publicações entre 1977 e 2022. A metodologia envolveu a análise de indicadores como áreas de pesquisa, anos de publicação, países de origem dos autores e idiomas das publicações. A análise dos dados foi realizada por meio de estatísticas descritivas, com o suporte de gráficos e tabelas para apresentação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro dado a ser analisado foi referente às áreas de pesquisas em que as publicações foram submetidas. Dessa forma foi possível perceber que as publicações se encontram principalmente em três, quais sejam: *Business Economics* (Economia de negócios), responsável pela maior quantidade de produções sobre o tema, em um total de oito trabalhos; em segundo lugar, com sete publicações, tem se a área de *Geography* (Geografia) e em terceira posição ficou *ArtsHumanities Other Topics* (Artes humanidades e outros tópicos), com quatro publicações.

No que diz respeito à quantidade de publicações por ano, pode ser observado, no gráfico 1, que no intervalo de 45 anos, entre 1977 e 2022, apenas em 14 (quatorze)desses houve publicação de trabalhos sobre esta temática. Em 1977, ocorreu 1 (uma)publicação e depois disso houve um lapso temporal de 19 anos sem qualquer publicação relacionada ao tema. A publicação seguinte aconteceu em 1996 e posteriormente se passaram mais oito anos, quando uma uma nova publicação foi feita em 2004. Em 2006 verificou-se um certo aumento (três publicações).

Em 2008, apareceram mais 2 (duas) publicações, enquanto no ano de 2009 apenas 1 (uma). Apesar da queda na produção e de, no ano de 2010, não existir nenhuma publicação, o número de trabalhos voltou a crescer em 2011, de modo que chegou ao mesmo patamar de 2006, com um total de três publicações. No períodode 2012, houve 1(uma) publicação e posteriormente apenas em 2015. A partir de então, a produção sobre o tema voltou a crescer, com 3 (três) publicações em 2017,4 (quatro) no anos 2019 e 2021, 5 (cinco) publicações em 2020 e 6 (seis) em 2022.

No tocante aos países de origem dos pesquisadores, verificou-se que a maioria é de origem europeia, tendo a Espanha registrado o maiornúmero, oito no total. O segundo lugar, com 5 (cinco) autores, pertence à Inglaterra. Logo em seguida, vêm a Rússia e os Estados Unidos, cada um com 4 (quatro). A Roménia ,com 3 (três) , Brasil e Itália, cada um com 2 (dois) e os demais países aparecem com 1 (uma) contagem apenas.

Em relação distribuição das publicações nos idiomas que foram escritas, observou-se que mais da metade dos trabalhos foram escritos e publicados em inglês, 62% para ser mais exato. Apesar dos países de língua espanhola terem um quantitativo de representação considerável, os trabalhos publicadosnesse idioma somam apenas 16% do total.

A análise dos artigos mais citados revelou as principais contribuições na área de economia da cultura. Em décimo lugar, com 2 citações, está o artigo de Bogomazov e Davidova (2017), que explorou a evolução da economia cultural e a importância da função social da cultura. Em nono, o trabalho de Larroa e García (2011), com 3 citações, apresentou um diagnóstico da produção cinematográfica na Cidade do México, aplicando teorias da industrialização geográfica. O estudo de Trigo (1996), oitavo lugar com 4 citações, discutiu o conceito de transculturação e a crítica ao uso do termo para a cultura popular latina.

O sétimo colocado, com 5 citações, foi o artigo de Tretter (2011), que analisou o papel econômico da cultura na Europa nas décadas de 1970 e 1980. Em sexto lugar, com 7 citações, Guano (2006) investigou o papel das mulheres antiquárias na economia cultural de uma cidade italiana pós-industrial. O trabalho de Barrado-Timón et al. (2020), quinto colocado com 7 citações, analisou a produção acadêmica em cidades médias e pequenas na Espanha.

O quarto lugar foi para Bălan e Vasile (2015), com 9 citações, que exploraram como fatores culturais influenciam o desempenho econômico na Romênia. Em terceiro, com 10 citações, Lee (2019) discutiu a política cultural na Coreia do Sul, analisando a relação entre cultura, estado e mercado. Em segundo lugar, com 12 citações, Della Lucia e Segre (2017) estudaram o desenvolvimento intersetorial nas indústrias culturais e turísticas italianas. O artigo mais citado, com 26 citações, foi “The Cultures of Capitalism” de Tretter (2009), que discutiu como a cultura impactou a prosperidade das cidades e sua importância na economia urbana.

Em síntese. os resultados mostraram que as publicações sobre economia da cultura estão distribuídas em 23 áreas de pesquisa, com destaque para ‘Economia de Negócios’, ‘Geografia’ e ‘Artes e Humanidades’. Observou-se um aumento significativo nas publicações a partir de 2015, com picos em 2020 e 2022, possivelmente impulsionados pelo interesse na economia criativa e pelos impactos da pandemia de Covid-19. Em relação aos países de origem, a maioria dos estudos é proveniente de países europeus, especialmente Espanha e Inglaterra. O idioma inglês foi o mais utilizado, representando 62% das publicações, seguido por espanhol e português. Os temas mais citados nas pesquisas incluem a relação entre cultura e desenvolvimento econômico, políticas culturais e a economia criativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou um crescimento significativo na produção científica sobre economia da cultura nas últimas décadas, refletindo o interesse crescente em temas relacionados à economia criativa. No entanto, observou-se uma limitação devido à exclusividade da base de dados utilizada. Recomenda-se que estudos futuros incluam outras bases, como Scopus e Google Scholar, para ampliar a análise. A pesquisa aponta para a necessidade de maior investimento em estudos na área, especialmente em países da América Latina, como o Brasil, onde a diversidade cultural apresenta um potencial ainda pouco explorado.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. de A.; AGUIAR, L. de A. A pandemia da Covid-19 e seus impactos nosetor cultural brasileiro. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 24, 2021. Disponível em:https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/66308. Acesso em: 1 nov. 2024.

BĂLAN, M.; VASILE, V. Cultural Determinants of Economic Performance in Romania. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, [*s. l.*], v. 188, p. 290–296, 2015. Disponível em: https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1877042815021898. Acesso em: 2 nov. 2024.

BARRADO-TIMÓN, D.; PALACIOS, A.; HIDALGO-GIRALT, C. Medium and Small Cities, Culture and the Economy of Culture. A Review of the Approach to the Case ofSpain in Light of International Scientific Scholarship. **Sustainability**, Basel, v. 12, n. 18, p. 7321, 2020. Disponível em: https://www.mdpi.com/2071-1050/12/18/7321. Acesso em: 2 nov. 2024.

BOGOMAZOV, G. G.; DAVIDOVA, D. A. Sphere of culture as object of study economic science. **St Petersburg University Journal of Economic Studies**, St. Petersburg, v. 33, n. 3, p. 415–432, 2017. Disponível em:http://hdl.handle.net/11701/8458. Acesso em: 5 nov. 2024.

DELLA LUCIA, M.; SEGRE, G. Intersectoral local development in Italy: the cultural,creative and tourism industries. **International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research**, [*s. l.*], v. 11, n. 3, p. 450–462, 2017. Disponível em: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJCTHR-03-2016- 0032/full/html. Acesso em: 3 nove. 2024.

LARROA, A. M.; GARCÍA, R. G. Analysis of the Film Production District in Mexico City. **International Journal of Communication**, Los Angeles, v. 5, p. 844–874, 2011. Disponível em: https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/viewFile/973/565. Acesso em: 5 nov. 2024.

MACHADO, A. F. *et al.* Efeitos da Covid-19 na economia da cultura no Brasil. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 53, n. 1, p. 124–136, 2022. Disponível em: https://bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/view/1324. Acesso em:8 nov. 2024.

MONTEIRO, L. H.; SALCEDO, D. A. Economia da cultura e desenvolvimento como liberdade. *Em*: SALCEDO, D. A. (org.). **Mediação Cultural**. São Paulo: Pedro e JoãoEditores, 2016. p. 155–177.

TONIOL, A. P. N.; ALBIERI, S. Ciência econômica e economia da cultura: Transferências e especificidades. **Intelligere**, São Paulo, n. 7, p. 9–9, 2019. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revistaintelligere/article/view/162122.Acesso em: 9 nove. 2024.

TRIGO, A. On transculturation: Toward a political economy of culture in the periphery. **Studies in Latin American popular culture**, Tucson, v. 15, p. 99–117,1996.

IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMA DE INTEGRIDADE E COMPLIANCE NO SETOR PÚBLICO: A EXPERIÊNCIA DO PODER EXECUTIVO DE SANTA CATARINA

Carlos Renato Lauz Petiz Junior[1]; Marisa Zikan da Silva[2].

[1]Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, SC.
http://lattes.cnpq.br/4408034718039393
[2]Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC.
http://lattes.cnpq.br/2231719655417638

Palavras-chave: Gestão de Riscos. Governança Pública. Ética Organizacional.
DOI: 10.47094/IICONACON.2024/7

INTRODUÇÃO

O combate à corrupção e a promoção da integridade são temas centrais nas agendas públicas globais e nacionais, especialmente em um cenário onde a confiança da sociedade nas instituições tem sido desafiada por recorrentes escândalos e desvios éticos e de conduta. Nesse contexto, programas de integridade e compliance emergem como ferramentas fundamentais para fortalecer o alinhamento das organizações públicas com princípios éticos, ao mesmo tempo que fortalecem a governança e a transparência, objetivando, ao final, a priorização do interesse público.

Alinhado a essa tendência, o Estado de Santa Catarina instituiu o Programa de Integridade e Compliance (PIC) em todos seus órgãos e entidades governamentais, por meio da Lei Estadual n.º 17.715/2019. A legislação expressa o compromisso com o combate à corrupção, a promoção da transparência e o fortalecimento da governança. No âmbito do Poder Executivo, sob a coordenação da Controladoria-Geral do Estado (CGE-SC), o programa adota uma abordagem sistêmica, envolvendo diagnóstico de riscos, desenvolvimento de planos de integridade e elaboração de códigos de conduta.

O presente estudo é um relato técnico das fases de mapeamento de riscos, construção dos planos de integridade e elaboração de códigos de ética e conduta, destacando sua implementação, metodologias empregadas e resultados alcançados. Esse ciclo foi marcado pela ampla mobilização de servidores públicos, pelo uso de ferramentas diversificadas de identificação de riscos e pela produção de instrumentos normativos voltados à prevenção de desvios éticos e ao fortalecimento da integridade institucional.

Ao apresentar a experiência do Poder Executivo de Santa Catarina, este trabalho busca não apenas documentar as boas práticas desenvolvidas, mas também contribuir para o debate acadêmico e prático sobre a importância dos programas de integridade e compliance como pilares de uma administração pública eficiente, ética e transparente

OBJETIVO

Objetivo geral: implementar o Programa de Integridade e Compliance do Poder Executivo de Santa Catarina.

Objetivos específicos: i) identificar riscos de integridade nos órgãos e entidades do Poder Executivo; ii) orientar a elaboração de Planos de Integridade para mitigação dos riscos; iii) elaborar um código de ética do Poder Executivo, e orientar a elaboração de códigos de conduta para cada organização.

METODOLOGIA

O PIC do Poder Executivo de Santa Catarina foi estruturado em três fases: (1) Identificação de Riscos e Adesão, com mapeamento de vulnerabilidades através de formulários, entrevistas e análises documentais; (2) Elaboração de Planos de Integridade, definindo medidas para mitigar os riscos mapeados; e (3) Criação de Códigos de Ética e Conduta, específicos para cada órgão, baseados nos riscos identificados. A coleta de dados envolveu participação de servidores e consultas à sociedade.

Após a elaboração dos Planos de Integridade, as medidas específicas para mitigação dos riscos identificados para cada órgão foram monitoradas pelo Sistema de Integridade e Compliance (SIC), desenvolvido pela CGE-SC, com atualizações trimestrais dos status das medidas, e envio de relatórios semestrais aos gestores. A elaboração dos Código de Conduta, customizados para cada órgão e entidade com base nos riscos identificados, utilizou como base o Guia de Elaboração e os treinamentos desenvolvidos pela CGE-SC.

A metodologia do PIC incluiu ainda a capacitação de servidores por meio de cursos e eventos, como o Programa de Formação em Integridade e Compliance e seminários temáticos para cada fase do Programa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ciclo de implantação do PIC gerou resultados expressivos em termos de engajamento, mapeamento e mitigação de riscos de integridade. Os principais resultados incluem:

- Adesão de 93% dos órgãos e entidades estaduais ao programa, demonstrando o comprometimento da alta gestão com a integridade institucional.
- Foram mapeados 1.677 riscos em 44 órgãos e entidades públicas estaduais, oriundos de fontes diversificadas, como formulários on-line, entrevistas com servidores e evidências de macrofunções do controle interno.
- Mais de 960 riscos foram priorizados e inseridos nos Planos de Integridade para mitigação, abrangendo categorias como conflitos de interesse, corrupção, assédio moral e sexual, fraude e desvios de conduta.

O mapeamento diversificado possibilitou identificar vulnerabilidades não só sob a perspectiva estratégica, mas também a partir dos agentes que atuam no nível operacional. Esse processo foi fundamental para garantir a confiabilidade dos dados e a amplitude do

diagnóstico.

Além disso, os Planos de Integridade elaborados trouxeram medidas concretas para cada instituição, permitindo que os gestores ajustassem suas práticas às realidades específicas de seus órgãos, aumentando a eficiência das ações de mitigação.

Por outro lado, o programa enfrentou desafios relacionados ao nível de maturidade organizacional, especialmente no que diz respeito à cultura de gestão de riscos, ainda em desenvolvimento em boa parte dos órgãos públicos. Contudo, os esforços coordenados pela Controladoria-Geral do Estado (CGE-SC), incluindo capacitação e orientações práticas, contribuíram significativamente para superar essas barreiras e alinhar as iniciativas de compliance às melhores práticas nacionais e internacionais.

Os resultados obtidos reforçam o papel dos programas de integridade na construção de uma cultura organizacional ética e resiliente, com impacto positivo direto na qualidade dos serviços públicos e na confiança da sociedade nas instituições estaduais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do Programa de Integridade e Compliance (PIC) no ciclo de 2022 no Poder Executivo de Santa Catarina destacou-se como uma iniciativa estratégica para a promoção da integridade e da governança pública. A experiência evidenciou que a combinação de metodologias estruturadas, como o mapeamento abrangente de riscos e a construção de Planos de Integridade, é essencial para prevenir, detectar e mitigar práticas lesivas à Administração Pública.

Os resultados alcançados demonstraram não apenas o potencial do PIC em engajar gestores e servidores, mas também em institucionalizar mecanismos de controle que fortalecem a confiança da sociedade nos órgãos públicos. A adesão de 93% dos órgãos e entidades ao programa é um indicador significativo de comprometimento e reflete a maturidade crescente da Administração Pública catarinense no enfrentamento de riscos de integridade.

Além disso, a proposta de criação de códigos de ética e conduta específicos para cada órgão e entidade marcou um avanço na adaptação das políticas de integridade às especificidades de cada organização.

Entretanto, o programa enfrentou desafios típicos da introdução de práticas inovadoras no setor público, como a resistência à mudança, a escassez de recursos e a necessidade de capacitação contínua. Esses obstáculos foram parcialmente superados por meio de uma abordagem pedagógica e de articulação com os pontos focais das instituições, demonstrando que o sucesso de iniciativas como o PIC depende de um esforço conjunto entre as lideranças e os servidores.

A experiência catarinense evidencia que a consolidação de uma cultura de integridade requer ações contínuas, engajamento permanente da alta gestão e fortalecimento dos instrumentos normativos e operacionais. Assim, o PIC não apenas contribui para a conformidade legal e ética, mas também fomenta um ambiente mais seguro, transparente

e eficiente para a atuação estatal.

Em síntese, a implementação do PIC demonstrou que programas de integridade no setor público são ferramentas indispensáveis para prevenir desvios éticos e promover a boa governança. A continuidade desse esforço pode transformar o tema da integridade em um pilar fundamental para o desenvolvimento sustentável e para o fortalecimento do pacto social entre governo e sociedade.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

FREITAS, Daniel. **Compliance e políticas anticorrupção**. Curitiba: Contentus, 2020.

MENDES, Francisco Schertel; CARVALHO, Vinícius Marques de. **Compliance**: concorrência e combate à corrupção. São Paulo: Trevisan Editora, 2017.

SANTA CATARINA. Assembleia Legislativa. **Lei Estadual nº 17.715, de 23 de janeiro de 2019**: dispõe sobre a criação do Programa de Integridade e Compliance da Administração Pública Estadual e adota outras providências. Florianópolis: Assembleia Legislativa de Santa Catarina, 2019. Disponível em: http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2019/17715_2019_lei.html. Acesso em: 29 novembro 2024.

SANTA CATARINA. Governo do Estado de Santa Catarina. **Decreto estadual nº 2.234, de 27 de outubro de 2022**. Florianópolis: Governo do Estado de Santa Catarina, 2022. Disponível em: http://server03.pge.sc.gov.br/LegislacaoEstadual/2022/002234-005-0-2022-004.htm. Acesso em: 29 novembro 2024.

SANTA CATARINA. Controladoria-Geral do Estado - CGE-SC. **Guia de Construção**: Planos de Integridade. Florianópolis: CGE-SC, 2022. Disponível em: https://www.cge.sc.gov.br/wp-content/uploads/2023/09/GUIA-DE-CONSTRUCAO-PLANOS-DE-INTEGRIDADE.pdf. Acesso em: 29 novembro 2024.

SIMÃO, Valdir Moysés. **Compliance na Administração Pública direta**: perspectiva do cidadão. In: ZENKNER, Marcelo; CASTRO, Rodrigo Pironti Aguirre de (Coord.). Compliance no setor público. Belo Horizonte: Fórum, 2020.

ZENKNER, Marcelo. **Integridade governamental e empresarial**: um espectro da repressão e da prevenção à corrupção no Brasil e em Portugal. Belo Horizonte: Fórum, 2019.

O IMPACTO DAS REDES COMUNITÁRIAS NA INTELIGÊNCIA E NA SUSTENTABILIDADE DAS CIDADES

Michele Kremer Sott[1]; Mariluza Sott Bender[2].

[1]UNISINOS, Porto Alegre, RS.
http://lattes.cnpq.br/7978914935513089
[2]UNISC, Santa Cruz do Sul, RS.
http://lattes.cnpq.br/1324489003363208

Palavras-chave: Cidades Inteligentes. Cidades Sustentáveis. Ecossistema Urbano.
Instituição de Fomento: CAPES

INTRODUÇÃO

Uma cidade inteligente é um conceito multifacetado que visa transformar o ambiente urbano com o objetivo de melhorar significativamente a qualidade de vida dos cidadãos e promover a sustentabilidade a longo prazo. Este conceito vai além do simples uso de tecnologias digitais emergentes e abrange uma abordagem integrada e inovadora para o desenvolvimento urbano. As cidades inteligentes buscam soluções que não apenas aproveitam as mais recentes inovações tecnológicas, mas também criam ambientes mais harmoniosos, inclusivos e funcionais para os residentes (Sott et al., 2023).

Além disso, a participação ativa dos cidadãos no processo de planejamento e na tomada de decisões é crucial. As cidades inteligentes e sustentáveis não são apenas sobre tecnologia, mas também sobre como as pessoas interagem com essa tecnologia e como elas são impactadas por ela. Portanto, a colaboração entre governos, empresas, universidades e comunidades é essencial para garantir que as soluções desenvolvidas sejam realmente adaptadas às necessidades da população e contribuam para um ambiente urbano mais equilibrado e funcional. Assim, o conceito de cidade inteligente e sustentável representa uma abordagem abrangente que integra a tecnologia com o objetivo de criar ambientes urbanos mais eficientes e sustentáveis, ao mesmo tempo em que promove a inclusão social e melhora a qualidade de vida dos cidadãos (Baum & Sott, 2023).

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo discutir o papel e o potencial das redes comunitárias de impactar o desenvolvimento de cidades inteligentes. Para isso, este estudo segue os passos de uma revisão narrativa da literatura, por meio da qual discute de forma crítica-reflexiva o fenômeno das redes comunitárias em cidades inteligentes.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, de caráter qualitativo e exploratório. O método de revisão narrativa foi escolhido devido sua flexibilidade para permitir análises livres e de cunho crítico sobre determinado tema ou assunto.

Foram selecionados artigos das bases de dados Scopus e Web of Science para compor a análise, por se tratarem de duas das mais importantes bases indexadas com revistas de elevado fator de impacto no campo de estudo. A seguinte *string* de busca foi utilizada: ((“*Smart Cities” or “Sustainable Cities” or “Urban Development”) and (“Community Networks” or “Community Participation”))*. Foram considerados artigos e revisões publicados em inglês ou português.

Os resultados e discussões foram ancorados nos resultados dos estudos identificados, buscando analisar criticamente a relação entre a formação de comunidades urbanas e o desenvolvimento ou fortalecimento de cidades mais inteligentes e sustentáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito do efeito borboleta, originado da Teoria do Caos, quando aplicado às comunidades, descreve como pequenas ações locais podem desencadear grandes transformações no desenvolvimento de cidades inteligentes, sustentáveis, resilientes e inclusivas. Em uma cidade inteligente, as comunidades desempenham um papel fundamental ao identificar e abordar problemas locais com soluções inovadoras e adaptadas às suas necessidades específicas. Esse fenômeno é evidente quando iniciativas comunitárias, mesmo de pequena escala, têm um impacto significativo e positivo no ambiente urbano como um todo (Chauncey & Simpson, 2020).

O desenvolvimento da inteligência urbana deveria ser iniciado nas comunidades, onde os residentes têm uma compreensão mais profunda dos desafios locais e das oportunidades de melhoria. As comunidades interagem de várias maneiras, como reuniões de bairro e fóruns comunitários, para identificar problemas e desenvolver planos de ação. Essas interações são essenciais para criar soluções que são não apenas inovadoras, mas também adequadas e aplicáveis ao contexto local. A abordagem de inovação frugal, que foca em soluções simples e de baixo custo, frequentemente emerge dessas interações, permitindo que comunidades resolvam problemas complexos de maneira eficaz e acessível (Hawken et al., 2023).

Além de seu conhecimento local, as comunidades são capazes de criar soluções que refletem a diversidade de suas necessidades e aspirações. Elas desenvolvem planos de ação que muitas vezes incluem práticas sustentáveis, como iniciativas de reciclagem e hortas comunitárias, e estratégias para aumentar a resiliência, como redes de apoio em casos de emergência. Essas soluções são moldadas pela experiência prática dos residentes e têm o potencial de inspirar mudanças maiores em toda a cidade (Albert & Fetzer, 2005).

Apesar das inúmeras vantagens percebidas, deve-se ter em mente que o efeito borboleta das comunidades no desenvolvimento de cidades inteligentes pode ser

amplamente impactado pela resistência de governantes em aceitar opiniões e propostas locais. Muitas vezes, a administração pública pode ser relutante em incorporar ideias comunitárias devido a uma falta de confiança nas soluções propostas ou a uma percepção de que as contribuições locais não são suficientemente embasadas. Essa resistência pode atrasar ou até mesmo impedir a implementação de soluções inovadoras que surgem nas comunidades. Portanto, é crucial que haja um diálogo aberto e construtivo entre as comunidades e os governantes para superar essas barreiras e integrar efetivamente as ideias locais (Goodman et al., 2020).

Além disso, para que as ideias comunitárias se tornem realidades viáveis, elas devem ser ancoradas por análises técnicas e profissionais. A colaboração com especialistas é fundamental para avaliar a viabilidade das propostas, garantindo que sejam práticas e eficazes dentro do contexto urbano mais amplo. Profissionais técnicos podem ajudar a refinar as soluções propostas, fornecer orientações sobre aspectos técnicos e regulatórios, e assegurar que as soluções sejam escaláveis e sustentáveis. Esse processo de validação técnica aumenta a aceitação das propostas pela administração pública e ajuda a garantir que as soluções atendam às necessidades reais da comunidade (Aurigi, 2024).

A cocriação de soluções é vital para o sucesso das cidades inteligentes porque promove uma abordagem inclusiva e colaborativa para a resolução de problemas. Quando cidadãos, governantes e especialistas (empresas e universidades) trabalham juntos para desenvolver soluções, as chances de sucesso aumentam, pois as soluções são mais bem ajustadas às necessidades e realidades locais (Van der Graaf et al., 2021).

Assim, para que o efeito borboleta das comunidades possa realmente transformar o desenvolvimento das cidades, é essencial superar a resistência à participação comunitária, validar as propostas com suporte técnico e fomentar uma cultura de co-criação. Esse processo integrado garante que as soluções não apenas atendam às necessidades locais, mas também sejam implementadas de maneira eficaz e sustentável, resultando em cidades mais inteligentes, inclusivas e resilientes (Chauncey & Simpson, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidencia a importância das redes comunitárias no desenvolvimento de cidades inteligentes, destacando como pequenas ações locais podem gerar grandes transformações. O conceito de efeito borboleta demonstra que a mobilização da comunidade é fundamental para identificar e resolver desafios urbanos, criando soluções que atendam às necessidades específicas de cada local. A integração entre cidadãos, governos e organizações é crucial para o sucesso dessas iniciativas. A colaboração não apenas enriquece o processo de desenvolvimento urbano, mas também fortalece o tecido social da cidade, promovendo um senso de pertencimento e engajamento. No entanto, a resistência das autoridades em aceitar e implementar propostas comunitárias pode limitar o potencial transformador dessas ações. É imperativo que haja um diálogo aberto e construtivo para superar essas barreiras e garantir que as vozes locais sejam ouvidas.

Por fim, a cocriação de soluções entre diferentes atores é vital para o desenvolvimento de cidades inteligentes. Ao promover a educação e a conscientização sobre a importância da participação cívica, podemos estimular um engajamento mais ativo e contínuo da comunidade. Assim, ao valorizar e integrar as contribuições locais, as cidades têm o potencial de se tornar não apenas mais inteligentes, mas também mais inclusivas e resilientes, construindo um futuro urbano mais harmonioso e sustentável para todos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALBERT, S. R.; FETZER, R. C. **Smart community networks**: Self-directed team effectiveness in action. Team Performance Management: An International Journal, v. 11, n. 5/6, p. 144-156, 2005.

AURIGI, A. **Can neighbourhoods save the smart city?** Built Environment, v. 50, n. 1, p. 152-167, 2024.

BAUM, K. S.; SOTT, M. K. **Explorando o papel das cidades inteligentes na mitigação da pobreza**. REVES - Revista Relações Sociais, v. 6, n. 2, p. 16711-01e, 2023.

CHAUNCEY, S. A.; SIMPSON, G. I. **The role of learning city "smart teams" in promoting, supporting, and extending the community school model**. In: HCI INTERNATIONAL 2020–Late Breaking Papers: Cognition, Learning and Games: 22nd HCI International Conference, HCII 2020, Copenhagen, Denmark, July 19–24, 2020. Proceedings 22. Springer International Publishing, p. 326-344, 2020.

GOODMAN, N. et al. **Public engagement in smart city development**: Lessons from communities in Canada's Smart City Challenge. The Canadian Geographer/Le Géographe canadien, v. 64, n. 3, p. 416-432, 2020.

HAWKEN, S.; SUNINDIJO, R. Y.; SANDERSON, D. **The critical role of community networks in building everyday resilience**: Insights from the urban villages of Surabaya. International Journal of Disaster Risk Reduction, v. 98, p. 104090, 2023.

SOTT, M. K.; MAINES, L.; FACCIN, F. **A widespread review of smart cities**: Identifying dimensions and core components. In: IAMOT CONFERENCE 2023 - International Association for Management of Technology, 2023.

VAN DER GRAAF, S.; NGUYEN LONG, L. A.; VEECKMAN, C. **Co-creation and smart cities**: Looking beyond technology. Emerald Publishing Limited, 2021.

REDES COMUNITÁRIAS COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Michele Kremer Sott[1]; Mariluza Sott Bender[2].

[1]UNISINOS, Porto Alegre, RS.
http://lattes.cnpq.br/7978914935513089
[2]UNISC, Santa Cruz do Sul, RS.
http://lattes.cnpq.br/1324489003363208

Palavras-chave: Cidades Inteligentes. Cidades Sustentáveis. Ecossistema Urbano.
Instituição de Fomento: CAPES.

INTRODUÇÃO

As cidades inteligentes são constituídas por várias dimensões que se inter-relacionam e contribuem para melhorar a qualidade de vida (Albino et al., 2015). Destacam-se as dimensões: economia, pessoas, infraestrutura urbana, organizações, inovação e tecnologia, meio ambiente e governança. A dimensão econômica, por exemplo, se beneficia de formas inovadoras de impulsionar o crescimento e criar oportunidades. A dimensão social é fundamental, pois o bem-estar dos cidadãos é priorizado através de uma gestão que considera suas necessidades e promove sua participação ativa na vida urbana. As organizações constituem uma dimensão que, por meio de eficiência e colaboração, pode auxiliar na proteção do meio ambiente por meio de práticas sustentáveis que minimizem o impacto ecológico. A dimensão de infraestrutura representa a base arquitetônica da cidade, que é aprimorada para garantir que os serviços sejam mais acessíveis e eficazes. A governança responde pela boa gestão urbana e planejamento de soluções, enquanto o meio ambiente representa o meio natural que carece de preservação (Sott et al., 2023).

Por meio da adequada sinergia das dimensões urbanas, a cidade se torna um lugar mais seguro, confortável e adaptado às necessidades dos cidadãos, promovendo maior qualidade de vida, sustentabilidade e resiliência urbana. A tecnologia, nesse contexto, é um meio para alcançar esses fins, garantindo que as soluções implementadas realmente tragam benefícios tangíveis para a vida cotidiana dos residentes (Nam & Pardo, 2011).

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo revisar formas de viabilizar a construção de redes comunitárias com potencial de impulsionar o desenvolvimento de cidades inteligentes. Por meio de uma revisão narrativa da literatura foi possível identificar fatores como a necessidade de canais de comunicação entre comunidade e governo, a formação de parcerias estratégicas entre governos, organizações e comunidades, e a necessidade de garantir fundos e incentivos específicos para projetos comunitários para viabilizar iniciativas

locais.

METODOLOGIA

A abordagem adotada neste estudo foi uma revisão narrativa da literatura, de caráter qualitativo e exploratório. Optou-se por essa metodologia devido à sua capacidade de proporcionar análises críticas e flexíveis sobre o tema em questão. Para compor a análise, foram selecionados artigos das bases de dados Scopus e Web of Science. Foram utilizados os seguintes termos de busca: ((“Smart Cities” ou “Sustainable Cities” ou “Urban Development”) e (“Community Networks” ou “Community Participation”)). Foram incluídos artigos e revisões de literatura disponíveis em inglês ou português. Os resultados e as discussões apresentadas neste trabalho são fundamentados nas evidências coletadas nos estudos, visando uma análise crítica da relação entre a formação de comunidades urbanas e o desenvolvimento de cidades inteligentes e sustentáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As redes e iniciativas comunitárias desempenham um papel crucial no desenvolvimento urbano. A participação ativa dos cidadãos e a cocriação de soluções urbanas, possibilitadas por essas redes, são elementos essenciais para garantir que as intervenções nas cidades sejam não apenas tecnicamente eficazes, mas também socialmente justas e adaptadas às necessidades específicas das comunidades. Quando moradores são envolvidos diretamente nos processos de tomada de decisão, as soluções tendem a refletir melhor os desafios e aspirações locais, promovendo um senso de pertencimento e responsabilidade que é vital para a sustentabilidade de longo prazo (Fuchs, 2017; Lindskog, 2004).

No entanto, a importância dessas iniciativas não se restringe apenas à criação de soluções mais ajustadas às necessidades locais. Elas também desempenham um papel decisivo na promoção da inclusão social, permitindo que grupos marginalizados, muitas vezes excluídos dos processos tradicionais de planejamento urbano, tenham uma voz ativa. Isso é crucial em um contexto onde as tecnologias digitais, se não forem aplicadas com equidade, podem ampliar as desigualdades existentes. As redes comunitárias, ao facilitarem o acesso a recursos e informações, ajudam a evitar a exclusão digital e social, garantindo que os benefícios das cidades inteligentes sejam distribuídos de maneira mais justa (Hawken et al., 2023).

Além disso, as iniciativas comunitárias contribuem significativamente para a sustentabilidade e resiliência das cidades. Em tempos de crise, como desastres naturais, a coesão e a organização comunitária possibilitam uma mobilização rápida e eficiente, essencial para a recuperação urbana. As práticas sustentáveis promovidas por essas redes, como a economia circular e a agricultura urbana, também são fundamentais para a construção de um ambiente urbano mais sustentável e resiliente. No entanto, é preciso reconhecer que, sem um suporte adequado e a valorização institucional dessas redes, seu

impacto pode ser limitado, reforçando a necessidade de políticas públicas que fortaleçam e ampliem essas iniciativas (Farooq et al., 2003; Webb et al., 2019).

A inovação e a adaptabilidade, outro ponto forte das iniciativas comunitárias, mostram como essas redes podem ser fontes de soluções criativas e eficazes para problemas urbanos complexos. A proximidade dos moradores com os desafios do dia a dia permite que eles desenvolvam abordagens inovadoras que podem ser mais eficazes e rápidas do que as soluções tradicionais. Contudo, é necessário criticar a tendência de alguns governos e empresas de subestimar essas iniciativas, tratando-as como complementares, quando na verdade elas deveriam estar no centro das estratégias de desenvolvimento urbano (Button & Partridg, 2009).

Por fim, a difusão de conhecimento e a capacitação promovidas pelas redes comunitárias são fundamentais para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para contribuir ativamente para a construção de uma cidade inteligente e sustentável. No entanto, é importante que essa capacitação seja acompanhada de uma real descentralização do poder e dos recursos, de modo a evitar que as iniciativas comunitárias sejam apenas um paliativo para a falta de políticas públicas mais estruturadas e abrangentes (Baum & Sott, 2023).

Assim, embora as redes e iniciativas comunitárias sejam essenciais para a promoção de cidades inteligentes e sustentáveis, é crucial que elas sejam fortalecidas e integradas de forma central às políticas urbanas, garantindo que suas contribuições sejam plenamente aproveitadas e que as cidades que aspiram ser inteligentes sejam, acima de tudo, inclusivas, equitativas e resilientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo destaca a importância das redes comunitárias no contexto das cidades inteligentes, enfatizando que a participação ativa dos cidadãos é fundamental para o sucesso das intervenções urbanas. As diversas dimensões que compõem uma cidade inteligente interagem de forma complexa, e a sinergia entre elas é crucial para promover qualidade de vida, sustentabilidade e resiliência. As redes comunitárias não apenas ajudam a identificar e atender às necessidades específicas de cada área, mas também desempenham um papel vital na inclusão social, garantindo que vozes marginalizadas sejam ouvidas. A colaboração entre comunidades, governos e organizações é essencial para o desenvolvimento de soluções que sejam socialmente justas e ambientalmente sustentáveis.

Por fim, a implementação de políticas públicas que fortaleçam e reconheçam o papel das comunidades na construção de cidades inteligentes é imperativa. Essas ações garantirão que as cidades evoluam de maneira inclusiva, respondendo adequadamente aos desafios contemporâneos e às aspirações dos cidadãos. A construção de um futuro urbano mais inteligente e sustentável depende da valorização da colaboração e do envolvimento ativo das comunidades locais.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALBINO, V.; BERARDI, U.; DANGELICO, R. M. Smart cities: Definitions, dimensions, performance, and initiatives. Journal of Urban Technology, v. 22, n. 1, p. 3-21, 2015.

BAUM, K. S.; SOTT, M. K. Explorando o papel das cidades inteligentes na mitigação da pobreza. REVES - Revista Relações Sociais, v. 6, n. 2, p. 16711-01e, 2023.

CHAUNCEY, S. A.; SIMPSON, G. I. The role of learning city “smart teams” in promoting, supporting, and extending the community school model. In: HCI INTERNATIONAL 2020–Late Breaking Papers: Cognition, Learning and Games: 22nd HCI International Conference, HCII 2020, Copenhagen, Denmark, July 19–24, 2020. Proceedings 22. Springer International Publishing, p. 326-344, 2020.

FAROOQ, U.; CARROLL, J. M.; KAVANAUGH, A. Mobilizing community networks. Center for Human-Computer Interaction, Department of Computer Science, Virginia Polytechnic Institute and State University (Virginia Tech), 2003.

FUCHS, C. Sustainability and community networks. Telematics and Informatics, v. 34, n. 2, p. 628-639, 2017.

HAWKEN, S.; SUNINDIJO, R. Y.; SANDERSON, D. The critical role of community networks in building everyday resilience: Insights from the urban villages of Surabaya. International Journal of Disaster Risk Reduction, v. 98, p. 104090, 2023.

LINDSKOG, H. Smart communities initiatives. In: PROCEEDINGS OF THE 3RD ISONEWORLD CONFERENCE, v. 16, n. 1, p. 14-16.

NAM, T.; PARDO, T. A. Conceptualizing smart city with dimensions of technology, people, and institutions. In: PROCEEDINGS OF THE 12TH ANNUAL INTERNATIONAL DIGITAL GOVERNMENT RESEARCH CONFERENCE: Digital Government Innovation in Challenging Times. p. 282-291.

SOTT, M. K.; MAINES, L.; FACCIN, F. A widespread review of smart cities: Identifying dimensions and core components. In: IAMOT CONFERENCE 2023 - International Association for Management of Technology, 2023.

WEBB, R.; AVRAM, G.; GARCÍA, J. B.; JOYCE, A. Transforming cities by designing with communities. In: THE HACKABLE CITY: Digital Media and Collaborative City-Making in the Network Society. p. 95-117, 2019.

Gestão

SOCIAL

A VULNERABILIDADE DO CONSUMIDOR NO USO DOS APLICATIVOS DE CORRIDA

Luiz Vinicius Pereira Ferreira[1]; Gustavo da Trindade Silva[2].

[1]Universidade da Amazônia (Unama), Castanhal, Pará.
https://lattes.cnpq.br/4730513372183018
[2]Universidade da Amazônia (Unama), Castanhal, Pará.
https://lattes.cnpq.br/1805789732839457

PALAVRA CHAVE: Vulnerabilidade. Consumidor. Relações.

DOI: 10.47094/IICONACON.2024/6

INTRODUÇÃO

Atualmente é expressamente visível o uso dos aplicativos de corrida na maioria dos lugares do Brasil, como por exemplo a Uber, um dos aplicativos pioneiros que chegou no ano de 2014, e desde esse momento começou a se expandir por todo o território, ocasionando a chegada de outros apps na nação. Nesse sentido, com a chegada desses meios de trabalhos e locomoção, começou a apresentar diversos problemas com abusos ao consumidor, visto que é aparente vulnerabilidades do tipo técnica, Jurídica e fática. Seguindo tal lógica, as empresas também têm suas responsabilidades sobre a gestão de seus funcionários que no caso é a objetiva, Entretanto, essa perspectiva ainda tem suas dificuldades, o qual são as vulnerabilidades já citadas, configurando muitas vezes uma visão de intangibilidade no relacionamento do consumidor com a empresa, e isso se agrava ainda mais por está no ramo digital o qual aparenta mais esse aspecto de ausência acessibilidade do cidadão usuário desses aplicativos de corrida.

OBJETIVO

Principal objetivo desse ressumo expandido é explorar a vulnerabilidade do consumidor no uso dos aplicativos de corrida, usando como objeto de análise artigos relacionado, caso concreto supracitado e notícias, e também levantar e sistematizar os principais problemas relatados na literatura e em documentos jurídicos relacionados à proteção do consumidor, avaliar como esses problemas se manifestam teoricamente. Assim propor discussões a partir das informações acumuladas para mitigar a vulnerabilidade do consumidor.

METODOLOGIA

Para elaborar essa metodologia, o tema foi abordado a partir de uma visão qualitativa como a natureza básica. Em relação aos objetivos, temos uma abordagem exploratória e, quanto ao termo de pesquisa, foram realizadas pesquisas bibliográficas para analisar a relação de vulnerabilidade do consumidor com os aplicativos de corrida. Foi feita uma pesquisa em alguns sites com o intuito de observar estatísticas, e também foram realizadas pesquisas bibliográficas para extrair conhecimentos teóricos sobre o assunto, além de

serem buscadas informações em algumas legislações, artigos e em uma jurisprudência para poder ter uma maior compreensão da relação de vulnerabilidade à qual o consumidor pode estar exposto ao utilizar os aplicativos de corrida.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A responsabilidade civil é uma ferramenta essencial para a compreensão deste tema, pois ela engloba os meios necessários para garantir o ressarcimento do dano sofrido. Esse dano pode ser causado por ações de negligência, imprudência, imperícia ou até mesmo por situações previstas na legislação. Vale destacar a existência de elementos cruciais para a compreensão desse assunto é a figura do consumidor e do fornecedor que são os protagonistas dessa relação. Com relação à vulnerabilidade mencionada no tema, ela pode se manifestar de diversas formas, as mais aparente são a vulnerabilidade fática, técnica e jurídica, e a diversos exemplos sobre o acontecimento dessas vulnerabilidade nesse assunto em questão, por exemplo é a ocorrência de cobranças indevidas ou taxas abusivas impostas ao consumidor.

Além disso, há situações de insegurança durante o transporte, como casos em que o consumidor sofre algum tipo de violência ou enfrenta condutas inadequadas por parte do motorista. Outro aspecto relevante é o vazamento de dados do consumidor, visto que os aplicativos de corrida exigem informações específicas que podem comprometer a privacidade e a segurança do usuário caso sejam expostas. Quando ocorrem problemas, como cobranças indevidas ou itens esquecidos no veículo, muitos consumidores enfrentam dificuldades para reportar a situação. Na maioria das vezes, o contato é feito por meio de interações digitais, sem o suporte de um atendimento humano, o que limita a resolução dos problemas, também os contratos apresentados pelos aplicativos, podem conter termos e condições de uso, que podem prejudicar o consumidor.

Nesse viés Com a crescente popularização dos aplicativos de corrida, apresentou-se também um aumento nas fraudes oriundas desse meio, devido à desinformação sobre o funcionamento total das especificações desses aplicativos e sobre a aplicabilidade de punições aos culpados e o amparo do consumidor o que está expresso nesse trecho “toda e qualquer relação jurídica que possa ser caracterizada como de consumo e que esteja também regrada por outra norma jurídica infraconstitucional” (NUNES, 2005, p. 66) o autor trata justamente da relação à qual os consumidores estão e exposto quais seus direitos e como a relação de consumo se transformou com o passar do tempo. Nesse viés, em decorrência disso elenca-se também este questionamento sobre a incidência do direito do consumidor “[...] sempre que se puder identificar num dos polos da relação o consumidor, no outro, fornecedor, ambos transacionando produtos e serviços” (NUNES, 2005, p. 71). baseando-se nessa visão do Consumidor quanto na visão da empresa com relação a essas transformações, e como elas lidam com as relações econômicas, interativas e também com relação ao sistema de proteção e de seleção de profissionais para poderem atuar, as atividades de transporte de pessoas em decorrência disso pode ressaltar uma notícia do

Governo do Tocantins de (2024), que vai falar diretamente sobre essa informação que é indispensável que as pessoas tenham um conhecimento para poder reclamar seus direitos, e essa notícia vem apresentando as informações sobre quando o consumidor está sofrendo alguma injustiça, onde pode ser denunciado e como consumidor irá poder reclamar os seus direitos. Desse modo, esse tema vem tratar sobre essa relação do consumidor e a sua vulnerabilidade com relação a esses novos meios de transporte e como o consumidor pode reclamar os seus direitos para que ele não saia lesado.

Ademais, com fins de exemplificar torna viável a amostra de um processo, no qual a lesada Patrícia Carvalho de Macedo entrou com um recurso inominável cível contra a empresa de aplicativo de corrida 99. Nesse viés, a recorrente solicitou uma corrida pelo aplicativo 99, no qual o motorista nunca chegou a buscá-la, mas fingir que a buscou, e que é dado a entender que estava a levando e no final retirando de seu cartão o valor da corrida do qual a Patrícia não participou, nesse caso ela conseguiu o ressarcimento dos seus danos, por mais que a empresa tenha tentado uma excludente de responsabilidade e não deu certo por causa que a empresa tem responsabilidade objetiva e considerando que era uma atividade de risco ao consumidor se aplicaria o artigo 927 do código civil brasileiro de 2002 parágrafo único, ou seja além do autor do ato também se aplicaria a empresa a responsabilidade do dano sofrido por Patrícia , e também como uma hipótese poderia considerar o motorista empregado da pessoa jurídica 99, qual também e se encaixaria o artigo 932, inciso III, do código civil brasileiro, sendo assim tal empresa citada ganha responsabilidade dos atos de seus funcionários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, depois das informações supracitadas é perceptível o alto crescimento dá vinda desses aplicativos de corrida Brasil gerou o aparecimento de diversas ganhos para a locomoção desses cidadão, mas também o aparecimento de muitos problemas, pois ainda falta fiscalização precisa nesses apps nesse quesito e ocasionando de diversas vulnerabilidades, tendo como principais técnica, Jurídica e fática, no qual muitos brasileiros ainda sofre bastante devido a precariedade da educação. Nessa perspectiva, que não é só por causa da falta de leis específica, por mas que foi bastante enfatizado nesse resumo, visto que o estado também tem sua proporcionalidade responsabilidade estado de gerir informações, disponibilizar uma boa base educacional, para que todos os indivíduos da nação tem consciência de seus direitos, para não serem lesados e de muitos casos não procurarem seu ressarcimento pelo dano lesado. Dessa maneira, por ser um assunto recente ainda não tem regulamentações especificas sobre tal assunto. Entretanto, se encontra muitos casos que nem no da Patrícia Carvalho de Macedo, que sofreu tal dano e conseguiu seu ressarcimento, mas se tivesse algo mais especifico poderia evitar tal processo e resolver esse problema de forma mais célere, por isso que esse desenvolvimento intelectual procura apresentar informações sobre a vulnerabilidade do consumidor e também a falta de celeridade na resolução de tais problemas no país.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

(TJ-DF XXXXX20198070003 DF XXXXX-02.2019.8.07.0003, Relator: ARNALDO CORRÊA SILVA, Data de Julgamento: 12/02/2020, Segunda Turma Recursal, Data de Publicação: Publicado no DJE : 19/02/2020 . Pág.: Sem Página Cadastrada.)

BRASIL. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Código de Defesa do Consumidor. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 set. 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078.htm\>. Acesso em: 22 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 jan. 2002. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm\>. Acesso em: 22 nov. 2024.

NUNES, Luiz Antônio Rizzatto Nunes. **Curso de Direito do Consumidor**. São Paulo, Saraiva, 2005

https://www.to.gov.br/secom/noticias/procon-tocantins-orienta-sobre-direitos-dos-consumidores-em-servicos-de-transporte-por-aplicativo/3fjmzuw5g6qv

POLÍTICAS DE INCLUSÃO NO MERCADO DE TRABALHO: O PAPEL DA GESTÃO SOCIAL COM A COMUNIDADE CUBANA NO BRASIL

Isaac Clemente Coelho[1].

[1]UFPR, Curitiba, Paraná.
http://lattes.cnpq.br/3689842371972164

Palavras-chave: Políticas de Inclusão**.** Gestão Social. Imigrantes Cubanos.

INTRODUÇÃO

As políticas de inclusão no mercado de trabalho são essenciais para promover a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento social, especialmente em sociedades com significativa diversidade cultural e social. No Brasil, a comunidade cubana destaca-se como um grupo de imigrantes que enfrenta desafios específicos na sua inserção no mercado de trabalho, como barreiras linguísticas, a não equivalência de qualificações profissionais adquiridas no país de origem e experiências de discriminação (Silva et al., 2020; Oliveira, 2018). Nesse contexto, a gestão social, que abrange a interação entre instituições governamentais e comunidades, desempenha um papel crucial na formulação e implementação de políticas públicas voltadas à inclusão de imigrantes (Castells, 2004).

Essas políticas não são apenas uma questão de garantia de direitos fundamentais, mas também um pilar estratégico para o desenvolvimento econômico e social de um país. Conforme González et al. (2021), políticas inclusivas contribuem para a coesão social e promovem o crescimento econômico ao integrar indivíduos com diferentes habilidades e experiências no mercado de trabalho. Além disso, o fortalecimento da gestão social permite a criação de ambientes mais acolhedores e favoráveis à integração dos imigrantes, reconhecendo e valorizando suas competências (Portes & Rumbaut, 2014).

A gestão social eficiente articula esforços entre setores públicos e privados, promovendo iniciativas que não apenas acolhem imigrantes, mas também incentivam sua autonomia e participação ativa na economia local. Segundo estudos de Freire e Santos (2019), a cooperação intersetorial facilita a formulação de soluções criativas e eficazes para os desafios enfrentados pelos imigrantes, como a falta de reconhecimento profissional e o preconceito. Essa abordagem de gestão destaca a importância do diálogo contínuo entre as partes envolvidas, permitindo que as políticas de inclusão atendam de maneira mais assertiva às necessidades de populações específicas, como a comunidade cubana.

Nesse sentido, a análise das políticas de inclusão é essencial para compreender as dinâmicas do mercado de trabalho brasileiro e sua capacidade de absorver a diversidade populacional. De acordo com Bourdieu (1986), a gestão social que promove a inclusão também combate as estruturas que perpetuam a exclusão, criando bases para uma sociedade mais justa e equitativa. Assim, priorizar a inclusão de imigrantes nas agendas

de pesquisa e formulação de políticas públicas é fundamental para garantir que todos os indivíduos, independentemente de sua origem, tenham acesso às mesmas oportunidades e possam contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do país (OECD, 2018).

.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo analisar as políticas de inclusão no mercado de trabalho voltadas para a comunidade cubana no Brasil, destacando as barreiras enfrentadas por esses imigrantes e as estratégias para superá-las. Além de identificar desafios como o reconhecimento de qualificações, dificuldades linguísticas e preconceitos, busca-se compreender o papel da gestão social na articulação de soluções que promovam a inclusão, considerando a participação ativa da comunidade cubana nesse processo. Com isso, espera-se contribuir para o desenvolvimento de políticas mais eficazes e justas, que reforcem a equidade e a diversidade no mercado de trabalho brasileiro.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, foi realizada uma revisão de literatura abrangente, utilizando diversas bases de dados acadêmicas reconhecidas, como Scielo, Google Scholar e SCOPUS. A escolha dessas plataformas se deve à sua ampla coleção de artigos e publicações de qualidade que tratam sobre inclusão no mercado de trabalho e políticas sociais, garantindo um embasamento teórico sólido para o estudo.

A pesquisa incluiu uma análise detalhada de artigos acadêmicos, livros e relatórios institucionais publicados nos últimos dez anos, um período que reflete as mudanças significativas nas dinâmicas de migração e inclusão no Brasil. A seleção dos estudos focou na inclusão de imigrantes no mercado de trabalho, com ênfase nas experiências da comunidade cubana no Brasil, uma vez que essa população tem apresentado particularidades que demandam atenção e análise. Além de proporcionar uma visão histórica sobre as políticas de inclusão, os documentos revisados permitiram identificar as principais barreiras e os avanços que têm ocorrido no contexto atual.

Adicionalmente, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com especialistas em gestão social e representantes de organizações não governamentais que atuam diretamente com a comunidade cubana. Essas entrevistas foram fundamentais para coletar dados qualitativos, permitindo que os participantes compartilhassem suas experiências e percepções sobre as políticas de inclusão e os desafios enfrentados pelos imigrantes. A metodologia de entrevistas possibilitou um aprofundamento nas questões que não são facilmente capturadas em estudos quantitativos, como os sentimentos de marginalização e as dinâmicas sociais que afetam a inserção laboral.

As entrevistas foram conduzidas de forma a garantir a diversidade de perspectivas, buscando incluir vozes de diferentes setores, como acadêmicos, ativistas e membros da comunidade. As informações obtidas foram posteriormente analisadas por meio de uma abordagem qualitativa, que permitiu identificar padrões e temas recorrentes nas narrativas

dos entrevistados. A triangulação entre os dados coletados na revisão de literatura e as entrevistas foi essencial para enriquecer a análise e proporcionar uma compreensão mais abrangente e contextualizada da situação da comunidade cubana no Brasil.

Dessa forma, a metodologia adotada combina uma revisão rigorosa da literatura existente com a coleta de dados primários, assegurando que o estudo não apenas reflita as teorias e debates atuais, mas também as realidades práticas e as experiências vividas por aqueles que estão diretamente envolvidos na questão da inclusão no mercado de trabalho. Essa abordagem abrangente e integrada é crucial para a formulação de recomendações práticas que visem à melhoria das políticas de inclusão para a comunidade cubana.

RESULTADOS

Os resultados da pesquisa indicam que a comunidade cubana enfrenta diversas barreiras significativas para sua inclusão no mercado de trabalho no Brasil. Entre os principais obstáculos identificados, destaca-se a falta de reconhecimento de suas qualificações profissionais. Muitos cubanos chegam ao país com formação acadêmica e experiências profissionais relevantes, mas enfrentam dificuldades para validar seus diplomas e credenciais, o que limita suas oportunidades de emprego. Além disso, as dificuldades com a língua portuguesa são um fator crítico. A proficiência no idioma é frequentemente uma exigência para diversas posições no mercado de trabalho, e aqueles que não dominam a língua encontram-se em desvantagem competitiva.

Outro aspecto relevante é o preconceito, que pode se manifestar tanto em estigmas sociais quanto em práticas discriminatórias durante processos de contratação.

> Segundo Lima (2020), a desinformação sobre os direitos dos imigrantes também contribui para a marginalização desse grupo, dificultando sua integração e a busca por suporte legal e social. Essa falta de informação não apenas impacta a confiança dos imigrantes em buscar emprego, mas também os impede de conhecer suas opções de assistência e apoio.

Apesar desses desafios, a pesquisa revelou que iniciativas de gestão social têm se mostrado eficazes na promoção da inclusão dos cubanos no mercado de trabalho. Programas de capacitação, que visam desenvolver habilidades técnicas e interpessoais, têm sido implementados por diversas organizações. Esses programas não apenas ajudam na preparação dos imigrantes para o mercado de trabalho, mas também são acompanhados de ações de sensibilização para empregadores, que promovem uma compreensão mais profunda das capacidades e potencialidades dos imigrantes cubanos.

Além disso, parcerias entre organizações governamentais e não governamentais têm sido fundamentais. Essas colaborações têm possibilitado a criação de uma rede de apoio que facilita o acesso dos cubanos a informações sobre oportunidades de emprego e serviços disponíveis. Um estudo de Silva e Ferreira (2019) destaca a importância da participação da comunidade cubana na construção de políticas de inclusão. Os autores

sugerem que a gestão social deve ser orientada para ouvir e atender às necessidades específicas dessa população, garantindo que as políticas desenvolvidas sejam relevantes e eficazes.

A pesquisa também apontou que a criação de redes de apoio entre imigrantes é essencial. Tais redes não apenas proporcionam um suporte emocional e social, mas também facilitam a troca de informações sobre oportunidades de trabalho e recursos disponíveis. Além disso, a promoção de eventos de integração cultural, que reúnem imigrantes e a comunidade local, tem mostrado um potencial significativo para quebrar barreiras sociais e promover a inclusão. Esses eventos ajudam a construir um ambiente mais acolhedor e a fortalecer laços entre os diferentes grupos da sociedade.

Assim, os resultados indicam que, embora a comunidade cubana enfrente desafios consideráveis, a combinação de iniciativas de capacitação, parcerias estratégicas e o envolvimento ativo da comunidade pode criar um cenário mais favorável para a inclusão no mercado de trabalho, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das políticas de inclusão no mercado de trabalho para a comunidade cubana no Brasil revela a necessidade urgente de uma abordagem mais integrada que considere as especificidades desse grupo. A realidade dos imigrantes cubanos é multifacetada, envolvendo desafios sociais, econômicos e culturais que exigem soluções adaptadas às suas particularidades. A gestão social desempenha um papel fundamental nesse processo, atuando como um facilitador da articulação entre as instituições governamentais, organizações da sociedade civil e a comunidade imigrante. Essa articulação é crucial para garantir que as políticas públicas sejam sensíveis às reais necessidades dos imigrantes, promovendo uma inclusão efetiva e significativa.

Além disso, para avançar na inclusão da comunidade cubana, é essencial que haja um compromisso coletivo entre os diferentes setores da sociedade. Governos, organizações não governamentais e a própria comunidade cubana devem trabalhar juntos para desenvolver e implementar políticas que reconheçam e valorizem as contribuições dos imigrantes. Esse compromisso não deve se limitar à formulação de políticas, mas também à criação de um ambiente que favoreça a participação ativa dos cubanos nos processos decisórios. Isso inclui garantir que suas vozes sejam ouvidas e que suas experiências e conhecimentos sejam considerados na elaboração de soluções.

A promoção de um mercado de trabalho mais justo e igualitário também implica em um esforço contínuo para combater a discriminação e o preconceito que muitos imigrantes ainda enfrentam. A sensibilização da sociedade em geral, incluindo empregadores e colegas de trabalho, é fundamental para construir um ambiente mais acolhedor e inclusivo. Campanhas de conscientização e programas de formação voltados para a diversidade e inclusão podem contribuir significativamente para a redução de estigmas e preconceitos,

promovendo uma cultura de respeito e valorização da diversidade.

Por fim, é imprescindível que as políticas de inclusão sejam monitoradas e avaliadas continuamente, permitindo ajustes e melhorias que garantam sua eficácia. A coleta de dados desagregados sobre a comunidade cubana, bem como a realização de pesquisas periódicas, pode fornecer informações valiosas para a avaliação das políticas implementadas e para a identificação de novas necessidades que possam surgir ao longo do tempo.

Em suma, a construção de um mercado de trabalho mais justo e igualitário para a comunidade cubana no Brasil requer uma abordagem holística, onde a gestão social desempenha um papel crucial na articulação entre os diversos atores envolvidos. Com um compromisso coletivo e estratégias integradas, é possível avançar rumo a uma sociedade mais inclusiva, onde todos os indivíduos tenham a oportunidade de contribuir plenamente para o desenvolvimento social e econômico do país.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. The forms of capital. In: RICHARDSON, J. (Ed.). **Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education**. New York: Greenwood, 1986.

CASTELLS, M. **The Network Society**. Oxford: Blackwell, 2004.

FREIRE, M.; SANTOS, A. Gestão social e inclusão de imigrantes. **Revista Brasileira de Gestão Social**, v. 5, n. 2, p. 45-67, 2019.

GONZÁLEZ, J. et al. Políticas de inclusão e diversidade no mercado de trabalho. **Revista Brasileira de Política Social**, v. 15, n. 1, p. 45-67, 2021.

LIMA, A. **Direitos dos imigrantes: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Atlas, 2020.

OECD. **Equidade e inclusão no mercado de trabalho global**. Paris: OECD Publishing, 2018.

OLIVEIRA, R. **Migração e desafios de inclusão no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018.

PORTES, A.; RUMBAUT, R. **Immigrant America: A Portrait**. 4th ed. Berkeley: University of California Press, 2014.

SILVA, L. et al. A inclusão de imigrantes no mercado de trabalho brasileiro. **Cadernos de Políticas Públicas**, v. 8, n. 4, p. 23-34, 2020.

SILVA, R.; FERREIRA, M. Participação comunitária na construção de políticas públicas: o caso dos imigrantes cubanos no Brasil. **Revista de Estudos Sociológicos**, v. 12, n. 3, p. 155-178, 2019.

Inovação e **TECNOLOGIA**

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES NO AMBIENTE CORPORATIVO

Eduardo Gabriel Ribeiro da Silva[1]; Mariana Mascarenhas Bandeira[2]; Januário Neto Pereira Sarmento[3]; Márcio Telles de Souza Malta[4].

[1]Institulo Federal do Tocantins (IFTO), Porto Nacional-TO.
http://lattes.cnpq.br/0485011146051174
[2]Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Porto Nacional-TO.
http://lattes.cnpq.br/0406070157261944
[3]Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Porto Nacional-TO.
http://lattes.cnpq.br/3614344919859297
[4]Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Porto Nacional-TO.
http://lattes.cnpq.br/1677227020588629

Palavras-chave: Comunicação. Estratégia. Organização.

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a relevância da comunicação clara e direta para atingir os resultados desejados e influencia decisões, sucesso ou fracasso das empresas. Enfoca-se clareza, transparência, colaboração, agilidade, gerenciamento de conflitos, feedback, aprendizado, cultura organizacional e redução de riscos.

Em suma, a comunicação organizacional não é apenas um apoio; ela é um pilar essencial que sustenta todo o processo decisório. Conforme mencionado por Paiva *et al*. (2018, p.11), uma das competências esperadas de um gestor é a capacidade de se comunicar de maneira eficaz, pois isso garante que as informações sejam disponibilizadas de forma oportuna, possibilitando o planejamento de ações e decisões corretas.

Este estudo destaca a importância das responsabilidades do gestor, que incluem gestão de equipe, supervisão de atividades e monitoramento de metas. É essencial ter boa comunicação e tomar decisões adequadas.

Ademais, as investigações que tratam da comunicação e do desenvolvimento dessa habilidade são essenciais para garantir uma boa gestão, uma vez que o desafio enfrentado pelo gestor é harmonizar ideias e ações de diversas pessoas, uma realidade que se observa globalmente (Olino *et al*, 2019).

Este trabalho encontra-se estruturado em cinco seções: introdução, objetivo, metodologia, resultados, discussão e considerações finais.

OBJETIVO

Refletir a respeito da importância da comunicação organizacional clara e direta no processo de tomada de decisões empresariais.

METODOLOGIA

O estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e natureza básica. Esta metodologia implica uma revisão da literatura recente sobre o tema, focando-se em artigos publicados entre 2018 e 2024. Esta inclui a análise de literatura existente, como livros, revistas e conteúdo disponíveis online, com a finalidade de esclarecer certos conceitos e proporcionar uma compreensão mais abrangente do tema que fundamenta a investigação (Prodanov; Freitas, 2013). A organização e interpretação dos dados coletados foi realizada por meio da técnica de Análise de Conteúdo temática, de acordo com Bardin (2016).

Os portais de pesquisa utilizados foram Google Acadêmico e *Scielo*. Ao todo foram consultados 05 (cinco) artigos e 02 (duas) monografias, conforme descritos no Quadro 01.

Quadro 01 – Listagem das bibliografias consultadas na revisão de literatura

Autor (ano)	Título da obra	Dados extraídos
Santos (2018)	A importância da comunicação no processo de liderança	Comunicação clara e concisa; Feedback.
Rocha, Luz (2020)	A importância da comunicação nas organizações	Comunicação clara e objetiva; clima organizacional harmonioso; efetividade.
Cunha, Siman, Brito (2020)	A comunicação como recurso para tomada de decisão de gestores da unidade de atendimento imediato	Comunicação efetiva; comunicação de forma franca, clara e transparente e entender os fatores que a dificultam
Correa, Soares (2020)	O papel da comunicação dentro do ambiente organizacional	Imagem da empresa; transparência e confiabilidade
Gonçalves (2020)	A importância da comunicação nas organizações do segmento logístico	Desencontro de informações; planejamento estratégico empresarial; feedback.
Lima, Gomes, Ramos (2021)	A importância da comunicação dentro da Organização	Troca de informações; relações interpessoais.
Fukushima, Sampaio (2024)	A comunicação organizacional na era da Transformação digital	transformação digital, necessidade de adaptação às transformações sociais e tecnológicas.

Fonte: Elaboração própria (2024)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente seção apresenta e discute os dados obtidos durante a pesquisa bibliográfica realizada.

Segundo Santos (2018), a comunicação é essencial para os gestores realizarem suas diversas atividades no ambiente corporativo. Os líderes devem manter uma comunicação clara, receber *feedback* e valorizar as contribuições da equipe. O *feedback* adequado pode melhorar o desempenho e a autoconfiança dos colaboradores, promovendo uma transformação organizacional eficiente.

O estudo de Rocha e Luz (2020) destaca a importância da comunicação clara e objetiva nas instituições para alcançar os objetivos da organização. Uma boa comunicação é essencial para as estratégias de gestão, promovendo um ambiente organizacional harmonioso e alcançando resultados em todos os setores.

Segundo Cunha, Siman e Brito (2020), a comunicação é fundamental para os administradores, pois promove responsabilidade entre todos, contribuindo para o progresso, melhorias e eficácia a longo prazo. Administradores devem garantir uma comunicação clara e transparente, reconhecendo e superando obstáculos.

Correa e Soares (2020) ressaltam que, a comunicação, quando empregada de maneira eficiente, auxilia na motivação do time, aprimorando os resultados e a produtividade. Compreender o processo cria confiança e motivação para os funcionários. A comunicação corporativa é essencial para a reputação da empresa e a interação com os clientes. Transmitir transparência e confiabilidade ajuda a manter uma posição estável no mercado, criando um ambiente favorável para os funcionários e aumentando a produtividade.

Uma pesquisa desenvolvida por Gonçalves (2020), foi concluído que a empresa deve investir em estratégias para melhorar a comunicação interna e externa para se manter competitiva em um mercado dinâmico e competitivo. A boa comunicação entre funcionários, gestores e setores é essencial para um funcionamento interno eficiente e um serviço de alta qualidade. A comunicação direta acelera o fluxo de informações e facilita o compartilhamento de dados e insights importantes. Em um ambiente de negócios dinâmico, a agilidade na comunicação pode ser uma vantagem competitiva, permitindo à empresa reagir rapidamente às mudanças do mercado e às necessidades dos consumidores.

Nos estudos de Lima, Gomes e Ramos (2021), a comunicação é destacada como essencial para oferecer conhecimento e compreensão. Técnicas e diretrizes são importantes nas empresas para manter boas relações interpessoais, auxiliando na comunicação com colaboradores, fornecedores e parceiros.

Conforme demonstrado por Fukushima e Sampaio (2024) a comunicação é fundamental no ambiente empresarial, mesmo com as mudanças tecnológicas. A adaptação às novas tecnologias é essencial para o sucesso das organizações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação organizacional clara e direta é fundamental no processo de tomada de decisões empresariais por diversas razões. Em primeiro lugar, uma comunicação eficaz garante que todas as partes interessadas, desde a alta direção até os colaboradores da linha de frente, estejam alinhadas com os objetivos e as metas da organização. Isso cria um ambiente de trabalho coeso, onde todos entendem seu papel e a importância de suas contribuições.

Uma comunicação clara ajuda a evitar mal-entendidos e ambiguidade, especialmente em situações de alta pressão. Promove transparência na organização, permitindo que colaboradores confiem na liderança e se envolvam mais nas atividades da empresa. Facilita

feedbacks e troca de ideias para enriquecer o processo decisório.

Uma comunicação bem estruturada contribui para o desenvolvimento de uma cultura organizacional saudável, onde os colaboradores se sentem valorizados e ouvidos. Isso não apenas melhora a moral da equipe, mas também fomenta um ambiente propício à inovação, na medida em que os funcionários se sentem encorajados a partilhar suas ideias e sugestões.

Em suma, a comunicação organizacional clara e direta é um pilar vital para a eficácia nas tomadas de decisões empresariais. Ela não apenas orienta a execução das estratégias, mas também fortalece o engajamento dos colaboradores e a adaptabilidade da organização frente a desafios e oportunidades.

REFERÊNCIAS

CORREA, V.M, SOARES, N.M. O papel da comunicação dentro do ambiente organizacional. **Interface Tecnológica,** v. 17 n. 1, 2020.

CUNHA, S. G. S; SIMAN, A. G.; BRITO, M.J.M. A comunicação como recurso para tomada de decisão de gestores da unidade de atendimento imediato. **Braz. J. Hea. Rev**., Curitiba, v. 3, n. 2, p.2374-2383 mar./apr. 2020. ISSN 2595-6825

FUKUSHIMA, A.A. SAMPAIO, L.C.D.G. A comunicação organizacional na era da Transformação digital. **Revista Gestão e Conhecimento,** v.1, n.1 01-24, 2024 ISSN: 1677-9762

GONÇALVES, S.R. **A importância da comunicação nas organizações do segmento logístico**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) apresentado à banca examinadora do curso de Tecnologia em Gestão Comercial da Faculdade Araguaia, como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Comercial. Goiânia, GO, 2020.

LIMA, A.C.S, GOMES, K.C, RAMOS, L.T.C. **A importância da comunicação dentro da Organização**. Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso Tecnológico em Gestão de Recursos Humanos do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso. Recife, 2021.

OLINO, L.; GONÇALVES, A.C.; STRADA, J.K.R.; VIEIRA, L.B.; MACHADO, M.L.P.; MOLINA, K.L.; COGO, A.L.P. Comunicação efetiva para a segurança do paciente: nota de transferência e Modified Early Warning Score. **Rev. Gaúcha Enferm**, v. 40, 2019.

PAIVA, R.A.; RANDOW, R.; DINIZ, L.P.; GUERRA, V.A. O papel do gestor de serviços de saúde: revisão de literatura. **Rev. Med. Minas Gerais**, v. 28, supl. 5, 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA, M.M.S; LUZ, C.N.M. A importância da comunicação nas organizações. **Revista Multidebates**, v. 4, n. 3, ago/2020.

SANTOS, R.O. A importância da comunicação no processo de liderança. **Rev. Adm. Saúde**, v. 18, n. 72, jul./set. 2018.

APLICAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS LICITAÇÕES PÚBLICAS

Luiz Fernando Borella de Souza Junior[1]; Carolina Amorim Coutinho[2]; Ijean Gomes Riedo[3].

[1]Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS.
http://lattes.cnpq.br/3926193814668112
[2]Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS.
http://lattes.cnpq.br/2378909673627274
[3]Orientador, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS.
http://lattes.cnpq.br/0716158081716816

Palavras-chave: Eficiência. Tecnologia. Inovação.

INTRODUÇÃO

As licitações públicas são processos fundamentais para a aquisição de bens e serviços, representando aproximadamente 6,5% do PIB brasileiro (OCDE, 2021). No entanto, problemas como a falta de transparência, inconsistências em editais e vulnerabilidades a fraudes prejudicam a eficiência e a integridade desses processos, impactando negativamente a sociedade e a execução de políticas públicas. Nesse cenário, a inteligência artificial (IA) desponta como uma solução promissora para modernizar as contratações públicas. Tecnologias baseadas em IA, como aprendizado de máquina e processamento de linguagem natural, têm sido utilizadas para automatizar a análise de editais, identificar inconsistências e fortalecer a rastreabilidade e a transparência das informações.

A literatura destaca que ferramentas de IA podem não apenas reduzir erros, mas também melhorar significativamente a eficiência administrativa e os resultados das contratações públicas. Exemplos práticos, como o sistema Alice, desenvolvido pela Controladoria-Geral da União (CGU), demonstram como a IA pode alcançar alta precisão na análise de editais, identificando cláusulas conflitantes ou ilegais antes mesmo da publicação. Essas iniciativas fortalecem a qualidade das contratações e reduzem riscos judiciais, economizando recursos financeiros e administrativos. Contudo, a implementação da IA enfrenta barreiras, como limitações técnicas e regulamentares, além da necessidade de capacitação dos servidores públicos para maximizar os benefícios dessas tecnologias.

OBJETIVO

Analisar os benefícios, desafios e perspectivas do uso da IA em licitações públicas, com base em uma revisão sistemática da literatura acadêmica. Busca-se, assim, contribuir para a compreensão do impacto dessa tecnologia na gestão pública, fornecendo subsídios para a implementação de soluções inovadoras e éticas que promovam a eficiência e a transparência nos processos de contratação.

METODOLOGIA

O trabalho seguiu o protocolo PRISMA, reconhecido por sua estruturação e transparência, e incluiu a análise de artigos publicados entre 2015 e 2024. A busca foi realizada em bases de dados renomadas, como Scielo, Google Scholar e Periódicos Capes, utilizando descritores em português e inglês, como “inteligência artificial”, “licitações públicas” e “governança digital”. Inicialmente, foram identificados 120 artigos, dos quais 30 atenderam aos critérios de inclusão e passaram por uma revisão qualitativa. Após essa triagem, 13 estudos principais foram selecionados com base na relevância e contribuição teórica e prática para o tema.

As contribuições dos artigos revisados foram organizadas para destacar os avanços teóricos e as aplicações práticas da IA em licitações públicas. Estudos como o de Bezerra e Nogueira (2022) exploraram a automação dos processos, enquanto outros, como o de Silva e Oliveira (2021), discutiram desafios éticos e técnicos na adoção de IA. Exemplos práticos, como o sistema Harpia, utilizado no estado do Paraná, mostraram resultados significativos em eficiência e transparência, enquanto ferramentas como Rosie, do Tribunal de Contas da União, monitoraram gastos públicos em tempo real, identificando irregularidades em contratos emergenciais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

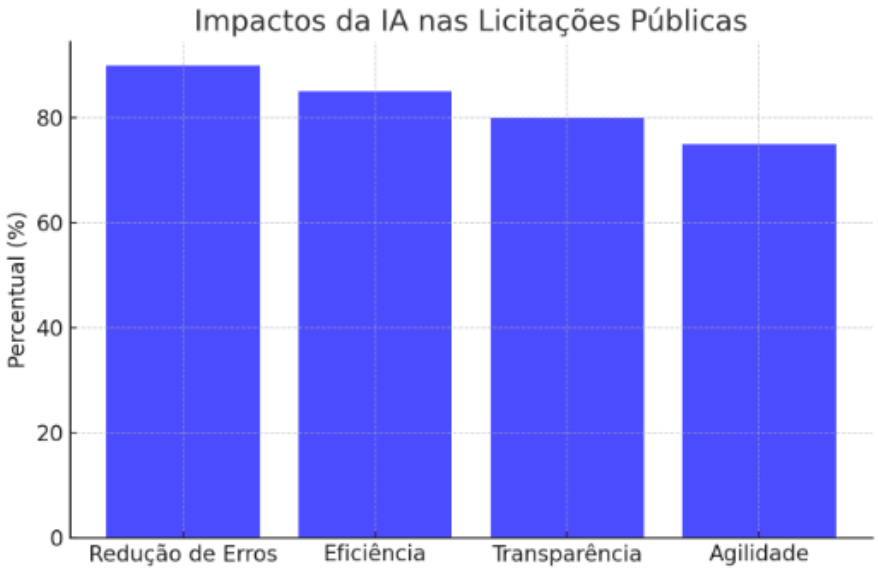
A aplicação da IA em licitações públicas têm gerado impactos significativos, especialmente na redução de erros em editais, o que promove maior precisão e confiabilidade nos documentos. Ferramentas como o sistema Alice alcançaram mais de 90% de acurácia na identificação de inconsistências, prevenindo contestações judiciais e fortalecendo a transparência. No estado do Paraná, o sistema Harpia combinou IA e blockchain, reduzindo em 60% o tempo médio de análise de contratos, o que permitiu uma execução mais ágil de projetos estratégicos.

Além disso, a IA tem contribuído para a promoção da transparência, por meio de ferramentas como Rosie, que monitora gastos em tempo real e identifica possíveis superfaturamentos, como observado durante a pandemia de COVID-19. Essas iniciativas não apenas aumentam a confiança pública nos processos de gestão, mas também fortalecem a governança pública ao reduzir a percepção de corrupção. Outra aplicação significativa da IA é a identificação de fraudes, como demonstrado pela Operação Serenata de Amor, que analisou reembolsos de parlamentares, identificando padrões anômalos que indicavam irregularidades.

Apesar dos avanços, desafios importantes persistem. Muitos órgãos públicos, especialmente em municípios menores, enfrentam dificuldades para integrar a IA devido à falta de infraestrutura tecnológica adequada e à necessidade de modernizar sistemas legados. Além disso, a capacitação técnica dos servidores públicos é limitada, dificultando a adoção plena dessas tecnologias. A ausência de regulamentações específicas para o uso de IA no setor público também cria incertezas quanto à responsabilidade pelas decisões

automatizadas e à transparência das operações.

Figura 1: Impactos da IA nas licitações Públicas.



Fonte: Elaborados pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da IA nas licitações públicas representa um marco na modernização da gestão pública. Os benefícios, como a redução de erros, o aumento da eficiência administrativa e a promoção da transparência, são amplamente reconhecidos, mas dependem de investimentos em infraestrutura, capacitação técnica e regulamentações claras. A adoção de ferramentas como Alice, Harpia e Rosie demonstra o potencial da IA para transformar os processos licitatórios, consolidando práticas mais éticas, eficientes e confiáveis.

Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 9 (inovação e infraestrutura) e o ODS 16 (instituições eficazes e transparentes), o uso da IA contribui para uma governança pública mais eficiente e sustentável. No entanto, é essencial superar as barreiras identificadas para garantir que a IA atenda plenamente às demandas do setor público e promova um impacto positivo na sociedade.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BEZERRA, R. C. F.; NOGUEIRA, R. J. C. C. Inteligência artificial nas compras públicas: uma revisão sistemática da literatura. Brazilian Journal of Development, 2022.

MOHER, D. et al. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. PLoS Medicine, 2009.

OCDE. Combate a cartéis em licitações no Brasil: uma revisão das compras públicas federais. 2021. Disponível em: **https://web-archive.oecd.org/2021-07-22/595352-Combate-a-**

Carteis-em-Licitacoes-no-Brasil-uma-Revisao-das-Compras-Publicas-Federais-2021.pdf. Acesso em: 03 jun. 2024.

SILVA, G. V.; OLIVEIRA, L. J. A utilização da inteligência artificial no controle de compras públicas: desafios e oportunidades. *Revista de Administração Pública*, v. 55, n. 2, p. 123-140, 2021. DOI: 10.1590/0034-761220210011.

VOLKMER, G. Usando inteligência artificial na classificação de licitações: um caso prático. Revista ENAP, 2022.

IA E A REVOLUÇÃO NA TOMADA DE DECISÕES CONTÁBEIS

Isaac Clemente Coelho[1].

[1]UFPR, Curitiba, Paraná.
http://lattes.cnpq.br/3689842371972164

Palavras-chave: Automação. Contabilidade. IA.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a Inteligência Artificial (IA) tem revolucionado várias áreas de negócios, e a contabilidade não ficou de fora dessa transformação. Tradicionalmente, a análise de dados contábeis envolvia processos manuais ou semiautomatizados, dependentes de sistemas rígidos e metodologias históricas que demandavam tempo e recursos significativos. Entretanto, com a introdução da IA, a análise de dados contábeis evoluiu para uma nova fase, onde a automação, a precisão e a capacidade de lidar com grandes volumes de dados passaram a ser diferenciais cruciais para a tomada de decisão.

A IA oferece ferramentas avançadas para melhorar a acuracidade dos relatórios financeiros, identificar padrões e anomalias, prever resultados financeiros e otimizar processos de auditoria. Esses avanços ajudam gestores e contadores a tomar decisões mais rápidas, baseadas em evidências, e a mitigar riscos com maior eficácia.

Conforme discutido por Brynjolfsson e McAfee (2014), a IA tem gerado uma transformação significativa no ambiente de trabalho, reposicionando os profissionais contábeis em papéis mais estratégicos. Em vez de se concentrarem em tarefas rotineiras e manuais, esses profissionais agora podem dedicar maior atenção à análise crítica e à tomada de decisões, o que agrega valor ao processo contábil.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é revisar a literatura sobre a aplicação da IA na análise de dados contábeis e explorar como essas tecnologias estão transformando a tomada de decisão empresarial. Buscamos entender como a IA pode aprimorar a precisão, velocidade e utilidade das informações contábeis, promovendo decisões mais eficazes. Além disso, pretende-se examinar as mudanças nos processos de auditoria, controle financeiro e predição de desempenho organizacional facilitados pela IA.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo é baseada em uma revisão bibliográfica de trabalhos acadêmicos e estudos de caso que abordam a aplicação da IA em contabilidade e finanças. Foram analisados artigos científicos, livros e relatórios de indústrias que discutem os impactos da IA sobre a automação de processos contábeis, análise de dados e tomada

de decisão.

> Autores como Brynjolfsson e McAfee (2014) e Davenport (2018) foram fundamentais para compreender o escopo da automação e os novos papéis da IA no suporte estratégico à contabilidade.

Além da revisão teórica, foram explorados estudos de casos práticos de empresas que adotaram a IA em seus departamentos financeiros e contábeis. Esses estudos permitem identificar os benefícios tangíveis da automação, como a redução de erros humanos e a capacidade de análise preditiva, fornecendo insights para as melhores práticas na adoção da IA no ambiente contábil.

RESULTADOS

Os resultados desta revisão da literatura indicam que a IA está transformando profundamente o processo de análise de dados contábeis. Em termos de eficiência, a IA permite uma automação completa de processos rotineiros, como a consolidação de dados financeiros, conciliação de contas, auditorias internas e a geração de relatórios financeiros.

> Segundo Davenport (2018), as ferramentas de IA são capazes de processar grandes volumes de dados em tempo real, eliminando tarefas manuais e permitindo que os profissionais contábeis foquem em atividades estratégicas, como a interpretação de resultados e a recomendação de ações.

Em estudos de casos práticos, como o de IBM Watson aplicado na contabilidade, a IA conseguiu reduzir o tempo de auditoria em até 60%, além de melhorar a detecção de erros e fraudes nas demonstrações financeiras (Davenport, 2018). Outro exemplo é a utilização de machine learning para prever tendências financeiras, permitindo que empresas ajustem suas estratégias com base em previsões de receitas, custos e fluxos de caixa (Brynjolfsson & McAfee, 2014).

Adicionalmente, a IA também tem um papel crucial na predição de desempenho financeiro. Com o uso de algoritmos de aprendizado de máquina, é possível prever padrões de comportamento econômico e ajustar a estratégia organizacional para mitigar riscos. Esses algoritmos analisam grandes conjuntos de dados históricos e externos, como indicadores econômicos, permitindo que os gestores financeiros ajustem suas decisões de investimento e alocação de recursos de forma mais eficiente (Davenport, 2018).

Por fim, as tecnologias de processamento de linguagem natural (NLP), uma subárea da IA, são capazes de analisar textos em relatórios financeiros e notícias do mercado, auxiliando na detecção de tendências econômicas e riscos potenciais. Esse tipo de análise textual automatizada também ajuda os auditores a identificar inconsistências nos relatórios financeiros e a prevenir fraudes (Brynjolfsson & McAfee, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na revisão da literatura, conclui-se que a revolução da IA na análise de dados contábeis está levando a uma transformação profunda na forma como os departamentos financeiros e contábeis operam. A automação de tarefas repetitivas e a capacidade de gerar insights preditivos têm melhorado a precisão das informações financeiras e permitido uma tomada de decisão mais ágil e estratégica.

A IA não está apenas ajudando a otimizar processos internos, como auditorias e relatórios financeiros, mas também tem se mostrado fundamental para a gestão de riscos e o planejamento estratégico. No entanto, a adoção dessa tecnologia também traz desafios, como a necessidade de treinamento e adaptação dos profissionais contábeis, que precisam desenvolver novas competências para trabalhar com ferramentas de IA.

Como recomendação final, os gestores devem adotar uma abordagem proativa em relação à implementação de IA em seus departamentos contábeis. Investir em capacitação e integração dessas tecnologias permitirá não apenas melhorar a eficiência operacional, mas também transformar os dados financeiros em um ativo estratégico para a empresa.

REFERÊNCIAS

Brynjolfsson, E., & McAfee, A. (2014). The Second Machine Age: Work, Progress, and Prosperity in a Time of Brilliant Technologies. W. W. Norton & Company.

Davenport, T. H. (2018). The AI Advantage: How to Put the Artificial Intelligence Revolution to Work. MIT Press.

OUTRAS

A MOTIVAÇÃO NO AMBIENTE DE TRABALHO: CHAVE PARA O SUCESSO ORGANIZACIONAL

Adriana Batista Pereira[1]; Ana Maria Alves Santos Guilherme[2]; Marlucia Silva Sousa[3]; Januário Neto Pereira Sarmento[4]; Márcio Telles de Souza Malta[5].

[1]Institulo Federal do Tocantins (IFTO), Porto Nacional, TO.
http://lattes.cnpq.br/0043206410077372
[2]Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Porto Nacional, TO.
http://lattes.cnpq.br/9950902166580947
[3]Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Porto Nacional, TO.
https://lattes.cnpq.br/2426878579437972
[4]Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Porto Nacional, TO.
http://lattes.cnpq.br/3614344919859297
[5]Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Porto Nacional, TO.
http://lattes.cnpq.br/1677227020588629

Palavras-chave: Fatores Motivacionais. Organização. Satisfação.

INTRODUÇÃO

A motivação no ambiente de trabalho é crucial para o sucesso das organizações, afetando a eficiência e a satisfação dos funcionários. Com a busca por competitividade, o engajamento dos colaboradores se torna importante estrategicamente para as empresas. A falta de motivação pode levar a altas taxas de rotatividade, queda na qualidade do trabalho e impactos negativos nos resultados financeiros.

Segundo Pereira e Santos (2021, p.112), “a motivação dos colaboradores não se limita a um aspecto individual, mas é um reflexo direto da cultura organizacional, do ambiente de trabalho e das práticas de liderança adotadas pelas empresas”. Essa citação enfatiza a relevância de se compreender o contexto mais amplo no qual a motivação atua e como esse contexto pode ser cultivado para assegurar um espaço de trabalho saudável.

A seleção do tema abordado neste estudo baseia-se na premissa de demonstrar como a motivação pode impactar o desempenho de um indivíduo dentro de um ambiente organizacional.

Além disso, pesquisas indicam que o engajamento dos colaboradores está profundamente ligado às práticas de reconhecimento e recompensa no ambiente profissional, uma vez que funcionários que se sentem valorizados tendem a permanecer nas organizações por mais tempo (Silva, 2020).

A motivação no local de trabalho é crucial para o sucesso de uma empresa, influenciando as atitudes e desempenho dos colaboradores. Empresas que investem nisso têm equipes mais produtivas, inovadoras e sustentáveis. O resumo incluirá introdução,

análise de fatores motivacionais e considerações finais.

OBJETIVO

Discutir os aspectos da motivação dos funcionários em relação aos impactos que ela causa sobre a eficácia organizacional.

METODOLOGIA

O estudo é uma pesquisa qualitativa básica com revisão de literatura recente focando na influência das variáveis na motivação dos funcionários na organização. Analisou-se artigos publicados entre 2018 e 2024. Esta inclui a análise da literatura existente, tais como livros, artigos científicos, dissertação de mestrado e teses de doutorado, com a finalidade de esclarecer certos conceitos e proporcionar uma compreensão mais abrangente do assunto em investigação.

Os portais de pesquisa utilizados foram Google Acadêmico e *Scielo*. Ao todo foram consultados 05 (cinco) artigos, 01 (uma) monografia e 02 (dois) livros, conforme descritos no Quadro 01.

Quadro 01 – Listagem das bibliografias consultadas na revisão de literatura

Autor (ano)	Título da obra	Dados extraídos
Silva *et al*. (2022)	A importância da motivação no ambiente organizacional de acordo com Frederick Herzberg	Recompensas por desempenho excepcional; reconhecimento público e valorização.
Paul *et al.* (2020)	Treinamento como Fator de Mudança de Atitude dos Profissionais de uma Operadora Portuária	Valorização pela intensidade, direção e a persistência dos esforços
Santos e Henriques (2020)	Motivação no trabalho: a estratégia que gera resultados satisfatórios para as organizações.	Ambiente favorável; boa comunicação na organização.
Jesus (2022)	Desenvolvimento Profissional e Motivação dos Professores	Bom clima organizacional; liderança, investimentos, plano de carreira.
Biachi e Fernando (2021)	Estudo a respeito de variáveis que impactam na satisfação do trabalhador	Clima organizacional, liderança e planejamento, investimentos, plano de carreira.
Piccinini (2018)	Avaliação de desempenho dos colaboradores em Empresas provedoras de Internet: aplicação do conceito de Benchmarking	Satisfação das pessoas, Comparação de mercado, valorização, plano de carreira.

Fonte: Elaboração própria (2024)

Utilizou-se análise do conteúdo temática, conforme Bardin (2016) para a categorização e interpretação dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atual seção apresenta e discute os dados encontrados da pesquisa bibliográfica realizada.

Segundo Piccinini (2018, p. 132), “a motivação pode ser definida como uma relação que existe entre as pessoas e uma determinada circunstância”. Portanto, A motivação varia de acordo com cada indivíduo, uma vez que as pessoas são avaliadas de maneiras distintas devido às suas particularidades únicas.

Segundo Silva et al. (2022), reconhecer e valorizar o trabalho dos membros da equipe é essencial para mantê-los motivados e comprometidos com os objetivos da empresa. Programas de reconhecimento, como recompensas e reconhecimentos públicos, são estratégias eficazes para promover uma cultura de valorização.

De acordo com Paul et al. (2020), a motivação é essencial para alcançar objetivos, pois envolve intensidade, direção e persistência nos esforços. Valorizar e motivar os colaboradores é crucial para facilitar os processos organizacionais. Líderes precisam lidar com a complexidade do ambiente de trabalho e seu impacto nos colegas.

Os estudos de Santos e Henriques (2020) demostram que para manter um ambiente favorável e motivador, é necessária uma boa comunicação na organização, especialmente entre gestores e equipes. A comunicação eficaz é essencial para alcançar os objetivos da organização, incluindo ouvir e aproveitar novas ideias e críticas para melhorar o trabalho. Muitos gestores não oferecem *feedback* de maneira eficaz, dificultando a criação de mudanças produtivas.

Para Jesus (2022), a falta de um bom clima organizacional gera estresse nos trabalhadores e isso acarreta diversos problemas físicos, mentais e sociais. É muito importante que esses problemas sejam detectados o mais rápido possível e tratados rapidamente para evitar resultados e impactos negativos na saúde dos indivíduos e na missão e nos negócios da organização.

Os gestores devem monitorar o comportamento dos funcionários para identificar problemas de liderança ou conflitos na equipe. É crucial agir rapidamente para manter um ambiente organizacional saudável.

De acordo com Biachi e Fernando (2021), quando o clima é positivo as pessoas se ajudam nas tarefas e o resultado também será positivo. Se o clima for negativo, a gestão deve adotar as mudanças necessárias, pois quanto melhores as relações entre a equipe, maior será o desempenho da empresa, com relação ao alcance dos resultados esperados.

Assim, as relações entre os membros da equipe refletem positiva ou negativamente no clima, no desempenho, nos resultados e na produtividade da empresa. Quando as necessidades não são atendidas e os conflitos não são resolvidos, muitas vezes ocorrem perdas significativas em diversas áreas da organização. São imperativos um bom planejamento e uma boa liderança.

Um dos fatores implícitos nos artigos analisados de Jesus (2022), Piccinini (2018) e Biachi e Fernando (2021) indica que investimentos no plano de carreira dos funcionários

é, não apenas um motivador para o funcionário, mas também uma forma de incrementar as melhorias sociais na comunidade e na família do colaborador. Isso sem deixar de lado e nem minimizar a importância de se oferecer boas condições no ambiente de trabalho, bem como remuneração justa e adequada à entrega de trabalho, dedicação e esforço do colaborador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o estudo, as pessoas são influenciadas por incentivos, sejam eles financeiros ou não, e têm maneiras diferentes de se motivar. As empresas devem avaliar o ambiente de trabalho, ferramentas, relacionamentos e comportamentos para apoiar o sucesso dos funcionários.

Há várias maneiras das empresas se adaptarem às necessidades das pessoas, aumentando a renda e produtividade. Análise do desempenho da equipe, comportamento individual e necessidades são essenciais para encontrar soluções que beneficiem a todos. Gerência e subordinados devem colaborar para encontrar um consenso. Trabalhar em conjunto é fundamental para alcançar uma solução que atenda a todos.

A partir disso, usando indicadores e pesquisas de satisfação, as empresas podem alcançar maior envolvimento dos funcionários, melhores resultados, garantindo assim, maior motivação dos colaboradores para executarem seu trabalho. Tudo isso gera retornos positivos tanto para o indivíduo quanto para a organização no alcance de seus objetivos e resultados.

A motivação é algo pessoal. Alguns indivíduos sentem-se motivados por benefícios específicos, outros por bônus ou reconhecimento e plano de carreira. Mas, independentemente do gatilho que puxe a satisfação das pessoas, a motivação é essencial para que todos consigam produzir com eficiência, resultando em produtos e serviços de qualidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2016.

BIACHI, M.A; FERNANDO, P.H.L. Estudo a respeito de variáveis que impactam na satisfação do trabalhador. **REFAS**, v.7, n.5, junho de 2021.

JESUS, S N. Desenvolvimento Profissional e Motivação dos Professores**. Revistas Eletrônicas,** Porto Alegre, 2022, v. 27, n. 52 p.39 – 58, jan. /abr.

PAUL, R.C.Z.R; CLARO, J.A.C.S; PAUL, N.L.F. Treinamento como Fator de Mudança de Atitude dos Profissionais de uma Operadora Portuária. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v.4, n 3, 2020.

PEREIRA, T. S., SANTOS, J. A. ***Motivação e Cultura Organizacional:*** *Um Estudo sobre Engajamento.* Editora Exemplo, 2021.

PICCININI, M.C. **Avaliação de desempenho dos colaboradores em Empresas provedoras de Internet:** aplicação do conceito de Benchmarking. Monografia apresentado

ao curso de Bacharel de Engenharia de Produção pela Univates. Lajeado, 2018.
SANTOS, J.N; HENRIQUES, F.R. Motivação no trabalho: a estratégia que gera resultados satisfatórios para as organizações. **Revista científica integrada**, 2020, v.4, n.5 20p.
SILVA, R. F. ***O Impacto do Reconhecimento no Engajamento dos Funcionários***. São Paulo: Editora Exemplo, 2020.
SILVA, V.M; DOMINGUES, P.N; GIACCHETTI, P.L.N; LIMA, A.J.H.O; MATIAS, I.E.S; RODRIGUES JÚNIOR, R. A importância da motivação no ambiente organizacional de acordo com Frederick Herzberg. **Revista Gestão em Foco** - Edição nº 14 – Ano: 2022

ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DA BUROCRACIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

João Victor Ferreira de Oliveira[1]; Hector da Cunha Gonçalves Lima[2]; Lais Rodrigues Faustino[3]; Fernando Rufino de Barros[4].

[1]Instituto Federal Fluminense (IFFLUMINENSE), Santo Antônio de Pádua, RJ.
http://lattes.cnpq.br/6889922640472591
[2]Instituto Federal Fluminense (IFFLUMINENSE), Santo Antônio de Pádua, RJ.
http://lattes.cnpq.br/5312840050186623
[3]Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Campos dos Goytacazes, RJ.
http://lattes.cnpq.br/0598580671925555
[4]FUCAPE Business School (FUCAPE), Vitória, ES.
http://lattes.cnpq.br/9942185506743818

Palavras-chave: Burocracia. Processos Internos. Melhoria de Processos.
DOI: 10.47094/IICONACON.2024/1

INTRODUÇÃO

A burocracia é um fenômeno presente em qualquer organização (SMITH, 2009), sendo essencial para o funcionamento dos processos internos (BARROS; NUNES; MORAIS, 2023). No entanto, nas Instituições de Ensino Superior (IES), ela se apresenta com características e desafios específicos que exigem estratégias próprias de adaptação (BARROS et al., 2023). Com o avanço e a crescente complexidade das organizações, a burocracia tornou-se um dos principais temas de estudo no meio acadêmico, abrangendo diversas áreas do conhecimento (MERTON, 1952; LAPASSADE, 1977).

Diante de mudanças constantes e da complexidade crescente, a burocracia pode comprometer a agilidade e dificultar a adaptação das IES às novas demandas do setor educacional, afetando a qualidade da gestão e a experiência dos estudantes. Na atualidade, a alta gestão e os setores estratégicos das organizações têm se tornado cada vez mais burocratizados (DOHERTY; LEWIS; LIMBOCKER, 2019).

Embora ferramentas e técnicas de gestão tenham contribuído para o aumento de desempenho em organizações privadas (BATTILANI et al., 2022), as Instituições de Ensino Superior (IES) enfrentam desafios únicos quanto à burocracia. A rigidez e complexidade burocráticas podem comprometer a agilidade dessas instituições, dificultando sua capacidade de adaptação a mudanças e inovações, essenciais para manter a eficiência e competitividade no cenário educacional (BARROS et al., 2023).

Essa rigidez pode gerar atrasos, retrabalho, desmotivação e estresse entre os colaboradores (HATTKE; HENSEL; KALUCZA, 2020; HUMES, 2022; MARTINS; PEREIRA; LIMA, 2024). Diante desse cenário, é fundamental que os gestores dessas instituições identifiquem estratégias para superar essas barreiras burocráticas, otimizando os processos

internos e promovendo uma gestão mais ágil e eficaz, alinhada às necessidades atuais do ensino superior (HUMES, 2022).

OBJETIVO

O objetivo deste artigo é sintetizar e analisar as estratégias existentes para aprimorar a eficiência administrativa e superar os desafios burocráticos nas Instituições de Ensino Superior (IES), por meio de uma revisão sistemática da literatura. Busca-se fornecer uma visão abrangente sobre práticas que promovam inovação e melhorias nos processos internos dessas instituições, de modo a apoiar gestores e formuladores de políticas na tomada de decisões informadas que fortaleçam a governança e aprimorem os serviços oferecidos à comunidade acadêmica.

METODOLOGIA

Este estudo realiza uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), utilizando dados secundários para explorar um tema específico por meio de um processo estruturado de seleção, avaliação e interpretação, conforme diretrizes metodológicas recomendadas (SAMPAIO; MANCINI, 2007). A coleta de dados foi feita na base Scopus, reconhecida por sua cobertura ampla em diversas áreas (POWELL; PETERSON, 2017). Utilizando os termos *"bureaucracy"* e *"higher education"*, a pesquisa foi limitada a "títulos, resumos e palavras-chave" e ao período de 5 anos (2019 a 2023) para capturar as discussões mais recentes, resultando em 43 registros iniciais. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão para assegurar a relevância dos estudos (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014), obteve-se uma amostra final de 26 documentos. Para identificar tendências, metodologias, resultados e lacunas de pesquisa, utilizou-se a análise de conteúdo, que possibilitou uma avaliação crítica e sistemática das principais estratégias para mitigar entraves burocráticos nas IES.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de conteúdo dos estudos revela estratégias adaptáveis para Instituições de Ensino Superior (IES) enfrentarem desafios burocráticos. Gržeta et al. (2023) sugerem que ajustes na regulamentação, adaptados ao porte e à complexidade da instituição, podem otimizar a governança interna, especialmente em IES de pequeno e médio porte que se beneficiariam de maior autonomia.

Fortalecer relações colaborativas entre setores internos e externos também se mostrou uma estratégia relevante para reduzir a burocracia nas IES. Ferrari et al. (2023) e James et al. (2023) destacam que a colaboração entre setores internos e externos reduz a burocracia. Para as IES, isso significa promover interações diretas entre departamentos e com parceiros externos, facilitando processos e diminuindo a rigidez burocrática.

A adoção de tecnologias, como plataformas de gestão integrada, é outra estratégia importante. Gržeta et al. (2023) apontam que a digitalização pode agilizar processos e melhorar

a eficiência operacional. Investir em tecnologia pode simplificar tarefas administrativas e acadêmicas, reduzindo o tempo e esforço gastos em processos burocráticos. Essa prática permite que atividades rotineiras e demoradas sejam automatizadas, liberando tempo para uma gestão mais estratégica e menos operacional.

Incorporar princípios éticos nas práticas institucionais, como sugerido por James et al. (2023), também pode melhorar a governança e a colaboração, criando um ambiente mais transparente e menos burocrático. A transparência promovida por princípios éticos reforça a confiança e reduz a resistência a mudanças, o que pode mitigar entraves burocráticos. Estimular a colaboração voluntária entre membros da comunidade acadêmica pode reduzir a resistência e a inércia burocrática, promovendo uma cultura mais dinâmica e cooperativa.

Por fim, descentralizar decisões pode evitar gargalos. Ferrari et al. (2023) afirmam que descentralizar a tomada de decisões nas IES pode melhorar a eficiência e responder melhor às necessidades locais. Ao promover a autonomia nos departamentos e nos campi regionais, as IES podem se tornar mais responsivas às demandas de suas respectivas comunidades, superando assim os desafios impostos por estruturas centralizadas e burocratizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou identificar estratégias utilizadas por Instituições de Ensino Superior (IES) para superar os desafios da burocracia em seus processos de trabalho. A análise revelou que a adaptação das práticas burocráticas às características específicas das IES, considerando seu porte e estrutura organizacional, é crucial para melhorar a eficiência e a agilidade institucional. Assim, ajustar a flexibilidade regulatória e ampliar a autonomia administrativa são medidas fundamentais para lidar com a complexidade das instituições, permitindo uma gestão mais eficiente e menos sujeita a entraves burocráticos.

Além disso, fortalecer redes colaborativas internas e externas e investir em tecnologias administrativas são estratégias que podem transformar processos e reduzir a burocracia. Essas redes colaborativas facilitam o fluxo de informações e permitem uma resolução mais ágil dos problemas institucionais. A descentralização das decisões e a incorporação de princípios éticos promovem um ambiente mais dinâmico e transparente.

Promover uma cultura de colaboração e inovação não só ajuda a minimizar a resistência a mudanças, mas também aumenta o engajamento e a motivação da comunidade acadêmica, o que contribui para um desenvolvimento institucional mais ágil e eficaz. Com essas estratégias, as IES estarão mais preparadas para enfrentar os desafios administrativos e burocráticos atuais, promovendo um ambiente que incentiva a eficiência e a inovação.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luis Antero Reto; Tradução: Augusto Pinheiro. 1ª edição ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, F. R. DE et al. PROPOSITION OF A METHODOLOGY FOR MAPPING AND MODELING PROCESSES FOR HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS. **Revista Valore**, v. 8, n. 0, p. 8098–8098, 22 nov. 2023.

BARROS, F. R. DE; NUNES, E. P.; MORAIS, A. S. C. Proposição de critérios para priorização dos processos internos das IFES. **Administración & Desarrollo**, v. 53, n. 2, 30 ago. 2023.

BARROS, F. R. DE; NUNES, E. P.; MORAIS, A. S. C. PRIORITIZING BUSINESS PROCESSES: A systematic review of the literature. **Revista Valore**, v. 9, p. e-9019, 6 set. 2024.

BATTILANI, C. et al. Business Process Re-engineering in Public Administration: The case study of Western Ligurian Sea Port Authority. **Sustainable Futures**, v. 4, p. 100065, 1 jan. 2022.

DOHERTY, K. M.; LEWIS, D. E.; LIMBOCKER, S. Presidential Control and Turnover in Regulatory Personnel. **Administration & Society**, v. 51, n. 10, p. 1606–1630, 1 nov. 2019.

FERRARI, A. G. et al. Crossing actors' boundaries towards circular ecosystems in the organic food sector: Facing the challenges in an emerging economy context. **Journal of Cleaner Production**, v. 407, p. 137093, jun. 2023.

GRŽETA, I.; ŽIKOVIĆ, S.; TOMAS ŽIKOVIĆ, I. Size matters: analyzing bank profitability and efficiency under the Basel III framework. **Financial Innovation**, v. 9, n. 1, p. 43, 18 jan. 2023.

HATTKE, F.; HENSEL, D.; KALUCZA, J. Emotional Responses to Bureaucratic Red Tape. **Public Administration Review**, v. 80, n. 1, p. 53–63, 2020.

HUMES, W. The 'iron cage' of educational bureaucracy. **British Journal of Educational Studies**, v. 70, n. 2, p. 235–253, 4 mar. 2022.

JAMES, S. et al. Introducing ethical theory to the triple helix model: Supererogatory acts in crisis innovation. **Technovation**, v. 126, p. 102832, ago. 2023.

MARTINS, M. F.; PEREIRA, A.; LIMA, W. S. DE. IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID NA SAUDE MENTAL DOS TRABALHADORES DO SUS: UM ESTUDO DE CASO EM SÃO MIGUEL DO GUAPORÉ/RO. **Revista Acadêmica Online**, v. 10, n. 51, p. 1–31, 15 maio 2024.

POWELL, K. R.; PETERSON, S. R. Coverage and quality: A comparison of Web of Science and Scopus databases for reporting faculty nursing publication metrics. **Nursing Outlook**, v. 65, n. 5, p. 572–578, 1 set. 2017.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 83–89, fev. 2007.

SMITH, A. **A Riqueza das Nações: Uma investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações**. 1ª edição ed. [s.l.] Madras Editora, 2009.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, p. 165, 12 jul. 2014.

FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO TÉCNICO: O IMPACTO DA NEOAPRENDIZAGEM NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EDUCACIONAIS

Bruna Lisboa dos Santos[1].

[1]Secretaria de Estado da Educação (SED), Florianópolis, SC.
http://lattes.cnpq.br/070532420617609

Palavras-chave: Ensino Profissionalizante. Educação Experiencial. Competências Socioemocionais.

DOI: 10.47094/IICONACON.2024/3

INTRODUÇÃO

A formação docente é essencial para a consolidação de práticas pedagógicas aprovadas às exigências do ensino técnico, promovendo maior qualidade na educação e na preparação para o mercado de trabalho.

A Neoaprendizagem vem sendo desenvolvida, desde 2015, pelo Laboratório de Engenharia de Integração e Governança Multinível do Conhecimento e Aprendizagem Organizacional do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (ENGIN/EGC/UFSC).

É fundamental que as instituições de ensino atualizem suas práticas, processos e currículos para assegurar que o desenvolvimento dos alunos esteja alinhado com as competências demandadas pela sociedade em mudança e pelo mercado de trabalho.

A Neoaprendizagem surgiu da necessidade de oferecer uma metodologia que apoie os professores no planejamento, execução e avaliação das trilhas de aprendizagem e das ações educativas, e que também auxilie os alunos no desenvolvimento de habilidades competentes tanto em sala de aula quanto em suas vidas sociais e profissionais.

Apresentasse os princípios da Neoaprendizagem, para a formação docente do Programa CATEC, focando na integração de práticas andragógicas e heutagógicas ao processo educativo, valorizando o protagonismo dos aprendizes e a conexão entre teoria e prática. Essa metodologia foi desenvolvida pelo Laboratório de Engenharia de Integração e Governança Multinível do Conhecimento e Aprendizagem Organizacional da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e incorpora elementos como o Ciclo da Neoaprendizagem e o NeoLearning Canvas, ferramentas que estruturam e dinamizam o planejamento educacional.

OBJETIVO

Apresentar a aplicação prática da Neoaprendizagem na formação de professores dos cursos técnicos oferecidos pela rede estadual de Santa Catarina, destacando os princípios metodológicos adotados, as ferramentas utilizadas e os impactos observados no processo de ensino e aprendizagem. A proposta visa evidenciar como a metodologia contribui para a formação de educadores capazes de alinhar práticas pedagógicas às demandas contemporâneas e ao perfil dos aprendizes.

METODOLOGIA

A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, utilizando como base a análise do eBook CATEC, documento norteador da formação docente, formulado pela autora deste e palestra sobre o tema. Além disso, foram considerados os princípios teóricos da Neoaprendizagem descritos por Bresolin e Freire (2021), que incluem os módulos do Ciclo da Neoaprendizagem (*Resgatar, Refletir, Conhecer, Testar* e *Aplicar*) e os sete pilares andragógicos: autonomia, autogestão, autodeterminação, autoconceito, autoidentidade, autodirecionamento e automotivação .

O NeoLearning Canvas foi desenvolvido como ferramenta prática de planejamento e execução das trilhas de aprendizagem, permitindo uma estruturação mais eficiente e adaptada às necessidades dos aprendizes. As atividades planejadas seguiram as diretrizes da Instituição, priorizando o alinhamento entre as competências técnicas e socioemocionais aplicáveis pelo mercado de trabalho atual .

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados contribuíram para a melhoria do engajamento dos aprendizes e para a promoção de um ensino mais dinâmico e integrado. A implementação do Ciclo da Neoaprendizagem foi especialmente eficaz no incentivo à reflexão crítica, à autonomia e à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

No módulo *Resgatar* , os professores afirmaram maior interesse dos aprendizes ao revisitar experiências prévias, criando uma base sólida para a introdução de novos conteúdos. Já o módulo *Refletir* promoveu uma análise crítica de conceitos, incentivando debates e pesquisas produtivas em sala de aula. O módulo *Conhecer* possibilitou a exploração de novos conhecimentos e perspectivas, enquanto *Testar* e *Aplicar* permitiram a experimentação e implementação de soluções práticas, conectando os aprendizes ao mercado de trabalho de forma direta.

O uso do NeoLearning Canvas trouxe maior clareza e organização ao planejamento das ações educativas. Os professores apontaram que a ferramenta facilitou o alinhamento entre objetivos pedagógicos, estratégias metodológicas e formas de avaliação, promovendo uma maior personalização do ensino e atendendo às diferentes necessidades dos alunos. A estruturação do ensino com base nos sete pilares andragógicos foi determinante para o desenvolvimento de competências críticas e socioemocionais, essenciais no contexto

educacional técnico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de professores no contexto dos cursos técnicos ancorada nos princípios da Neoaprendizagem, revelou-se uma estratégia eficiente para promover práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas às demandas contemporâneas.

A implementação do Ciclo da Neoaprendizagem e do NeoLearning Canvas destacada para fornecer aos professores ferramentas práticas e teóricas para estruturar ações educativas dinâmicas, conectando teoria e prática de forma eficaz. Além disso, os resultados evidenciaram avanços significativos no engajamento e na autonomia dos aprendizes, fortalecendo sua preparação para o mercado de trabalho.

Recomenda-se a continuidade dessa metodologia e sua ampliação para outras áreas de ensino, bem como o aprofundamento em estudos que explorem sua eficácia em contextos diversificados. A adoção da Neoaprendizagem representa um avanço significativo na formação docente e no fortalecimento do ensino técnico em Santa Catarina, consolidando-se como uma referência para outras iniciativas educacionais.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRESOLIN, Graziela G.; FREIRE, Patricia S. **Neoaprendizagem: 10 passos para a prática andragógica, experiencial e expansiva** . Florianópolis: Editora Arquétipos, 2021.

KOLB, David A. **Aprendizagem Experiencial: Experiência como Fonte de Aprendizagem e Desenvolvimento** . Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1984.

LICENCIAMENTO DE MARCAS: TEORIZAÇÃO DA PRÁTICA

José Carlos Rodrigues[1].

[1]Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), São Paulo, SP.
http://lattes.cnpq.br/4992906411914731

Palavras-chave: Propriedade Intelectual. Extensão de Marca. Marketing Simbólico.

INTRODUÇÃO

O licenciamento de marcas se consolidou como uma ferramenta poderosa no marketing moderno, permitindo que empresas utilizem o valor simbólico de uma marca já estabelecida para alavancar vendas de produtos ou serviços. Essa prática envolve a concessão de direitos de uso de uma marca ou personagem de uma empresa (licenciante) para outra (licenciado), que pode comercializar produtos utilizando esses ativos de propriedade intelectual. Para o licenciante, o modelo oferece a oportunidade de expandir o alcance de sua marca e gerar receitas através de royalties, enquanto o licenciado se beneficia do reconhecimento e apelo de uma marca consolidada, impulsionando suas vendas.

Ao longo dos anos, o licenciamento de marcas tem sido amplamente adotado em diversos setores, como entretenimento, moda e esportes, sendo essencial para a estratégia de marcas globais como Disney e Nike.

É destacado que o valor de uma marca está relacionado à sua capacidade de gerar associações positivas e familiaridade entre os consumidores, características que são fundamentais no sucesso dos produtos licenciados.

OBJETIVO

Este artigo busca explorar a estruturação do licenciamento de marcas, destacando as implicações simbólicas e mercadológicas dessa prática e propondo tipologias e modelo de trabalho que reflita práticas desenvolvidas no mercado, entre licenciados, licenciadores e varejo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica e na análise de exemplos práticos, tanto no Brasil quanto no exterior. Foram analisados exemplos práticos de aplicação do licenciamento de marcas em diferentes setores, incluindo entretenimento, moda e esportes, com casos selecionados com base em sua relevância e impacto no mercado, destacando empresas como Disney e Nike, que se consolidaram como referências na utilização dessa estratégia. Essa análise buscou identificar *modus*

operandi de trabalho, boas práticas e desafios enfrentados por licenciante e licenciado, conectando a teoria às práticas de mercado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito e modelo de negócios de licenciamento de marcas, nomeado como tal, remonta à década de 1920, quando a Disney começou a licenciar o personagem Mickey Mouse para a produção de produtos, estabelecendo um precedente no setor de entretenimento (RAUGUST, 1996). O modelo de negócio é caracterizado pela cessão de direitos de uso de uma marca, personagem ou outro ativo de propriedade intelectual a terceiros, que podem explorar esse ativo para produzir e comercializar produtos (AAKER, 1998).

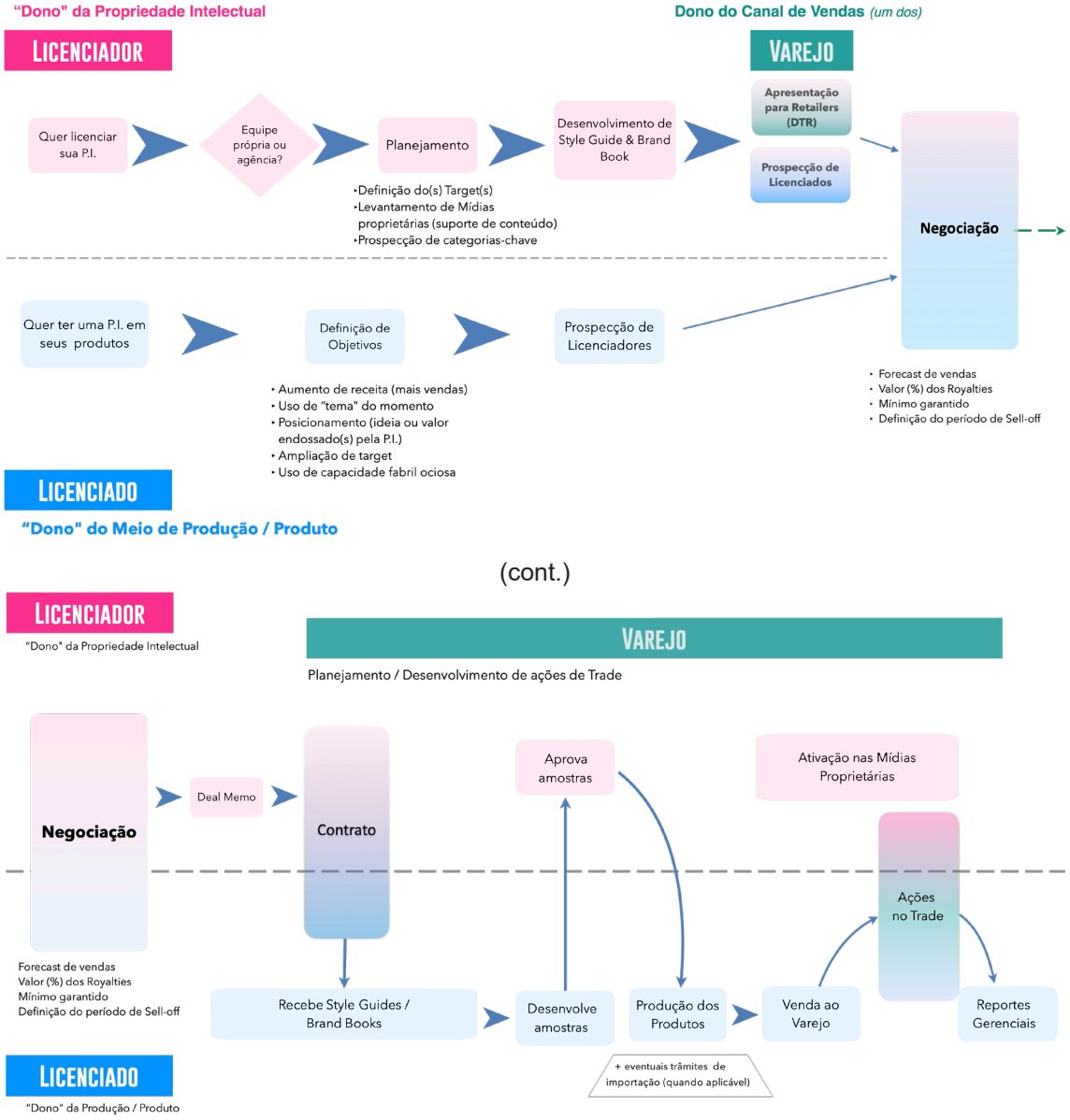
Uma importante distinção entre o licenciamento e o *franchising* é destacada por Bonfá e Rabelo (2009), que apontam que, enquanto o *franchising* envolve a replicação de um modelo de negócios completo, o licenciamento oferece mais flexibilidade ao licenciado, que pode adaptar os produtos à sua estratégia. Colucci, Montaguti e Lago (2008) reforçam esse ponto ao discutir como o licenciamento na indústria da moda permite que estilistas e marcas adaptem suas criações para diferentes mercados, utilizando o valor simbólico da marca licenciada para agregar valor ao produto final.

Outro aspecto central discutido no artigo é o papel das narrativas e associações simbólicas no sucesso dos produtos licenciados. Tversky e Kahneman (1974) sugerem que os consumidores tomam decisões com base em heurísticas, ou seja, atalhos mentais que favorecem marcas com as quais já têm uma relação emocional ou familiaridade. Isso explica por que os produtos licenciados, que trazem consigo associações simbólicas poderosas, como personagens ou narrativas populares, têm maior apelo no mercado (SOLOMON, 2016). Esse fenômeno é intensificado por estratégias de marketing que integram o universo narrativo da marca ao ponto de venda, criando uma experiência imersiva para o consumidor.

No setor esportivo, por exemplo, o licenciamento tem sido amplamente utilizado por marcas como Nike e Adidas, que associam suas marcas a clubes esportivos e atletas, aproveitando o engajamento emocional dos fãs para impulsionar as vendas (COBBS & MCKELVEY, 2009). A indústria do entretenimento também exemplifica o poder do licenciamento, com personagens de franquias como Marvel, gerando milhões de dólares em vendas de produtos licenciados, ao mesmo tempo em que reforçam o vínculo emocional dos consumidores com as histórias e personagens (RAUGUST, 1996).

Ao avaliar o *modus operandi* do licenciamento de marcas entre empresas brasileiras, é proposto um fluxo de trabalho envolvendo os três principais atores do negócio: licenciador, licenciado e varejo, trazidos por Rodrigues (2019), identificando etapas e processos desde o interesse inicial de qualquer parte, passando pelos trâmites administrativos e criativos para o lançamento de produtos licenciados (Figura 1).

Figura 1: Processo operacional para desenvolvimento de produtos licenciados



Fonte: Elaborado pelo autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O licenciamento de marcas é uma estratégia válida para empresas que buscam diversificar seus portfólios e aumentar sua presença de mercado sem os altos custos associados ao desenvolvimento de novos produtos ou marcas.

Para os licenciadores, essa prática oferece não apenas uma fonte de receita contínua por meio do recebimento de royalties, mas também uma oportunidade de fortalecer a presença de sua marca em novos mercados e setores.

Para os licenciados, a vantagem está na possibilidade de associar seus produtos a uma marca ou personagem já reconhecido e valorizado pelo público, reduzindo os riscos de aceitação e aumentando o apelo no ponto de venda.

Além dos ganhos financeiros, as associações simbólicas criadas pelo licenciamento podem gerar impactos duradouros nas estratégias de marketing das empresas. Conforme discutido por Vargas-Bianchi (2022), o licenciamento de marcas pode ser um instrumento

eficaz para criar vínculos emocionais e reforçar o senso de pertencimento dos consumidores a determinadas comunidades ou universos narrativos. Esse efeito é particularmente forte quando o licenciamento está atrelado a personagens ou marcas que fazem parte da cultura popular ou de nichos específicos, como esportes ou entretenimento.

Bons resultados, contudo, dependem de uma gestão cuidadosa dos ativos de marca, da escolha de parceiros adequados e da criação de narrativas envolventes que ressoem com o público-alvo. Futuros estudos podem explorar o impacto dessa prática em mercados emergentes e o papel das novas tecnologias, como a realidade aumentada e virtual, na criação de experiências ainda mais imersivas para os consumidores de produtos licenciados.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AAKER, David A. **Marcas**: brand equity - gerenciando o valor da marca. São Paulo: Negócio Editora, 1998.

BONFÁ, Sebastião; RABELO, Arnaldo. **Licensing**: como utilizar marcas e personagens para agregar valor aos produtos. São Paulo: M. Books, 2009.

COBBS, Jim; MCKELVEY, Stephen. **The practice of brand extension through licensing**: The Spalding challenge. Sport Management Review, v. 12, n. 3, p. 185-192, 2009.

COLUCCI, Marco; MONTAGUTI, Enrico; LAGO, Umberto. **Managing brand extension via licensing**: An investigation into the high-end fashion industry. International Journal of Research in Marketing, v. 25, n. 2, p. 129-137, 2008.

RAUGUST, Karen. **Merchandise licensing in the television industry**. Focal Press, 1996.

RODRIGUES, José Carlos. **Integração entre mundo virtual e produtos de consumo**. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE VAREJO E CONSUMO (CLAV), 2019. Anais [...]. São Paulo: FGV, 2019.

SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor**: comprando, possuindo e sendo. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

TVERSKY, Amos; KAHNEMAN, Daniel. **Judgment under uncertainty**: heuristics and biases. Science, v. 185, n. 4157, p. 1124-1131, 1974.

VARGAS-BIANCHI, Lizzeth. **Pursuing belonging through consumption**: refining the belonging process framework. Qualitative Market Research: An International Journal, v. 25, n. 4, p. 469-491, 2022.

O PAPEL DA MOTIVAÇÃO NA MAXIMIZAÇÃO DE DESEMPENHO E RESULTADOS ORGANIZACIONAIS

Brenda Cristina Sousa Lopes[1]; Laine Soares Pires[2]; Pâmella Dias Glória Rufino[3]; Januário Neto Pereira Sarmento[4]; Márcio Telles de Souza Malta[5].

[1]Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Porto Nacional-TO.
https://lattes.cnpq.br/4259754886560555
[2]Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Porto Nacional-TO.
http://lattes.cnpq.br/4413082916559771
[3]Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Porto Nacional-TO.
http://lattes.cnpq.br/7566739024924558
[4]Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Porto Nacional-TO.
http://lattes.cnpq.br/3614344919859297
[5]Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Porto Nacional-TO.
http://lattes.cnpq.br/1677227020588629

Palavras-chave: Engajamento. Influência. Performance.

INTRODUÇÃO

A motivação é essencial para o desenvolvimento dos profissionais e influência nos resultados das organizações. Em uma esfera organizacional, onde os colaboradores se sentem entusiasmados, é comum que ajam de forma otimista, demostrando produtividade e determinação. Segundo Martins *et al.* (2019, p.3) “o gestor deve reconhecer o grau de motivação individual e necessitam ter conhecimento de como retirar do ambiente de trabalho as qualidades externas para acrescentar a satisfação profissional.” O processo contribui para o sucesso da organização nas áreas de produção, aprimoramento de processos e satisfação do cliente.

Assim sendo, a motivação é crucial para melhorar o desempenho organizacional. Seu impacto engloba aspectos culturais, estruturais e psicológicos. Conforme apontam Pereira, Silva e Durão (2024), compreender a motivação no local de trabalho é um dos pilares da psicologia organizacional, pois permite analisar tanto o comportamento quanto o desempenho dos colaboradores nas organizações.

Conforme Martins *et al.*, (2019, p. 7) “é fácil de notar que, um funcionário motivado é diferenciado. Ele é proativo, questionador, empoderado, aceita novos desafios e não é de desistir fácil”. Logo, organizações que fazem investimentos em estratégias motivacionais tais, como reconhecimento, estímulos financeiros, possibilidade de crescimento e um ambiente de trabalho agradável, acabam observando uma redução significativa nos níveis de improdutividade e um aumento na eficiência organizacional.

OBJETIVO

Analisar como a motivação pode influenciar o desempenho dos colaboradores e contribuir para a maximização dos resultados da organização.

METODOLOGIA

Essa pesquisa foi conduzida a partir de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, entre os meses de setembro e novembro de 2024. Para seu desenvolvimento, foram utilizadas evidências e teorias pertinentes ao tema, com o objetivo de consolidar o conhecimento existente e apontar novas direções para a compreensão sobre motivação e seu impacto no desempenho organizacional.

Para coletar dados sobre motivação organizacional e desempenho dentro de empresas, foram utilizadas bases acadêmicas como o Portal Periódico da CAPES, Google Acadêmico e SciELO, buscando artigos recentes. Foram usadas palavras-chave como “Motivação organizacional”, “Desempenho organizacional” e “Maximização de resultados da empresa”. Os critérios de inclusão consideravam artigos em português que abordavam a motivação dentro da organização. O material selecionado foi analisado por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2016). Trabalhos diversos foram consultados e analisados, conforme constam no Quadro 01.

Quadro 01 - Lista de trabalhos consultados para a revisão de literatura

Autor(es)/ano	Título da obra consultada	Dados extraídos das obras
Martins et al. (2019)	Motivação de equipes no ambiente de trabalho	Motivação; ambiente de trabalho; produtividade;
Pereira, Silva e Durão (2024)	Motivação e satisfação no trabalho: Teorias, impactos e implicações para a gestão organizacional	Motivação; satisfação dos colaboradores; sucesso organizacional.
Guimarães, Silva e Monteiro (2023)	A influência do clima organizacional no desempenho dos colaboradores	Clima organizacional; motivação no trabalho; desempenho; cultura organizacional;
Chiavenato (2022)	Administração de recursos humano: gestão humana: fundamentos básicos	Conceito de motivação; gestão de pessoas;

Fonte: Elaboração Própria (2024)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pessoas são o bem mais valioso de qualquer organização; sem elas, as empresas não existem. É por meio da motivação dos colaboradores que uma corporação consegue alcançar os objetivos planejados. Portanto, é importante salientar que, para uma organização ter sucesso, é necessário investir no capital humano, permitindo que os funcionários atinjam o maior desempenho em suas funções (Chiavenato, 2022).

O termo motivação refere-se a um conjunto de fatores que encoraja um indivíduo ou um grupo de pessoas a alcançarem um determinado objetivo. Segundo Chiavenato (2022), motivação é tudo aquilo que impulsiona a pessoa a agir de uma determinada forma,

originando uma força inata em comportamentos específicos.

O processo motivacional, que é influenciado tanto pelos recursos de trabalho quanto pelos pessoais, impacta de maneira direta e positiva o bem-estar do funcionário, refletindo-se em seu engajamento, satisfação e motivação no ambiente de trabalho, o que, consequentemente, resulta na melhoria do desempenho organizacional. Para Guimarães, Silva e Monteiro (2023, p. 7) “o sucesso das grandes companhias se dá devido aos resultados de um clima com motivação e integração, que tem a desenvoltura de motivar e acalorar os servidores a se empregarem de maneira total para o sucesso da organização. ” Dessa forma, a autoeficácia serve como um motor que incentiva o trabalhador a agir com vigor na realização de suas atividades dentro da organização.

No ambiente organizacional, um bom clima tende a motivar os colaboradores a realizarem suas atividades com maior eficiência, pois se sentem motivados e confortáveis para realizar as tarefas. Martins et al. (2019, p. 6) afirmam: “É indispensável cultivar um clima organizacional propício para o estabelecimento de boas relações que motivem comunicação, qualidade e produtividade.”

Colaboradores motivados sentem-se empoderados e reconhecem o controle que exercem sobre suas atividades. Por isso, é fundamental entender como eles operam e se relacionam dentro da organização. “O servidor é um ser com vida, é por meio dessa energia de sua vida que as companhias os fazem se apaixonar e se motivar no seu ambiente de trabalho.” (Guimarães, Silva e Monteiro, 2023, p. 7). Esses profissionais são motivados a conquistar seus próprios objetivos, além de contribuir para o desempenho da organização, gerando resultados benéficos.

As empresas precisam focar em seus funcionários, que são fundamentais para o sucesso da organização. Manter os funcionários engajados é desafiador, requer atualização e inovação constante nos processos para evitar desmotivação. Como destaca Guimarães, Silva e Monteiro (2023, p.12), “outro aspecto interessante é o de valorizar o potencial criativo de seus funcionários. Contudo, não basta somente gerar ideias, é preciso analisá-las e implementá-la”.

De maneira complementar, o estabelecimento de metas bem definidas e claras também desempenham um papel importante na motivação dos colaboradores. Conforme Felippe (2001) apud Guimarães, Silva e Monteiro (2023, p.13) “estabelecer metas claras e atingíveis - Pouco adianta uma meta inatingível, ou facilmente atingível, no lugar de incentivar, gera frustração, elas deverão ser desafiadoras”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise apresentada, conclui-se que motivação dos colaboradores é essencial para o desempenho e crescimento de uma organização. Estratégias como o reconhecimento, estímulos financeiros e desenvolvimento pessoal contribuem diretamente para o sucesso do negócio. Isso ocorre porque colaboradores motivados demonstram maior eficiência, alcançando os objetivos com precisão e contribuindo positivamente para o

ambiente de trabalho.

Compreender a motivação no contexto organizacional é essencial para alinhar o comportamento dos funcionários com as estratégias da empresa. Essa compreensão é fundamental para garantir a sustentabilidade e o sucesso da organização, fortalecendo a integração entre os colaboradores e os objetivos institucionais.

Assim, a motivação não se limita a promover o engajamento dos colaboradores, mas também se consolida como um pilar indispensável para sustentar o sucesso organizacional.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos**: gestão humana, fundamentos básicos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GUIMARÃES, C. Y. S.; SILVA, R. B.; MONTEIRO, W. A influência do clima organizacional no desempenho dos colaboradores. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 5, p. 1115-1127, 31 maio 2023. DOI 10.51891/rease.v9i5.9678. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9678.

MARTINS, Cimara de Souza; QUEIROZ, Oriovaldo de Araújo; COIRO, Vitória da Silveira de Souza; RIBEIRO, Mariana Emídio Oliveira; ANTONIOLI, Bianca Inez. Motivação de Equipes no Ambiente de Trabalho. **Id on Line Rev. Mult. Psic.,** Outubro/2019, vol. 13, n. 47, p. 453-464. ISSN: 1981-1179. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2032. Acesso em: 10 nov. 2024.

PEREIRA, A.; SILVA, L.; DURÃO, M. Motivação e satisfação no trabalho: teorias, impactos e implicações para a gestão organizacional. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 5, n. 1, p. e515368, 11 jul. 2024. DOI 10.47820/recima21.v5i1.5368. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/5368. Acesso em: 4 nov. 2024.

SOBREVIVENDO À MUDANÇA: O PAPEL DA LIDERANÇA ADAPTATIVA NAS ORGANIZAÇÕES MODERNAS

Michele Kremer Sott[1]; Mariluza Sott Bender[2].

[1]UNISINOS, Porto Alegre, RS.
http://lattes.cnpq.br/7978914935513089
[2]UNISC, Santa Cruz do Sul, RS.
http://lattes.cnpq.br/1324489003363208

Palavras-chave: Liderança Adaptativa. Gestão de Equipe. Lider Adaptativo.
Instituição de Fomento: CAPES

INTRODUÇÃO

Orquestrar equipes é comparável à condução de uma sinfonia, onde o gestor atua como maestro, coordenando as diversas vozes e habilidades dos membros para criar uma harmonia organizacional (Santos; Zen; Bittencourt, 2021). Assim como um maestro ajusta o ritmo e as nuances musicais, o gestor deve lidar com as oscilações e desafios do ambiente de trabalho, adaptando suas estratégias para atender às demandas individuais e coletivas. Isso é especialmente crucial em equipes multidisciplinares, onde as diferenças culturais e disciplinares representam desafios adicionais para a integração em busca de objetivos comuns.

Além dos fatores internos, como políticas organizacionais, a dinâmica da equipe é afetada por influências externas, como mudanças de mercado e crises, incluindo a pandemia da Covid-19. Esses eventos disruptivos exigem líderes adaptativos que saibam promover resiliência e inovação em tempos de incerteza, guiando suas equipes com eficácia e aproveitando as oportunidades que surgem em meio à adversidade (Chiu et al., 2021).

OBJETIVO

Considerando os desafios da liderança em tempos de crise e frente às incertezas da mudança, é imprescindível conhecer as características que transformam os gestores em líderes adaptativos para orquestrar a equipe e os projetos organizacionais com a maestria de uma orquestra. Desta forma, este estudo objetiva identificar as características de um líder adaptativo que contribuem para a formação de equipes de alto desempenho e para o fortalecimento da cultura organizacional.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando o protocolo PRISMA-P para assegurar a qualidade e minimizar o viés. Foram seguidas as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão. Na fase de identificação, foi realizada uma busca na base

de dados Web of Science (WoS) com o termo "*adaptive leadership*", resultando em 242 documentos. Filtros foram aplicados para selecionar apenas artigos em inglês publicados entre 2019 e 2024, excluindo materiais de menor rigor científico. Após essa seleção, 126 artigos foram escolhidos para análise.

Na etapa de triagem, os títulos e resumos dos artigos foram revisados por duas pesquisadoras, resultando na exclusão de 73 documentos que não estavam relacionados às questões de pesquisa ou eram inacessíveis. Em seguida, 53 artigos foram lidos integralmente, e 29 foram descartados devido à falta de relevância ou robustez metodológica. Ao final, 24 artigos foram selecionados para a síntese qualitativa, que embasa os resultados e discussões da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No cenário atual, onde a dinâmica do mercado e as expectativas dos consumidores mudam rapidamente, as empresas precisam de líderes que não apenas enfrentem desafios, mas que também se ajustem de forma proativa às novas realidades. Os líderes adaptativos desempenham um papel fundamental nesse contexto, agindo como catalisadores que fomentam a inovação e a mudança dentro das organizações. Sua capacidade de reconhecer e explorar oportunidades emergentes, ao mesmo tempo em que gerenciam crises e incertezas, torna-os essenciais para guiar suas equipes rumo a metas ambiciosas e ao sucesso organizacional. Ao inspirar e motivar seus colaboradores, esses líderes ajudam a criar uma cultura que valoriza a proatividade e a flexibilidade, características fundamentais para navegar em um mundo em constante transformação (Dunn, 2020).

Além de suas funções estratégicas, os líderes adaptativos são cruciais para a formação de equipes de alto desempenho. Eles reconhecem a importância da diversidade e da inclusão, valorizando as habilidades e experiências únicas de cada membro da equipe. Ao promover um ambiente onde todos se sintam respeitados e valorizados, esses líderes incentivam a colaboração e o compartilhamento de ideias, essenciais para a criatividade e a inovação. Através de práticas de comunicação aberta e transparente, eles estabelecem uma relação de confiança com seus colaboradores, criando um espaço seguro para a expressão de opiniões e a busca de soluções criativas. Isso não apenas aumenta a satisfação e o engajamento dos funcionários, mas também fortalece a cultura organizacional, promovendo valores como resiliência, aprendizado contínuo e agilidade. Com essas práticas, as equipes se tornam mais capacitadas para enfrentar adversidades, mantendo níveis elevados de motivação e desempenho, mesmo em situações desafiadoras (Heifetz; Grashow; Linsky, 2009).

A liderança adaptativa também envolve a habilidade de se ajustar rapidamente às necessidades em constante evolução do ambiente organizacional. Isso exige um monitoramento contínuo das demandas da equipe e a disposição para modificar estratégias conforme necessário. Em períodos de instabilidade, líderes adaptativos adotam uma abordagem mais comunicativa, mantendo os membros informados e envolvidos

nas decisões. Em contrapartida, em momentos de estabilidade, eles podem incentivar a autonomia e a criatividade, motivando os colaboradores a explorarem novas ideias e soluções. Essa dualidade na abordagem de liderança é crucial para cultivar uma cultura organizacional resiliente, onde os valores de adaptabilidade e inovação são integrados ao cotidiano dos colaboradores (Fausett et al., 2023).

Por fim, ao fomentar uma cultura de resiliência, os líderes adaptativos ajudam suas equipes a enfrentar e superar obstáculos com confiança e determinação. Essa resiliência não apenas permite que as organizações se recuperem de contratempos, mas também as prepara para crescer e prosperar em meio a desafios significativos. Ao encorajar um ambiente que valoriza a superação de dificuldades e a busca por melhoria contínua, esses líderes estabelecem as bases para um desempenho excepcional e sustentável, alinhando as ambições da equipe com os objetivos estratégicos da organização a longo prazo (Mckimm et al., 2023). Assim, a liderança adaptativa se revela um elemento-chave para o sucesso duradouro em um cenário empresarial em constante mudança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo evidenciam que a capacidade de adaptação dos líderes é fundamental para o desenvolvimento de uma cultura organizacional resiliente. Ao valorizar a diversidade, cultivar a transparência na comunicação e fomentar a aprendizagem contínua, eles não apenas garantem o engajamento e a satisfação dos colaboradores, mas também preparam suas organizações para superar adversidades.

Em última análise, a liderança adaptativa não se limita a gerenciar crises; ela transforma a dinâmica organizacional, estabelecendo uma base sólida para o crescimento sustentável e a excelência a longo prazo. Portanto, investir no desenvolvimento de líderes adaptativos é um passo crucial para qualquer organização que aspire a prosperar em um mundo em constante evolução.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CHIU, Chia-Yen, et al. **Leading the team, but feeling dissatisfied:** Investigating informal leaders' energetic activation and work satisfaction and the supporting role of formal leadership. Journal of Organizational Behavior, 2021, vol. 42, no 4, p. 527-550.Poderão conter referências de internet desde que seguidas às normas da ABNT – NBR 6023/2018.

DUNN, Ryan. **Adaptive leadership**: Leading through complexity. International studies in educational administration, 2020, vol. 48, no 1, p. 31-38.

FAUSETT, Crystal M., et al. **Adaptive leadership in health care organizations**: Five insights to promote effective teamwork. Psychology of Leaders and Leadership, 2023

HEIFETZ, Ronald Abadian; GRASHOW, Alexander; LINSKY, Martin. **The practice of adaptive leadership**: Tools and tactics for changing your organization and the world. Harvard business press, 2009.

MCKIMM, Judy, et al. Adaptive leadership during challenging times: Effective strategies for

health professions educators: AMEE Guide No. 148. Medical teacher, 2023, vol. 45, no 2, p. 128-138.
SANTOS, Dego Alex Gazaro dos; ZEN, Aurora; BITTENCOURT, Bruno Anicet. **From governance to choreography**: coordination of innovation ecosystems. Innovation & Management Review, 2021, vol. 19, no 1, p. 26- 38.

contato@editoraomnisscientia.com.br
https://editoraomnisscientia.com.br/
@editora_omnis_scientia
https://www.facebook.com/omnis.scientia.9
+55 (87) 99914-6495

EDITORA
OMNIS SCIENTIA

contato@editoraomnisscientia.com.br
https://editoraomnisscientia.com.br/
@editora_omnis_scientia
https://www.facebook.com/omnis.scientia.9
+55 (87) 99914-6495